

CURSO DE LATIM

CURSO DE LATIM

INTRODUÇÃO

Este curso foi planejado em 18 lições, cada uma para ser feita em duas semanas, perfazendo um total de 36 semanas. Note que é um tempo bastante curto para um domínio razoável da matéria, e por isso este curso exigirá de você uma boa dose de disciplina e aplicação. Ao final, você pode esperar ler textos originais em latim, de uma gama bem variada de autores, com a ajuda de um dicionário.

Já de início você deveria adquirir uma gramática de latim. A “Gramática Latina”, de Napoleão Mendes de Almeida, Editora Saraiva, embora alvo de críticas por parte de alguns educadores, ainda é uma boa obra, a mais barata e a mais fácil de ser encontrada. Outras gramáticas existem no mercado, como a “Gramática da Língua Latina”, de Ernesto Farias, da Fundação de Assistência ao Estudante, e a “Gramática Latina”, de Antônio Freire, editada pela Livraria Apostolado da Imprensa, em Braga, Portugal. Essas são mais difíceis de serem encontradas, mesmo pela Internet.

Não menos importante é a compra de uma gramática de português, de preferência uma que seja usada no Ensino Médio, com exercícios no fim de cada capítulo. Aqui é questão de escolha: há dezenas delas no mercado. Evite comprar uma gramática “superior” usada em faculdades, pelo menos por enquanto: essas se voltam para aspectos lingüísticos não-triviais, distantes do tipo que encontraremos neste curso.

Outra dica é a compra de um bom dicionário. Todo dicionário tem suas falhas, e dificilmente um pode ser tomado como ideal. No entanto, sugerimos o “Dicionário Latino-Português”, de F. R. dos Santos Saraiva, da Livraria Garnier. Este teve sua primeira edição nos fins do século XIX, e hoje o temos em fac-símiles da edição de 1927. Existem outros bons dicionários no mercado. Você terá mais necessidade de um dicionário ao fim do curso, pois em cada lição daremos glossários específicos.

Notamos ainda, por fim, que este curso tem sua estrutura baseada no livro “Latin: An Intensive Course”, de F. L. Moreland e Rita M. Fleischer, editado pela University of California Press, do qual tiramos ainda alguns dos exercícios. Esse livro caracteriza-se pela apresentação não usual da matéria, e desde o princípio supõe no leitor um certo talento para tópicos de morfologia. Pode ser que você estranhe a grande carga de informações em cada lição, mas pretendemos dirimir as dificuldades nos exercícios subseqüentes, os quais fornecemos em abundância. Não é, todavia, nosso curso, nem uma tradução, nem uma adaptação.

Passemos agora para uma breve explicação sobre a pronúncia do latim.

Como este não é um curso para se falar latim, não daremos uma grande atenção à pronúncia das palavras. Essa ficará mais ou menos livre, ao gosto do leitor. No entanto, para efeito de futuros estudos, exporemos as principais características da chamada pronúncia reconstituída, ou também restaurada, exatamente a que vem sendo adotada em escolas de todo o mundo, baseada em pesquisas recentes sobre os mais prováveis sons que os Romanos atribuíam a cada letra, embora não haja em alguns pontos um uniformidade de opiniões.

É bom saber que no Brasil são praticados também dois outros tipos de pronúncia, a pronúncia tradicional brasileira e a pronúncia romana. A primeira é adaptada ao uso dos brasileiros, e é também a mais usada em fórmulas jurídicas; a segunda consiste na

correta pronúncia italiana, usada pela Igreja Católica. Quanto à ortografia, não há diferenças.

Estas são as principais características da pronúncia restaurada (entre parênteses a pronúncia e a marcação do acento tônico):

- a) ae e oe, ditongos, são pronunciados ái e ói: nautae (náutai)
- b) c soa sempre como k: Cicero (Kíkero)
- c) ch soa também como k: pulcher (púlker)
- d) g sempre como gue ou gui: angelus (ánguelus)
- e) h é levemente aspirado, quase como o h do inglês
- f) j soa sempre como i (nos livros recentes, de fato, o j é sempre substituído, na escrita, pelo i)
- g) m e n nunca são nasais: campus (ká-m-pus, e não kâpus)
- h) r nunca como rr: Roma (róma, com o r pronunciado como em barato)
- h) s sempre como ss: rosa (róssa)
- i) u do grupo qu é sempre pronunciado: qui, quem (kúi, kúem)
- j) v sempre como u: vita (uíta) (nos livros recentes o v é sempre substituído, na escrita, pelo u)
- k) x como ks: maximus (máksimus)
- l) z como dz: Zeus (dzeus)
- m) as letras restantes (a, b, d, e, f, i, l, o, p, t, y) são pronunciadas como em português.

Última observação: letras dobradas como ll, tt, mm, etc., devem ser pronunciadas separadamente: uma coisa é coma e outra é comma.

Para mais informações, consulte a gramática de latim que você escolheu e, se possível, para um tratamento mais detalhado e científico da pronúncia, a “Gramática Latina”, de Antônio Freire.

Quanto à acentuação tônica, os Romanos faziam distinção entre vogais breves e vogais longas, estas últimas com o dobro de duração das primeiras. Na prática, essa diferença é perceptível apenas com o treino. Não insistiremos nesse ponto.

Mas para efeitos de acentuação tônica, os Romanos usavam a regra da penúltima: se a penúltima vogal for longa, ela recebe o acento; se curta, o acento recua para a antepenúltima, se for o caso.

Para a maioria das palavras a posição das vogais longas e breves deve ser memorizada. Existem, contudo, algumas poucas regras que nos ajudam em alguns casos como, por exemplo, as seguintes:

1) vogal seguida de outra vogal é geralmente breve: filius (fílius; o i antes do u é breve; portanto o acento recua);

2) vogal seguida de duas consoantes é geralmente longa: puella (o e vem antes de duas consoantes; é longo e, portanto, acentuado). Note que só nos interessa saber a quantidade (longa ou breve) da penúltima vogal. Atente também para o fato de que em latim não existem palavras com acento na última sílaba (oxítonas).

Todas as vogais de uma palavra têm sua quantidade bem definida. Do seu conhecimento depende a compreensão dos ritmos da poesia latina, matéria que não abordaremos neste curso. Apenas quando for estritamente necessário à pronúncia, indicaremos a sílaba tônica com o acento grave (`): ìmpleo. Adotaremos essa convenção somente neste curso. Atenção: o acento grave que adotamos, por convenção, indica apenas a sílaba tônica, e nunca sua quantidade, se longa ou breve! Não sendo dada nenhuma outra informação, as palavras serão pronunciadas como se fossem escritas em português.

Outros livros costumam marcar as vogais longas com um traço sobre a vogal (chamada de macro), e as breves com um circunflexo invertido (chamado de braquia), também

sobre a vogal. Como antes, recomendamos aos interessados a consulta das gramáticas indicadas.

Falamos acima das pronúncias do j (que é sempre pronunciado como i) e do v (que é sempre pronunciado como u). Na verdade, essas letras foram introduzidas no alfabeto romano na Idade Média. Os Romanos conheciam e utilizavam apenas o V maiúsculo no início das palavras. j e v são marcas mais recentes criadas para indicar a semivogal de ditongos. Isso causa uma confusão tremenda no momento de se procurar uma palavra no dicionário. Por exemplo, a palavra iam não se encontra na letra i, mas na j, pois tradicionalmente a escrevíamos como jam (de onde veio nossa palavra já). Como a maioria dos dicionários e gramáticas mantém o uso de usar as letras j e v, recomendamos que as palavras começadas por i e u, se não encontradas, sejam também procuradas nas letras j e v. Neste curso faremos uma substituição parcial: todo j será substituído por i, mas não todo v por u. Visamos com isso preservar a forma como originalmente muitas palavras passaram à língua portuguesa: vivo, e não uiuo, por exemplo. Com o tempo e com a prática em livros diferentes, editados em várias épocas, essa dificuldade desaparecerá naturalmente.

Bom trabalho!

LIÇÃO 1

A. O sistema verbal

O português guarda muitas características em comum com o latim. Como provavelmente já é de seu conhecimento, o português derivou-se de uma forma popular de latim falado na região de Portugal, sendo uma de várias outras línguas neolatinas, como o italiano, o espanhol e o francês, para citar as mais conhecidas.

Também o sistema verbal português guardou uma íntima relação com o latino, não sendo os dois, no entanto, perfeitamente equivalentes. Durante este curso veremos exatamente onde os dois divergem. As diferenças devem ser bem aprendidas para uma boa tradução: nem sempre a forma latina terá uma tradução fixa, principalmente no caso do subjuntivo.

O sistema verbal latino possui as seguintes características:

1. Pessoa: as formas verbais do latim indicam a pessoa que fala, se a primeira (eu, nós), a segunda (tu, vós) ou a terceira (ele/ela, eles/elas), sem que necessariamente exijam a presença do pronome para indicar qual seja. Assim, se dizemos em português “amas”, sabemos que se trata da segunda pessoa (tu amas). Em latim ocorre o mesmo: “amas” significa “tu amas”, ou simplesmente “amas”.
2. Número: as formas verbais latinas indicam se o sujeito é singular ou plural: “amas” (tu amas, singular); “amatis” (vós amais, plural).
3. Tempo: as formas verbais latinas indicam se a ação se dá no passado, no presente ou no futuro. Mas como existe a preocupação de se distinguir se a ação foi completada ou se está em curso no momento pedido, o latim, como em português, vai dividir seus tempos passado e futuro. Note as diferenças: “amavi”, eu amei; “amabam”, eu amava; “amàveram”, eu amara (ou eu havia amado).
4. Voz: as formas verbais latinas distinguem dois tipos de voz: a ativa indica que o sujeito realiza a ação, e a passiva indica que o sujeito de alguma forma recebe a ação. Note: “amo”, eu amo; “amor”(pronuncie âmor), eu sou amado.
5. Modo: as formas verbais latinas distinguem três modos verbais. Por modo entendemos a maneira como o sujeito concebe a ação verbal. O modo indicativo é o modo do fatural, e é usado para se fazer afirmações e perguntas; o modo subjuntivo é

usado para expressar idéia, intenção, desejo, potencialidade ou suposição; e o modo imperativo é usado em ordens.

B. Os tempos do indicativo

O indicativo quase não apresentará problemas na tradução, e a cada um de seus tempos podemos atribuir uma forma equivalente em português.

Os tempos são:

1. Presente: “amat”, traduzido em português pelo presente simples: “ele ama” (e às vezes por “ele está amando”, já que o latim não faz distinção entre a forma simples e a progressiva)
2. Imperfeito: “amabat”, traduzido em português pelo pretérito imperfeito: “ele amava” (e às vezes por “ele estava amando”)
3. Futuro: “amabit”, traduzido em português pelo futuro do presente simples: “ele amará” (e às vezes por “ele estará amando”)
4. Perfeito: “amavit”, traduzido em português pelo pretérito perfeito: “ele amou” (e às vezes por “ele tem amado”)
5. Mais-que-perfeito: “amaverat”, traduzido em português pelo pretérito mais-que-perfeito simples, “ele amara”, ou pelo composto, “ele havia amado”.
6. Futuro perfeito: “amaverit”, traduzido em português pelo futuro do presente composto: “ele terá amado”.

Serão chamados de tempos primários os seguintes: presente, futuro e futuro perfeito; serão chamados de tempos secundários os seguintes: imperfeito, perfeito e mais-que-perfeito. Quando o perfeito representar uma ação começada no passado e que perdura no presente (chamado de perfeito lógico), ele será considerado tempo primário. Por ora, basta saber o seguinte: o presente e os futuros são primários, e todos os passados secundários.

Voltaremos a falar disso mais à frente, quando tocarmos na seqüência dos tempos, sem o conhecimento perfeito da qual não serão possíveis traduções fiéis dos tempos do subjuntivo.

C. O infinitivo

As formas do indicativo são chamadas de finitas, Em latim, “finis” significa “fronteira, limite”, e podemos pensar que as formas finitas são limitadas por pessoa, número, tempo, voz e modo. O infinitivo não é limitado por pessoa, número e modo, mas o é por tempo e voz.

Daremos a seguir a tradução “padrão” para as formas do infinitivo. Nem sempre todo infinitivo que você encontrar nos textos latinos deve ser necessariamente traduzido por uma dessas formas, uma vez que existe uma construção muito importante em latim, chamada oração infinitiva, onde o significado do infinitivo depende do tempo do verbo principal.

Eis as formas:

ATIVO		PASSIVO
PRESENTE	amare	amari
amar		ser amado
PERFEITO	amavisse	amatus esse
ter amado		ter sido amado

FUTURO amaturum esse amatum iri
haver de amar haver de ser amado
(forma rara)

D. As quatro conjugações

Com exceção do verbo ser, todos os verbos latinos pertencem a uma das quatro conjugações abaixo:

1. Primeira: verbos com o presente do infinitivo em -àre: amàre
2. Segunda: verbos com o presente do infinitivo em -ère: implère
3. Terceira: verbos com o presente do infinitivo em -ere: incipere
4. Quarta: verbos com o presente do infinitivo em -ìre: sentìre

Uma importante diferença entre a segunda e a terceira conjugações: na segunda o penúltimo e é longo, e por isso recebe o acento tônico; na terceira, o e é sempre breve, e por isso o acento tônico recua. Voltaremos a esse assunto quando tratarmos da segunda e da terceira conjugações.

E. Os tempos primitivos

Tempos primitivos são os tempos fundamentais, de que derivam os demais tempos. Com o seu conhecimento, todos os demais tempos podem ser formados. Por exemplo, o verbo “amar” tem os seguintes tempos primitivos: amo, amavi, amatum, amare, que são, respectivamente, a primeira pessoa do singular do presente do indicativo, “eu amo”; a primeira pessoa do singular do perfeito, “eu amei”; o supino (veremos seu significado mais à frente), “amado”; e o infinitivo presente, “amar”.

Cada um desses tempos primitivos é responsável pela formação de uma série de outros tempos, cujo conjunto formará a conjugação completa do verbo. Costuma-se recomendar que, juntamente com o verbo, sejam aprendidos seus tempos primitivos. Com a prática, no entanto, isso se tornará automático, e não será necessário por ora que você se preocupe com eles. Apenas guarde que esse fato: de apenas quatro tempos os outros todos podem ser formados.

Em um dicionário você deverá procurar sempre pela primeira pessoa do presente do indicativo, ou seja, em “amo”, e nunca em “amare”. É um costume diferente do nosso, que costumamos sempre procurar o significado de um verbo pelo infinitivo.

Um outro fato interessante é que no dicionário você encontrará, para o verbo “amar”, a enunciação de seus tempos primitivos de forma abreviada: amo, -as, -avi, -atum, -are, de onde você formará amo, amas (a segunda pessoa do singular do presente do indicativo, “tu amas”, embora não seja um tempo primitivo), amavi, amatum, amare. E assim com todos outros verbos.

F. O sistema do presente do indicativo ativo das duas primeiras conjugações

Como vimos na seção B acima, seis são os tempos do indicativo, que listamos na seguinte ordem: presente, imperfeito, futuro; perfeito, mais-que-perfeito, futuro perfeito. Os três primeiros formam o chamado sistema do presente. Todos estes três tempos, o presente, o imperfeito e o futuro, são formados de maneira semelhante. Primeiro, toma-se o infinitivo presente, amare, e retira-se o -re do final. No que sobra, ama-, adicione:

1. Para o presente, as terminações

-o	amao, que vira amo	= eu amo
-s	amas	= tu amas
-t e forme	amat	= ele ama, ela ama
-mus	amamus	= nós amamos
-tis	amatis	= vós amais
-nt	amant	= eles amam, elas amam

2. Para o imperfeito, some -ba, formando amaba-, e as terminações:

-m (não -o)	amabam	= eu amava
-s	amabas	= tu amavas
-t e forme	amabat	= ele amava, ela amava
-mus	amabàmus	= nós amávamos
-tis	amabàtis	= vós amáveis
-nt	amabant	= eles amavam, elas amavam

Note que a única diferença nas terminações é que o -o virou -m na primeira pessoa do singular.

3. Para o futuro, some -bi, formando amabi-, e as terminações:

-o	amàbio, que vira amàbo	= eu amarei
-s	amàbis	= tu amarás
-t e forme	amàbit	= ele amará, ela amará
-mus	amàbimus	= nós amaremos
-tis	amàbitis	= vós amareis
-nt	amàbunt	= eles/elas amarão

Note que as terminações são as mesmas do presente. Na terceira pessoa do plural, o i virou u.

Pare um pouco e note:

presente: ama- + terminações (na primeira amao vira amo)

imperfeito: ama- + -ba- + terminações (na primeira acrescenta -m e não -o)

futuro: ama- + -bi- + term. (na primeira amabio vira amabo, e na última o i vira u).

Faça uso desse fato para formar os mesmos tempos da segunda conjugação. Use o verbo *impleo*, “encher”: tome o infinitivo presente, *implère*, tire o -re, e com o restante, *implè-*, forme o presente, o imperfeito e o futuro do indicativo. Este é seu primeiro exercício. A substituição de ama- por *implè-*, sistematicamente, lhe dará a nova conjugação. Note que *impleo* tem o e breve. Nas demais formas, é longo.

É bom guardar a lição: os três primeiros tempos do indicativo na primeira e na segunda conjugações têm terminações idênticas.

G. O verbo ser

O verbo “ser”, assim como é irregular em português, o é também em latim. Não nos resta outra alternativa senão decorar suas formas. Faça isso o quanto antes, uma vez que ele é dos mais freqüentes, além de servir de base para uma série de outros verbos muito importantes dele derivados.

Eis as formas:

PRESENTE	IMPERFEITO	FUTURO
sum sou	eram era	ero serei

es	és	eras	eras	eris	serás
est	é	erat	era	erit	será
sumus	somos	eràmus	éramos	èrimus	seremos
estis	sois	eràtis	éreis	èritis	sereis
sunt	são	erant	eram	erunt	serão

Repare a acentuação de cada forma.

H. O sistema nominal

Substantivos, adjetivos e pronomes em latim sofrem variações no fim da palavra, chamadas de flexões. Estas servem para mostrar qual é a relação da palavra em questão com as outras da oração.

Em português, costumamos usar preposições para mostrar uma série de relações. Por exemplo, quando dizemos “casa de Paulo”, usamos a preposição “de” para indicar de quem é a casa, em uma relação de posse, de pertença. Dois substantivos foram relacionados pela preposição “de”.

Em latim isso também se dá. Os Romanos tinham várias preposições para indicar variados tipos de relações e, além delas, usavam terminações especiais, no fim de cada substantivo, adjetivo ou pronome, que variavam de acordo com a relação que queriam estabelecer.

Cada tipo de relação é chamada de caso, e há seis casos em latim, que não esgotam de forma alguma todos os tipos de relações que podem ser estabelecidas entre as palavras. Na verdade, cada caso poderia ser substituído por uma preposição, e vice-versa. Os casos “privilegiados” em latim, com uma terminação especial, são:

1. Nominativo: é o caso da palavra que desempenha a função de sujeito ou de predicativo:

Femina amat. A mulher ama.

Femina est regina. A mulher é uma rainha.

Nesses dois casos, a terminação -a indica o sujeito da primeira frase (Femina) e o sujeito e o predicativo da segunda (Femina e regina). Note também que essa mesma terminação indica o singular: trata-se de uma mulher, e não de duas ou mais.

Você pode reparar também que em latim não existe artigo, nem definido, nem indefinido. Devemos supri-los, segundo o contexto da oração. É uma preocupação constante na tradução, saber quando usar o definido ou o indefinido. É bom aqui, neste momento, estudar um pouco o uso dos artigos em português, para que possamos ter uma idéia mais clara de suas funções.

2. Genitivo: em geral, o genitivo é usado do mesmo jeito que usamos “de” em português:

patria feminae pátria da mulher

timor aquae medo de água

urna pecuniae urna de dinheiro

3. Acusativo: em geral, o acusativo é usado para indicar quem ou o quê é o objeto direto de uma oração. Procure saber o que é um objeto direto. Além desse uso, o acusativo pode ser usado após certas preposições.

Feminam videt. (Ele) vê a mulher.

Femina in aquam ambulabit. A mulher andará para dentro da água.

Note que na primeira frase colocamos o pronome “ele” dentro de parênteses. Na verdade, o verbo “videt” não indica se quem vê é homem ou mulher, como ocorre em português. Por isso, tradicionalmente, o suprimos por “ele”.

Em latim a liberdade de colocação dos termos na oração é bem mais livre que em português. Isso é garantido pelos casos, impedindo uma palavra se “perca” de outra, se colocada em outro lugar, e nem perde sua função sintática. Note também que são equivalentes as orações “Feminam videt” e “Videt feminam”. O sujeito e o objeto são sempre os mesmos.

4. Dativo: esse caso expressa a pessoa ou coisa em relação à qual a idéia ou ação do verbo é relevante; é também o caso do objeto indireto:

Aquam feminae dat. Ele dá águas à mulher.
Bonum puellae optat. Ele deseja o bem à menina.

Se disséssemos apenas “Aquam dat”, “Ele dá água”, teríamos o direito de perguntar a quem ele dá água. É justamente o dativo que vem mostrar a quem a ação se refere.

5. Ablativo: geralmente expressa noções que expressamos em português com as preposições “com”, “em”, “por”, com a locução “de onde”, e outros. É o caso mais delicado do latim:

Cum feminā ambulat Ele anda com a mulher
Femina est in aquā A mulher está na água
Nauta feminam taedā terret O marinheiro amedronta a mulher com uma tocha

A diferença da terminação do ablativo com o nominativo está apenas, no singular, na quantidade da vogal final: no ablativo ela é sempre longa, o que mostramos com uma macro sobre as vogais (ver Introdução). Neste curso, como dito na introdução, não estamos marcando a quantidade das vogais. Por isso, cuidado: na primeira conjugação o ablativo singular tem o mesmo final do nominativo singular. Isso causará um pouco de confusão no começo.

Note também que a terminação do genitivo é a mesma do dativo!

6. Vocativo: é o caso do chamamento, da evocação:

Femina, cave! Cuidado, mulher!
Voltaremos a esse caso mais tarde. É o mais simples de ser reconhecido, pois sempre vem entre vírgulas.

I. A primeira declinação

Chamamos de declinação ao conjunto de finais dos seis casos acima, tanto no singular quanto no plural.

Em latim, existem cinco conjuntos diferentes de terminações. As que mostramos acima fazem a primeira declinação:

singular		plural
nominativo	fèmina	fèminae
genitivo	fèminae	feminàrum
acusativo	fèminam	fèminas
dativo	fèminae	fèminis
ablativo	fèminā	fèminis
vocativo	fèmina	fèminae

Chamamos de radical de uma palavra a parte sobra quando retiramos a terminação do genitivo singular. Na primeira declinação o genitivo singular é sempre -ae. Todas as outras quatro têm terminações do genitivo singular diferentes umas das outras. Por isso, é pelo genitivo que se fica sabendo se uma palavra pertence a essa ou àquela declinação. Todas as palavras são também enunciadas no dicionário fazendo menção de seu genitivo: femina, ae; aqua, -ae. Mais à frente veremos a utilidade dessa disposição. Note na primeira declinação quais são os casos semelhantes, tanto no singular quanto no plural. Frequentemente surgem confusões entre eles. A regra talvez mais importante nesse sentido será sempre: observe o verbo! É com o conhecimento do verbo que se determinam facilmente o sujeito, os objetos, e os outros elementos de uma oração. É em torno do verbo, em verdade, que todos os elementos se organizam. Comece sempre a análise de uma oração em latim procurando o verbo. Muitas vezes você poderá ser enganado pela ordem das palavras, mas, com a ajuda do verbo, toda dúvida pode ser sanada. Não se esqueça de que o latim é econômico nos pronomes. Muitas vezes você terá que preencher essa lacuna, principalmente se a oração não vier já acompanhada por uma palavra no nominativo.

Exercícios Vocabulário

ambulo (1)*	ando [(1) indica que o verbo é regular, e segue amo]
aqua, -ae	água
clamo (1)	gritar, gritar por
corona, -ae	coroa
cum (prep + ablat.)	com
cura, -ae	cuidado; preocupação
de (prep. + ablat.)	sobre (acerca de); de (cima para baixo)
do, dedi, datus, dare	dar; causar; oferecer; expor
dono	presentear; perdoar
e, ex (prep. + ablat.)	de; do interior de; a partir de; desde; por causa de
enim (conjunção)	pois; logo, portanto
et (conjunção)	e
et... et...	tanto...quanto...
et (advérbio)	até, mesmo, ainda
fama, -ae	notícia; fama, reputação
fêmína, -ae	mulher
forma, -ae	forma; figura; beleza
hàbeo, hàbui, hàbitus, -ère	ter; conhecer; tomar por; considerar
impleo, implèvi, implètus, -ère encher	
in (prep. + acusativo)	para (movimento para dentro); contra
(prep. + ablativo)	em (lugar onde)
ìnsula, -ae	ilha
nauta, -ae	marinheiro
-ne (enclítico)	por acaso, por ventura (usado em perguntas)
non	não
opto (1)	desejar; optar, escolher
patria, -ae	pátria, país
pecùnia, -ae F. (feminino)	dinheiro

poena, -ae	pena, punição, penalidade
poenas dare	pagar uma pena
poeta, -ae	poeta
porta, -ae	passagem; porta
-que (enclítico)	e
regina, -ae	rainha
sed	mas
sum, fui, futurus, esse, esset; estar; existir	
taeda, -ae	tocha
tèrreo, tèrrui, tèrritus, -ère	amedrontar, espantar
tìmeo, tìmui, ---, ère	temer
turba, -ae	multidão; vozerio
via, -ae	via; caminho; trajeto; marcha; curso; maneira; meio
vìdeo, vidi, videris, -ère	ver

Faremos agora algumas breves observações sobre as palavras apresentadas.

A palavra enim nunca pode ser a primeira da frase. Em geral, é colocada no segundo lugar dentro da oração. Na tradução, você deve colocá-la na frente.

A proposição ex se transforma em e quando a palavra seguinte começa por consoante: “e porta” (da porta), e não “ex porta”.

Em perguntas, o latim costuma apender à primeira palavra a partícula -ne, que pode ser traduzida por “por acaso...”, ou simplesmente se ignorada: “jamne vides?” pode ser traduzido como “Por acaso tu vês agora?”, ou simplesmente, “tu já vês?”

O mesmo acontece com -que. Em vez de dizermos “femina et puella”, “mulher e menina”, podemos dizer, igualmente, “femina puellaque”. É um uso muito comum em latim. Tome cuidado: nem sempre um que no fim de uma palavra equivale a “e”.

Tanto -ne quanto -que, por se ligarem ao fim de cada palavra e por não receberem nunca o acento tônico, são chamados de partículas enclíticas. O latim possui uma série extensa de partículas enclíticas.

EXERCÍCIOS

I. Traduza:

1. Feminae in via ambulat.
2. Feminae in via ambulat?
3. Feminae in via non ambulat.
4. Estne regina in insula?
5. Regina in insula non erat, sed erit.
6. Pecuniam habetis? Non habemus.
7. Pecuniam habes? Non habeo.
8. Et pecuniam et famam habetis.
9. Pecuniam habebamus sed famam habebatis.
10. Pecuniam non habeo sed famam habebimus.
11. Turbamne terras? Non terrebam.
12. Aquam nautis dabitis?

II.

A) Decline:

porta, turba e regina (no singular e no plural)

B) Mude de singular para plural (pode haver mais de uma alternativa. Indique quais são. Por exemplo: puella - no plural pode ser: puellae, nominativo; puellis, ablativo; puellae, vocativo)

- | | | |
|------------|-----------|----------|
| 1. reginam | 3. femina | 5. nauta |
| 2. famae | 4. corona | |

III. Traduza em latim:

- | | |
|-----------------------|-----------------|
| 1. com as rainhas | 6. gritaremos |
| 2. ao poeta | 7. temiam |
| 3. da mulher | 8. desejais |
| 4. coroas (obj. dir.) | 9. nas estradas |
| 5. eu sou | 10. darás |

IV.

- A) Conjugue dono no imperfeito do indicativo
- B) Conjugue timeo no futuro do indicativo
- C) Conjugue habeo no presente do indicativo
- D) Dê a segunda pessoa do singular de clamo no presente, no imperfeito e no futuro
- E) Dê a segunda pessoa do plural de video no presente, no imperfeito e no futuro

V.

A) Diga em que tempo e pessoa estão as seguintes formas, e depois traduza

- | | |
|----------------|------------|
| 1. videtis | 6. es |
| 2. videbas | 7. erat |
| 3. videbis | 8. erit |
| 4. clamatis | 9. est |
| 5. ambulabàtis | 10. habere |

B) Mude do plural para o singular:

- | | |
|--------------|-------------|
| 1. ambulant | 6. impletis |
| 2. coronamus | 7. optatis |
| 3. habetis | 8. sumus |
| 4. erunt | 9. vident |
| 5. sunt | 10. èrimus. |

VI. Traduza:

- 1. Nauta in patria poenas reginae timet.
- 2. Poeta pecuniam famamque non optat.
- 3. Pecuniam poetarum habemus.
- 4. Poetisne regina pecuniam dabit?
- 5. Reginam insulae cum turba nautarum videre optabamus.
- 6. Feminae enim poetas coronis coronabunt.
- 7. Feminas in viis videbatis, sed de forma non clamabatis. Poenas dabitis.
- 8. Poetae reginam patriae e turba feminarum optant.
- 9. Est cura de poena poetae.
- 10. Taedas in via videre timebo.
- 11. Taedamne in insula videtis?
- 12. Turbamne feminarum in insula vides (videbas)?
- 13. Cum poeta e portis in viam ambulo (ambulabam).

14. Poetae et poenam et famam timent.
15. Vias turba implebunt.
16. Nautae feminas taedis terrebant.
17. a) Et pecuniam et coronas poetis donabis.
- b) Et pecuniā et coronis poetas donabis. (cuidado com o sentido de donabis!)
18. Erisne (eruntne, erantne, suntne) in insula cum regina?
19. Feminae est forma, fama nautae; feminis est forma, fama nautis.
20. Poena nautarum erat cura reginae.
21. Reginaene coronam videre optabas?
22. Reginae de patria curam habent.
23. Nauta enim poenas dare non optat.
24. Ex aqua ambulamus.
25. Patria poetae est insula.
26. Insulam esse patriam habebat.
27. Videre taedas patriae est nautis cura.

VII. Passe para o latim:

1. Os poetas coroarão uma rainha a partir das mulheres da ilha.
2. Estaremos na ilha com o poeta?
3. Os marinheiros gritavam sobre a punição das mulheres.
4. Tememos a reputação do poeta.
5. Davas dinheiro à multidão de marinheiros.

LIÇÃO 2

2.1. O sistema do perfeito do indicativo ativo de todas as conjugações

Lembremos quais são os seis tempos do indicativo ativo: presente, imperfeito e futuro; perfeito, mais-que-perfeito e futuro perfeito. Os três primeiros você aprendeu a construir para a primeira e a segunda conjugação. Trataremos agora dos três últimos.

Para a construção do perfeito, do mais-que-perfeito e do futuro perfeito, você necessitará de um outro tempo primitivo. Por exemplo, do verbo "amar", enunciado em latim pelos seus tempos primitivos, amo, amavi, amatum, amare, devemos tomar o segundo deles, amavi, e retirarmos o -i, ficando, portanto, com amav-. Daí formamos:

2.1.1. O perfeito

Ao radical acrescentamos as seguintes terminações:

-i		amàvi	eu	amei	
-isti		amàvisti	tu	amaste	
amav-	+ -it	obtendo	amàvit	ele	amou
-imus		amàvimus	nós	amamos	
-istis		amàvistis	vós	amastes	
-erunt		amavèrunt	eles	amaram	

2.1.2. O mais-que-perfeito

Ao radical adicionamos -era- mais as seguintes terminações:

-m	amàveram	eu amara, tinha amado
-s	amàveras	tu amaras, tinhas amado
amav + era + -t	obtendo	amàverat ele amara, tinha amado
-mus	amaveràmus	nós amáramos, tínhamos amado
-tis	amaveràtis	vós amáreis, tínheis amado
-nt	amàverant	eles amaram, tinham amado

2.1.3. O futuro perfeito

Ao radical adicionamos -eri- mais as seguintes terminações:

-o	amàvero	eu terei amado
-s	amàveris	tu terás amado
amav + eri + -t	obtendo	amàverit ele terá amado
-mus	amavèrimus	nós teremos amado
-tis	amavèritis	vós tereis amado
-nt	amàverint	eles terão amado

Note que na primeira pessoa do singular do futuro perfeito, quando adicionamos -o, temos amàvero, e não amaverio, como seria de se esperar, ou seja, o mesmo fenômeno que encontramos com amabo, que não se torna amabio.

Repare que o perfeito ele tem terminações próprias, que devem ser aprendidas isoladamente. O mais-que-perfeito e o futuro perfeito usam as mesmas terminações dos três primeiros tempos do indicativo. Como lá, a primeira pessoa do singular termina ora em -m, ora em -o.

Este sistema se aplica a todas as quatro conjugações do latim. Não existem irregularidades no sistema do perfeito, mesmo para os verbos irregulares (verbo "ser", e outros)!

Do que dissemos acima, podemos concluir que as quatro conjugações latinas só existem para os tempos do sistema do presente. Ou seja, as quatro conjugações só existem para uma parte do sistema verbal! Para os tempos do sistema do perfeito, existe apenas uma conjugação. Em cada nova conjugação que estudarmos, preocupe-se apenas com o sistema do presente!

É muito importante agora que você conjugue, como exercício, o verbo opto, -avi, -atus, -are, "desejar, optar, escolher", nos seis tempos estudados. Observe bem as regularidades e as irregularidades que encontrar.

O mais difícil em latim é saber declinar e conjugar. Para isso existe até um célebre provérbio: "Conjuga e declina, e saberás a língua latina".

Exercícios

1. Traduza as formas dadas:

1. celavi	6. clamavi	11. habui
2. celaverat	7. clamavèrunt	12. habuimus
3. celaverimus	8. clamavero	13. habuerat
4. celavisti	9. clamaveris	14. habueritis
5. celaveratis	10. clamaveram	15. habuerint

celo, celavi, celatus, celare - esconder, guardar habeo, habui, hàbitus, habère - ter; conhecer; tomar por

clamo, clamavi, clamatus, clamare - gritar, gritar por

2. Traduza as frases seguintes:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| 1. Feminam puella viderat. | 6. Regina nautas damnavit. |
| 2. Femina puellam viderit. | 7. De gloria et fama cogitaverit. |
| 3. Incolisne nautis donos dederant? | 8. Noxas a puellis pepulerant. |
| 4. Reginam de nautarum insidiis monuit. | 9. Sub luna laboravistis. |
| 5. Et feminas et puellas incolae de nautarum insidiis monuerint. | |

damno, -avi, -atus, -are - condenar, sentenciar

gloria, -ae - glória, renome

incola, -ae - habitante

afastar

insidiae, arum (só no plural) - armadilha, cilada

laboro, -avi, -atus, -are - trabalhar

- para debaixo de

moneo, monui, monitus, -ere - advertir, exortar, repreender

luna, -ae - lua

noxia, -ae - prejuízo, dano; castigo

pelo, pepuli, pulsus, -ere - impelir,

puella, -ae - menina

sub + abl. - debaixo de; + ac.

2.2. O Subjuntivo

O modo indicativo é usado para exprimir fatos reais, positivos, verdadeiros, além de servir para fazer perguntas diretas. É o modo das orações coordenadas e das orações principais.

O modo subjuntivo, por outro lado, é usado para exprimir fatos irrealis, prováveis, duvidosos. É o modo das orações subordinadas e das orações optativas, estas que exprimem um desejo do locutor. E é ainda usado de outras formas, o que veremos mais à frente. Um outro nome para o subjuntivo é conjuntivo.

A construção dos quatro tempos do subjuntivo é mais fácil que a dos tempos do indicativo. No entanto, na tradução, nem sempre podemos atribuir uma correspondência simples com os mesmos tempos do português. Em grande parte dos casos, nas orações subordinadas, a tradução de um tempo do subjuntivo vai depender do tempo da oração principal, em uma correlação precisa chamada de seqüência dos tempos (consecutio temporum).

Diferente do português, o subjuntivo não tem o tempo futuro. Em seu lugar deve ser usado o futuro do indicativo.

Os quatro tempos que estudaremos agora serão: presente e imperfeito; perfeito e mais-que-perfeito. Esses tempos não têm uma ligação direta com os tempos correspondentes do indicativo.

2.3. Formação do subjuntivo

Na conjugação dos quatro tempos do subjuntivo você só deve se preocupar com o presente. Para esse tempo existem quatro conjugações. Para todos os outros três tempos, o imperfeito, o perfeito e o mais-que-perfeito, só existe uma conjugação, completamente regular, até mesmo para os verbos irregulares! Também no subjuntivo, como no indicativo, as conjugações só valem para uma parte dos tempos. Vejamos os tempos:

2.3.1. O presente do subjuntivo

Na primeira conjugação é muito semelhante ao presente do indicativo. Como lá, tome o infinitivo presente do verbo "amar", amare, retire a terminação -re e encontre o radical

ama-. Isto você já aprendeu a fazer. Mude no radical encontrado o -a final por -e, e fique com ame-. Daí em diante, basta você acrescentar as mesmas terminações do presente do indicativo para obter a conjugação completa:

-m	amem	(eu ame)
-s	ames	(tu ames)
ama > ame-+ -t	obtendo	amet (ele ame)
-mus	amemus	(nós amemos)
-tis	ametis	(vós ameis)
-nt	ament	(eles amem)

Colocamos entre parênteses o significado "cru" do verbo, quando usado em orações independentes, o que corresponde ao presente do subjuntivo português. Logo na lição seguinte você verá que esse significado pode variar. Não devemos pensar que sempre, na presença de um presente do subjuntivo, ele deve ter essa tradução. Tome cuidado. Como exercício, conjugue neste tempo e dê o significado "cru" dos verbos dubito, -avi, -atus, -are (duvidar; hesitar), e mutō, -avi, -atus, -are (mudar; transformar).

2.3.2. O imperfeito do subjuntivo

Obedece a regras de formação idênticas para as quatro conjugações. É o mais simples de ser formado: basta tomar o presente do infinitivo, sem fazer qualquer alteração, e adicionar as mesmas terminações do presente:

-m	amarem	(eu amasse/amaria)
-s	amares	(tu amasses/amarias)
amare + -t	obtendo	amaret (ele amasse/amaria)
-mus	amarèmus	(nós amássemos/amaríamos)
-tis	amarètis	(vós amásseis/amaríeis)
-nt	amarent	(eles amassem/amariam)

Entre parênteses, como acima, dois significados "crus" do verbo: o primeiro corresponde ao imperfeito do subjuntivo português, e o segundo, ao futuro do pretérito. Conjugue, como exercício, o imperfeito do subjuntivo de teneo, tenui, tentus, tenère (segurar, conter; possuir), e de capio, cepi, captus, càpere (pegar, capturar). Diga seus significados.

2.3.3. O perfeito do subjuntivo

Também se forma regularmente nas quatro conjugações: tome o radical do perfeito, ou seja, a segunda parte principal sem -i, amav-, acrescente -eri- e de novo as mesmas terminações de antes:

-m	amàverim	(eu tenha amado)
-s	amàveris	(tu tenhas amado)
amav + eri + -t	obtendo	amàverit (ele tenha amado)
-mus	amavèrimus	(nós tenhamos amado)
-tis	amavèritis	(vós tenhais amado)
-nt	amàverint	(eles tenham amado)

O significado "cru" é pretérito perfeito composto do português. Conjugue como exercício o perfeito do subjuntivo de incipio, incèpi, incèptum, incipere (começar), e de venio, veni, ventus, -ire (vir; avançar, atacar). Dê seus significados "crus".

2.3.4. O mais-que-perfeito

É formado nas quatro conjugações tomando-se o radical do perfeito, amav-, acrescentado-se -isse- mais as mesmas terminações:

-m	amàvissem	(eu tivesse/teria amado)
-s	amàvisses	(tu tivesses/terias amado)
amav + isse + -t	obtendo	amàvisset (ele tivesse/teria amado)
-mus	amavissèmus	(nós tivéssemos/teríamos amado)
-tis	amavissètis	(vós tivésseis/teríeis amado)
-nt	amàvissent	(eles tivessem/teriam amado)

Os significados "crus" são ora o pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo português, ora o futuro de pretérito composto do indicativo. Como exercício, conjugue nesse tempo o verbo sentio, sensi, sensum, sentire (sentir, perceber, pensar), e expello, expuli, expulsus, -ere (expelir, expulsar, repelir). Dê seus significados.

2.4. O presente do subjuntivo do verbo sum

Com radical irregular, mas com as mesmas terminações número-pessoais, o verbo sum tem a seguinte conjugação no presente do subjuntivo:

sim	(eu seja)
sis	(tu sejas)
sit	(ele seja)
simus	(nós sejamos)
sitis	(vós sejais)
sint	(eles sejam)

O imperfeito, o perfeito e o mais-que-perfeito do subjuntivo de sum são formados de acordo com as regras dadas em 2.3 acima. Devemos lembrar que as partes principais desse verbo são sum, fui, futurus, esse.

Exercício:

Dada a grande importância que o verbo sum assume no discurso, conjugue-o por inteiro nos outros tempos do subjuntivo, com cada pessoa acompanhada de sua respectiva tradução "crua". Não se esqueça que o radical do perfeito desse verbo, ou seja, sua segunda parte principal sem o -i final, é fu-.

2.5. Orações condicionais

Começamos aqui o estudo dos vários tipos de oração subordinada existentes em latim. Uma oração subordinada depende de uma principal para fazer sentido. O tipo que estudaremos agora pode bem explicar essa dependência.

Quando dizemos "Se ele trabalha, ele é feliz", proferimos duas sentenças, uma dependente da outra. De fato, podemos dizer simplesmente "ele é feliz" que nosso interlocutor terá com isso uma idéia completa do que queremos dizer. Mas se dissermos

apenas "se ele trabalha", notaremos que algo mais pode ser exigido, e cabe então uma pergunta do tipo "se ele trabalha, acontece o quê?". Pedimos com isso mais esclarecimentos: a oração não subsiste por si só. Ela se subordina a outra oração.

O que chamamos de período hipotético é um conjunto de orações formado por uma oração principal (também chamada de apódose), e de outra, a subordinada condicional (também chamada de prótase).

Em latim as duas principais conjunções que introduzem orações subordinadas são si, "se", e nisi, "senão, exceto se, a não ser que". São usadas com três tipos de hipótese:

2.5.1. hipótese real

Quando há uma hipótese real, ou tida como real por quem fala, o verbo da condicional fica no indicativo, e geralmente o da principal também:

Si laborat, pecuniam optat.	Se ele trabalha, ele deseja dinheiro.
Si laborabat, pecuniam optabat.	Se ele trabalhava, ele desejava dinheiro.
Si laboravit, pecuniam optavit.	Se ele trabalhou, ele desejou dinheiro.

Esse tipo de condição é bem claro. Pode empregar também o imperativo na principal. Mas, de qualquer forma, sua tradução é simples e imediata.

Exercício

Traduza:

1. Si neque laboras neque optas, pecuniam non habes.
2. Si feminam non vidit, non clamat.
3. Si nautae undas timent, in terra semper sunt.
4. Si taedam nautae dedis, viam vidit.
5. Si in cella sunt, naturam non vident.
6. Nil opto, nisi pecuniam habere.

cella, -ae - despensa, adega; pequeno quarto

clamo, -avi, -atus, -are - gritar

do, dedi, datus, dare - dar

natura, -ae - natureza

neque (ou nec) - nem, e nem

nil (ou nihil) - nada

curso; maneira

semper - sempre

taeda, -ae - tocha

terra, -ae - terra

timeo, timui, ---, -ère - temer

unda, -ae - onda

via, -ae - via, caminho, trajeto,

2.5.2. hipótese possível

O nosso sentido de condição, em geral, não é aguçado o suficiente para que distingamos com clareza um tipo de oração condicional da outra. Basta-nos saber que existe aqui ou ali uma dada condição. Quando a hipótese era real, tínhamos quase que um fato se realizando. Aqui, desejamos expressar um desejo, uma conjetura sobre algo que pode se realizar, possível:

Si laboret, pecuniam optet.	Se ele trabalhasse, ele desejaria dinheiro.
-----------------------------	---

Esse tipo de condicional é bastante comum, e em latim usa o presente do subjuntivo tanto na oração condicional quanto na principal. A tradução é como indicamos acima:

na condicional em português usamos o imperfeito do subjuntivo, e na principal o futuro do pretérito. Para não se complicar com a nomenclatura, use a frase acima como exemplo para as orações futuras.

Ocasionalmente o perfeito do subjuntivo é usado em ambas as orações, mas o seu uso é raro, e não trataremos dele aqui.

O futuro do indicativo pode ser usado também se o desejo ou a conjetura do falante se projetar no futuro:

Si laborabit, pecuniam optabit. Se ele trabalhar, ele desejará dinheiro.

Aqui vemos o uso do futuro do indicativo em latim quando usamos o futuro do subjuntivo em português. A tradução não oferece problemas.

Exercício

Traduza:

1. Si in insula sis, navigare optes.
2. Si insidias videbunt, clamabunt.
3. Si in patria erit, felix erit.
4. Si de fama nautarum cogitem, invidiam habeam.
5. Si de gloria et fama poetarum audiet, poeta esse optabit.
6. Pecuniam non habeo, nisi laborare optabo.
7. Nihil optabo, nisi in patria ero.

cogito, -avi, -atus, -are - pensar, ponderar, considerar, cogitar navigo, -avi, -atus, -are - navegar

felix, -icis - feliz, ditoso patria, -ae - pátria, país

invidia, -ae - inveja

2.5.3. hipótese irreal

Aqui o falante enuncia algo que sente ser contrário aos fatos presentes ou passados.

A) No presente:

Si laboraret, pecuniam optaret.

Se ele trabalhasse (mas não pode), ele desejaria dinheiro.

Note que em latim os dois verbos estão no imperfeito do subjuntivo. A tradução em português é a mesma de quando a hipótese era possível. Mas aqui o falante olha para as condições atuais e vê que a pessoa de quem está falando não pode trabalhar, porque está doente, porque faleceu, porque a pessoa é um personagem que não existe, etc.

B) No passado:

Si laboravisset, pecuniam optavisset.

Se ele tivesse trabalhado (mas não trabalhou), ele teria desejado dinheiro.

Note que ambos os verbos estão, em latim, no mais-que-perfeito do subjuntivo. O falante olha para o passado e faz uma conjetura que é contrária aos fatos que aconteceram: neste caso, a pessoa de quem fala, no passado, não realizou nenhum trabalho.

Em português usamos o pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo na condicional e o futuro de pretérito composto do indicativo na principal. Para não se confundir com a nomenclatura, use o exemplo acima como referência para orações futuras.

Existem ainda outras combinações possíveis de tempos para o período hipotético, mas são apenas combinações das orações acima. Você pode ter mais esclarecimentos consultando uma gramática de latim.

Exercício

Traduza:

1. Si ambularet, naturam videret.
2. Si gloriam famamque optavissent, laboravissent.
3. Felix non fuisset, nisi pecuniam non habuisset.
4. Ad patriam non navigavisset, nisi pecuniam ibi non fuisset.
5. In insula non incoluissetis, si aquam timuissetis.
6. Si sententiam mutaremus, inimicos superaremus.
7. Semper in província fuissetis, si tacuissemus.

ad (prep. + acus.) - para, em direção de, até	província, -ae - província
ibi - lá	sententia, -ae - opinião, sentença,
pensamento; doutrina	
incolo, -avi, -atus, -are - morar, habitar	supero, -avi, -atus, -are - vencer,
conquistar	
inimicus - inimigo	taceo, tacui, tacitus, -ère - calar-se

2.6. Genitivo de culpa e de penalidade

O genitivo também pode ser usado com verbos que indicam culpa, ou condenação:

Femina puellam invidiae culpat A mulher culpa a menina de inveja (pela inveja dela)

Nautam pecuniae damnavit. Ele condenou o marinheiro de dinheiro
(condenou-o a pagar uma pena em dinheiro).

Sempre que a tradução parecer inusual, lembre-se de se certificar em um dicionário quanto ao tipo de construção que o verbo exige. Em latim muitos verbos têm construções diferentes das dos verbos portugueses. Começamos aqui a alertá-lo para alguns deles.

Use a seguinte tabela para você se lembrar dos verbos em latim:

PRESENTE (1)	PRESENTE (1s)
IMPERFEITO (2)	IMPERFEITO (2s)
FUTURO (3)	
PERFEITO (4)	PERFEITO (3s)
MAIS-QUE-PERFEITO (5)	MAIS-QUE-PERFEITO (4s)
FUTURO PERFEITO (6)	

Na esquerda fica o indicativo; na direita, o subjuntivo. O bloco de cima é o sistema do presente; o de baixo, o do perfeito. Enumeramos os tempos para que possamos tratar deles mais comodamente no futuro.

Exercícios de revisão

I. Conjugue cada um dos verbos abaixo em todos os tempos que você conhece até agora, mas apenas nas pessoas indicadas:

1. supero, na 2a. pessoa do singular; na 3a. pessoa do plural
2. dubito, na 3a. pessoa do singular; na 1a. pessoa do plural
3. muto, na 1a. pessoa do singular; na 2a. pessoa do plural.

II. Traduza

1. De lacrimis puellarum cogito. (lacrima, -ae - lágrima)
2. Mora feminarum nautas pepulit. (mora, -ae - demora)
3. Si nautae sententias non mutabunt, regina eos insidiarum damnabit. (eos - eles, no acus.)
4. Si nautae sententias non mutavissent, regina eos insidiarum non damnasset.
5. Si nautae sententias non mutarent, regina eos insidiarum non damnaret.
6. Vita felix fuisset, si pecuniam habuisset.
7. Vita felix erit, si famam habebit.
8. Nautas regina monuit, sed nil timent.
9. Venirem ad insulam, si optarem. Sed non opto.
10. Si Hannibal ad portas provinciae venisset, incolas terruisset. (porta, -ae - porta, portão)

LIÇÃO 3

3.1. Substantivos da segunda declinação

Já estudamos os substantivos da primeira declinação. Seria necessário adentrarmos em uma série de particularidades antes de passarmos para o estudo da segunda. Mas iremos, com o passar das lições, lhe alertando para uma ou outra pequena irregularidade, e alguma possível exceção.

Assim como a primeira declinação é caracterizada pela terminação -ae no genitivo singular de todos seus substantivos, a segunda declinação se caracteriza por ter o genitivo singular terminado em -i, em todos seus substantivos. Enquanto a maioria dos substantivos da primeira declinação era do gênero feminino, os da segunda são, em sua maioria, masculinos ou neutros:

dominus, domini (M)	senhor
puer, pueri (M)	menino
saxum, saxi (Neutro)	rocha, pedra

As terminações variam: -us, -er, -um, mais a palavra vir, viri, “varão”.

Eis a declinação completa:

Singular			Plural			
Nom.	dominus	puer	saxum	domini	pueri	saxa

Gen.	domini	pùeri saxi	dominorum	puerorum	saxorum
Acus.	dominum	pùerum saxum	dominos	pùeros	saxa
Dat.	domino	pùero saxo	dominis	pùeris	
	saxis				
Abl.	domino	pùero saxo	dominis	pùeris	
	saxis				
Voc.	domine	pùer saxum	domini	pùeri	
	saxa				

Repare as seguintes características:

- As terminações do dativo e do ablativo singular são iguais; no plural são as mesmas da primeira declinação: -is
- O vocativo é igual ao nominativo, no singular e no plural, exceto para substantivos terminados em -us, quando se torna -e;

Existem duas regras importantes para os neutros, de qualquer declinação:

- As formas do nominativo e do acusativo são sempre idênticas, sejam quais forem;
- O nominativo e o acusativo plurais terminam sempre em -a.

Alguns substantivos terminados em -er, perdem o -e na declinação, como ager, que se torna agri no genitivo (e não *ageri), e mantém o radical agr- em todos os outros casos. Casos como esse serão notados no decorrer das lições

Exercícios:

- Decline no singular campus, -i (M), “planície, campo”, líber, libri, “livro”
- Decline no plural bellum, -i (N), “guerra”, vir, -i, “homem, varão”.

3.2. Adjetivos da primeira e da segunda declinações

Vistas as duas primeiras declinações, podemos agora tratar do primeiro grupo de adjetivos do latim, os adjetivos que se declinam ou como os substantivos da primeira declinação, ou como os da segunda.

Para cada adjetivo desse grupo, temos três terminações distintas, uma para o masculino, outra para o feminino, e outra para o neutro: magnus, magna, magnum, “grande”.

Independente das terminações do substantivo com o qual concorda em gênero, número e caso, os adjetivos desse grupo tomam a forma terminada:

em -us quando usados com substantivos masculinos:

magnus poeta - grande poeta

em -a quando usados com substantivos femininos:

magna insula - grande ilha

em -um quando usados com substantivos neutros:

magnum saxum - grande rochedo.

Como dissemos, os adjetivos concordam em número e caso com os substantivos a que se referem:

magnae insulae - as grandes ilhas

e não se esqueça que as terminações não são necessariamente idênticas:

magnOrum poetArum - dos grandes poetas.

Eis a tabela completa da declinação de bonus, bona, bonum, “bom, boa”

Singular			Plural			
M.	F.	N.	M.	F.	N.	
Nom.	bonus	bona	bonum	boni	bonae	bona
Gen.	boni	bonae	boni	bonorum	bonarum	bonorum
Acus.	bonum	bonam	bonum	bonos	bonas	bona
Dat.	bono	bonae	bono	bonis	bonis	bonis
Abl.	bono	bona	bono	bonis	bonis	bonis
Voc.	bone	bona	bonum	bone	bonae	bona

Não é necessário que você estude essa tabela. Basta apenas observar que os adjetivos masculinos seguem a declinação de dominus, -i; os femininos a declinação de puella, -ae; e os neutros a declinação de saxum, -i.

Como aconteceu com ager, agri, assim também ocorre com alguns adjetivos, como pulcher, pulchra, pulchrum, “belo, formoso”, que no genitivo masculino torna-se pulchri. Daí a declinação segue normalmente, fazendo uso do radical pulchr-.

Como em português, os adjetivos podem ser usados como se fossem substantivos:

bonum amat	Ele ama o bom (aquilo que é bom)
multum habet	Ele tem muita coisa (muito)
mala timet	Ele teme coisas más (maus acontecimentos, etc.)
magna optat	Ele deseja coisas grandes

Note que usamos com o neutro a palavra “coisa” para traduzir os adjetivos usados substantivamente. Nem sempre ela deve aparecer em traduções, e uma opção é procurar outra palavra mais conveniente em um dicionário.

Exercícios

1. Decline conjuntamente no singular:

- pulcher capillus (capillus, -i, “cabelo”)
- verbum acerbum (verbum, i, (N), “palavra”; acerbus, -a, -um, “severo; azedo”)

2. Decline conjuntamente no plural:

- malus liber
- validus vir (validus, -a, -um, “forte”)

3.3. Ablativo de instrumento ou meio

O ablativo sem preposição é usado para indicar o instrumento ou o meio com que algo é feito:

Romani gladiis pugnabant. Os romanos lutavam com espadas.

Os romanos lutavam por meio de espadas.

Oculis videmus. Vemos com os olhos.

Vemos por meio dos olhos.

Puellas taeda terruit. Ele assustou as meninas com uma tocha.

Ele assustou as meninas por meio de uma tocha.

3.4. Ablativo de modo

O ablativo pode ser usado com ou sem a preposição cum para indicar o modo ou maneira como as coisas são feitas:

Verba misera cum venia audivisti.

Tu ouviste palavras infelizes com indulgência.

Verba misera magna cum venia audivisti.

Verba misera magna venia audivisti.

Tu ouviste palavras infelizes com grande indulgência.

A preposição cum é exigida nessa construção quando o substantivo não é modificado por um adjetivo. Quando o é, cum é opcional, e pode ser colocada entre o adjetivo e o substantivo. Este tipo de construção é muito comum em latim, e a veremos ainda com outras preposições.

Exercício

Traduza

1. Si incolae saxis pugnassent, inimicos non superassent.
2. Nisi malos saxis gladiisque e insula pepulissimus, servi nunc essemus.
3. Magna cum laetitia bona verba audio.
4. Litteras cum gaudio scribo.
5. Verba poetarum magna cum invidia audivimus.
6. Bona magna diligentia peto.

diligentia, -ae - aplicação

peto, -ivi, -itus, -ere - pedir; buscar; dirigir-

se a

gaudium, -i - prazer, regozijo

pugno, -avi, -atus, -are - lutar, combater,

brigar

laetitia, -ae - alegria, felicidade

servus, -i - escravo

nunc - agora

3.5. A seqüência dos tempos

Um fato que nem sempre nos damos conta em português é que, em períodos subordinados, não podemos usar livremente os tempos verbais. Por exemplo, não podemos dizer coisas como “Quero que cantasses”, ou “Queria que cante”. O falante do português sabe que deve dizer: “Quero que cante” e “Queria que cantasses”. Esse fato ocorre porque o tempo do verbo da subordinada depende do tempo da principal. Isso é muito importante na sintaxe da língua, essa dependência, essa correlação, essa concordância entre os tempos. Em latim esse fenômeno também ocorre, e ainda com maior precisão.

Na primeira lição, fizemos uma distinção entre os tempos, chamando-os ora de tempos primários, ora de tempos secundários. No indicativo, seriam chamados de tempos primários o presente e os futuros, e de secundários todos os passados. Vamos estender essa classificação ao subjuntivo: serão tempos primários o presente e o perfeito, e secundários o imperfeito e o mais-que-perfeito.

Lembre-nos da tabela que deixamos no fim da lição anterior:

PRESENTE

(1)

PRESENTE

(1s)

IMPERFEITO (2) IMPERFEITO (2s)
FUTURO (3)

PERFEITO (4) PERFEITO (3s)
MAIS-QUE-PERFEITO (5) MAIS-QUE-PERFEITO (4s)
FUTURO PERFEITO (6)

De uma outra forma, podemos dizer: os tempos 1, 3, 6 e 1s, 3s são primários; os tempos 2, 4, 5 e 2s, 4s são secundários.

Simplificando um pouco mais, podemos dizer: os tempos que têm os números 1, 3, 6 (tanto no indicativo quanto no subjuntivo) são primários, e os que têm 2, 4, 5 são secundários:

PRIMÁRIOS 1 3 6
SECUNDÁRIOS 2 4 5

Essa classificação é fundamental em latim, pois, em períodos subordinados, o tempo da oração subordinada deve ter mesma classificação do tempo da principal. Temos assim uma seqüência primária de tempos, e uma seqüência secundária de tempos.

Duas outras distinções são importantes em latim:

1) na seqüência primária o presente do subjuntivo (1s) denota uma ação que ocorre ao mesmo tempo que daquela do verbo da principal, e o perfeito do subjuntivo (3s) denota uma ação que ocorreu antes do tempo da ação da principal:

Intelligo quid dicas Entendo o que dizes
(Entendo agora o que dizes agora)
Intelligo quid dixeris Entendo o que disseste
(Entendo agora o que você disse antes)

Preste atenção mais uma vez nos tempos em latim: 1 -> 1s, e 1 -> 3s, todos tempos primários, com 1s denotando contemporaneidade com o tempo da oração principal, e o 3s denotando anterioridade ao tempo da oração principal.

2) na seqüência secundária o imperfeito do subjuntivo (2s) denota uma ação que ocorre no mesmo tempo que o daquela do verbo da principal, e o mais-que-perfeito do subjuntivo (4s) denota uma ação que ocorreu antes do tempo da ação da principal:

Intelligebam quid diceres Entendia o que dizias
(Entendia então o que dizias então)
Intelligebam quid dixisses Entendia o que tinhas dito
(Entendia então o que você tinha dito antes)

Preste atenção mais uma vez nos tempos em latim: 2 -> 2s, e 2 -> 4s, todos tempos secundários, com 2s denotando contemporaneidade com o tempo da oração principal, e o 4s denotando anterioridade ao tempo da oração principal.

Observe também que, na tradução, não usamos a tradução “crua” dos tempos, mas procuramos outra que denotasse ou contemporaneidade ou anterioridade das ações das subordinadas. No caso, traduzimos os tempos do subjuntivo por tempos do indicativo (!). Lembre-se disso em suas traduções futuras. Outras traduções com outros tempos

poderão ser possíveis, mas a relação de contemporaneidade ou de anterioridade das ações deve ser mantida. Veremos mais exemplos disso no tópico seguinte.

3.6. Orações finais

Uma oração final denota o fim, o objetivo da ação que o sujeito da principal almeja: “João trabalha para ter dinheiro”. Podemos perguntar: “Por que João trabalha?”, e respondermos com o objetivo, o fim desejado por João ao trabalhar: “para ter dinheiro”. Em latim, usamos, na maioria dos casos, as conjunções ut, “para, para que”, e ne, “para não, para que não” para expressarmos nosso propósito.

Nas orações abaixo estudaremos orações finais em seqüências primárias e secundárias. Observe atentamente a aplicação da seqüência dos tempos nas orações abaixo.

3.6.1. Orações finais em seqüência primária

Laboro ut pecuniam habeam	Trabalho para que eu tenha dinheiro. Trabalho para ter dinheiro.
Laborabo ut pecuniam habeam Trabalharei para ter dinheiro.	Trabalharei para que eu tenha dinheiro.
Laboravero ut pecuniam habeam Terei trabalhado para ter dinheiro.	Terei trabalhado para que eu tenha dinheiro.

3.6.2. Orações finais em seqüência secundária

Laborabam ut pecuniam haberem Trabalhava para ter dinheiro.	Trabalhava para que eu tivesse dinheiro.
Laboravi ut pecuniam haberem Trabalhei para ter dinheiro.	Trabalhei para que eu tivesse dinheiro.
Laboraveram ut pecuniam haberem Tinha trabalhado para ter dinheiro.	Tinha trabalhado para que eu tivesse dinheiro.

Note que em todas as orações é possível traduzir a subordinada por “para ter o dinheiro”. Note também que basicamente traduzimos apenas o tempo da principal.

Exercício

Traduza:

1. Incolae pugnant ut nautas superent.
2. Incolae pugnabunt ut nautas superent.
3. Incolae liberi pugnaverint ut nautas superent.
4. Pecuniam femina celavit ne nautae viderent.
5. Pecuniam femina celabat ne nauta videret.
6. Pecuniam femina celaverat ne nautae bellum gererent.
7. Magna tristitia scripsi ne bellum gereres.

bellum gerere - fazer guerra
liber, libera, liberum - livre

scribo, scripsi, scriptum, scribere - escrever
tristitia, -ae - tristeza

Exercícios de revisão

I. Dê, para cada um dos substantivos abaixo, a forma de bonus, -a, -um, em concordância de gênero, número e caso (para alguns há mais de uma alternativa):

vitarum bellis viro pueri
verba corona reginas poetam

II. Traduza. Mude a oração original do plural para o singular e traduza novamente.

1. Si verba mala nautarum audivissemus, bellum gessissemus.
2. Vela non damus ne pereamus.
3. Saxa portant ut pugnent.
4. Claros poetam magna cum laetitia audivistis ut laeti essetis.
5. Spectamus ad agros ut agricolas videamus.

agricola, -ae - lavrador, agricultor porto, -avi, -atus, -are - transportar, trazer, conduzir
clarus, -a, -um - ilustre specto, -avi, -atus, -are - olhar, observar
laetus, -a, -um - alegre, feliz vela dare - dar velas, navegar
pereo, -ivi, -itum, -ire - perecer

III. Traduza. Mude a oração original do singular para o plural e traduza novamente.

1. Magnum gladium viro bono do ut cum malis pugnet.
2. Servo donum dedit ut bene laboret.
3. Multam pecuniam viro non dedi ne miser esset.
4. Sententiam muto ne taceam.
5. A regina petit ne veniam malo det.

a, ab - de; por (com agente da passiva, que veremos na próxima lição).

bene - bem donum, -i - presente multus, -a, um - muito, muita

IV. Traduza para o latim.

1. Os habitantes do país desejam ouvir as palavras do poeta para que sejam felizes.
2. Os homens fortes se calaram para não assustarem as meninas.
3. Para não perecer o marinheiro dá velas.
4. Os romanos venceram os habitantes da província para aterrorizar os homens da ilha.
5. Boas palavras ouviram para que não fizessem guerra.
6. Se tivessem ouvido a rainha, não teriam feito guerra para vencerem os romanos.

LIÇÃO 4

4.1. O sistema do presente ativo das quatro conjugações

Apresentaremos agora o sistema do presente de todas as quatro conjugações latinas. Chamamos sua atenção para mais uma distinção entre os verbos latinos: o grupo formado pela primeira e pela segunda conjugação, e o grupo formado pela terceira e pela quarta conjugação. Este último forma os tempos do sistema do presente, em alguns casos, de maneira diferente dos tempos da primeira e da segunda conjugação. É interessante que você faça uma cuidadosa comparação entre cada um deles para não confundir, por exemplo, o presente do subjuntivo da primeira conjugação com o futuro do indicativo da quarta. São tempos muito parecidos, e podem causar confusão.

Usaremos nos exemplos os seguintes verbos:

- | | |
|--------------------------------|------------------|
| 1. opto, -avi, -atus, -are | desejar |
| 2. impleo, -evi, -etus, -ère | encher |
| 3. duco, duxi, ductus, -ere | conduzir |
| 4. sentio, sensi, sensus, -ire | sentir, perceber |

4.1.1. PRESENTE DO INDICATIVO

Daremos a conjugação completa. Antes de passarmos às observações, sugerimos que você mesmo tente descobrir as regras de formação da terceira e da quarta conjugação.

1	2	3	4	terminações	
opto	impleo	duco	sentio	-o	
optas	imples	ducis	sentis	-s	
optat	implet	ducit	sentit	-t	
optamus	implemus	ducimus	sentimus	-mus	
optatis	impletis		ducitis	sentitis	-tis
optant	implent		ducunt	sentiant	-nt

Repare a terceira conjugação: logicamente, seguindo as mesmas regras que demos para a formação da primeira e da segunda, deveríamos esperar um -e logo antes das terminações costumeiras. No entanto, esse -e lá não se encontra, e em seu lugar temos um -i. Além disso, a terceira pessoa do plural muda o -i para -u. Volte à tabela acima e confira essas nossas observações.

Existe um grupo de verbos da terceira conjugação que se conjugam como se fossem verbos da quarta: capio, cupio, facio, fugio, iacio, rapio, rupio e seus compostos. Não é necessário que você os decore. Na tradução as coisas ficarão claras, e uma consulta ao dicionário pode resolver qualquer dúvida.

4.1.2. PRESENTE DO SUBJUNTIVO

O sinal do presente do subjuntivo da primeira conjugação é a vogal -e. Para a segunda, a terceira e a quarta conjugação, será a vogal -a, em alguns casos conjunta com outra vogal, como o -i na quarta conjugação e nos verbos da terceira que se conjugam como se fossem da quarta, listados acima.

Eis a conjugação:

1	2	3	4	terminações	
optem	impleam	ducam	sentiam	-m	
optes	impleas	ducas	sentias	-s	
optet	impleat		ducat	sentiat	-t
optemus	impleamus	ducamus	sentiamus	-mus	
optetis	impleatis	ducatis	sentiat	-tis	
optent	impleant	ducant	sentiant	-nt	

Compare essas formas com as do presente do indicativo, notando suas diferenças e peculiaridades. Essas diferenças devem ser bem aprendidas para um rápido reconhecimento nos textos a serem lidos. É aconselhável também que você se lembre de como se forma os mesmos tempos em português, para cada conjugação, o que pode ajudar bastante.

4.1.3. IMPERFEITO DO INDICATIVO

Já vimos a formação do imperfeito do indicativo para a primeira e a segunda conjugação. Na terceira e na quarta, a sílaba -ba também é acrescentada ao radical da palavra.

1	2	3	4	terminações
optabam	implebam	ducebam	sentiebam	-m
optabas	implebas	ducebas	sentiebas	-s
optabat	implebat	ducebat	sentiebat	-t
optabamus	implebamus	ducebamus	sentiebamus	-mus
optabatis	implebatis	ducebatis	sentiebatis	-tis
optabant	implebant	ducebant	sentiebant	-nt

4.1.4. IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO

Já falamos dele para as quatro conjugações na Lição 2. Não oferece dificuldades.

4.1.5. FUTURO DO INDICATIVO

Pode ser confundido, principalmente na terceira e na quarta conjugação, com os presentes, tanto do indicativo quanto do subjuntivo. É um cuidado que você deve tomar. Sugerimos agora a comparação com esses tempos, para que sejam notadas as semelhanças. A única forma de evitar confusões é procurar guardar a que conjugação pertence cada novo verbo que você aprender, e também suas partes principais.

Note também que o futuro do indicativo da terceira e da quarta conjugação não tem o -b da primeira e da segunda!

1	2	3	4	terminações
optabo	implebo	ducam	sentiam	-m
optabis	implebis	duces	senties	-s
optabit	implebit	ducet	sentiet	-t
optabimus	implebimus	ducemus	sentiemus	-mus
optabitis	implebitis	ducetis	sentietis	-tis
optabunt	implebunt	ducent	sentient	-nt

Exercícios

I. Conjugue e traduza os verbos abaixo somente nas pessoas indicadas, em todos os tempos do sistema do presente:

1. ago, egi, actus, -ere (agir) na 2a. e na 3a. pessoa do singular.
2. deleo, -evi, -etus, -ere (destruir) na 1a. pessoa do singular e na 2a. do plural.
3. facio, feci, factus, -ere (fazer) na 1a. e na 3a. pessoa do plural.

II. Traduza

1. Multa de diligentia honesti viri scribam.
2. Bonane de femina audiebatis?
3. Filii filiaeque de noxis non intelligent.
4. Carum amicum de periculo monebo ne pereat.
5. Legisne librum clari poetae?

6. Regina si in insula manebit regnum perdet.

amicus, -i - amigo discernir	intelligo, intellexi, intellectus, -ere - entender,
carus, -a, -um - querido, caro	lego, legi, lectus, -ere - ler
clarus, -a, -um - ilustre, distinto; evidente ficar	maneo, mansi, mansum, -ère - permanecer,
filia, -ae - filha destruir	perdo, perdidit, perditus, -ere - perder;
filius, -i - filho	periculum, -i - perigo; experimento
honestus, -i - honrado, honesto	regnum, -i - reino

4.2. O sistema do presente PASSIVO de todas as conjugações

Começaremos agora o estudo da voz passiva. Na Lição 1 demos um exemplo de voz passiva, em contraste com a ativa. Daremos outros:

ATIVA	PASSIVA
amo	sou amado
amarei	serei amado
amei	fui amado
tinha amado	tinha sido amado
tivesse amado	tivesse sido amado

etc.

Podemos notar que na voz passiva temos o acréscimo do verbo ser, em uma de suas formas, e a transformação do verbo principal para seu particípio passado, amado ou amada, conforme a pessoa seja do sexo masculino ou feminino. A voz passiva em português pode ser formada também com os verbos estar e ficar.

Existe ainda uma outra forma de a língua portuguesa formar a voz passiva, fazendo uso do pronome se: comprou-se uma casa (= uma casa foi comprada). Em certas ocasiões você deverá usar este tipo de voz passiva, chamada voz passiva sintética ou pronominal. Em latim, nos tempos do sistema do presente, trocamos as terminações da voz ativa por outras, características da passiva:

ATIVA	PASSIVA
-o (-m)	-or, -r
-s	-ris (-re)
-t	-tur
-mus	-mur
-tis	-mini
-nt	-ntur

Mostraremos o uso dessas terminações em cada um dos verbos do sistema do presente.

4.2.1. PRESENTE DO INDICATIVO

1ª conjugação:

Voz ativa:

amo	eu amo
amas	tu amas
amat	ele ama
amamus	nós amamos
amatis	vós amais

Voz passiva:

amor	eu sou amado
amaris	tu és amado
amatur	ele é amado
amamur	nós somos amados
amàmini	vós sois amados

amant eles amam amantur eles são amados

2a conjugação:

Voz ativa	Voz passiva
impleo	impleor
implet	impletis
implet	impletur
implemus	implemur
impletis	implemini
implent	implentur

3a conjugação

Voz ativa	Voz passiva
duco	ducor
ducis	duceris (ducere)
ducit	ducitur
ducimus	ducimur
ducitis	ducimini
ducunt	ducuntur

Antes de passar à quarta conjugação, observe a segunda pessoa do singular da terceira conjugação: duceris ou ducere. Esta segunda forma é muitas vezes empregada no lugar da primeira. Note que, assim, ela se torna igual ao infinitivo, o que pode causar alguma confusão. Isso também ocorre na 4a conjugação:

Voz ativa	Voz passiva
sentio	sentior
sentis	sentiris (sentire)
sentit	sentitur
sentimus	sentimur
sentitis	sentimini
sentiant	sentiantur

Como exercício, conjugue no presente do indicativo passivo e traduza o verbo mitto, misi, missus, -ere (enviar).

4.2.2. IMPERFEITO DO INDICATIVO

1a conjugação:

Voz ativa:		Voz passiva:	
amabam	eu amava	amabareu	era amado
amabas	tu amavas	amabaris	tu eras amado
amabat	ele amava	amabatur	ele era amado
amabamus	nós amávamos	amabamur	nós éramos amados
amabatis	vós amáveis	amabàmini	vós éreis amados
amabant	eles amavam	amabantur	eles eram amados

2a conjugação:

Voz ativa		Voz passiva	
implebam	implebar	ducebam	ducebar
implebas	implebaris	ducebas	ducebaris (ducebare)
implebat	implebatur	ducebat	ducebatur
implebamus	implebamur	ducebamus	ducebamur
implebatis	implebamini	ducebatis	ducebamini
implebant	implebantur	ducebant	ducebantur

3a conjugação

Voz ativa	Voz passiva
ducebam	ducebar
ducebas	ducebaris (ducebare)
ducebat	ducebatur
ducebamus	ducebamur
ducebatis	ducebamini
ducebant	ducebantur

4a conjugação

Voz ativa	Voz passiva
sentiebam	eu sentiebar

sentiebas	tu	sentiebaris (sentiebare)	tu
sentiebat	ele	sentiebatur	ele
sentiebamus	nós	sentiebamur	nós
sentiebatis	vós	sentiebamini	vós
sentiebant	eles	sentiebantur	eles

Como exercício, complete com a tradução adequada as formas deixadas em branco na 4a conjugação acima.

4.2.3. FUTURO DO INDICATIVO

Como exercício, vá preenchendo os espaços em branco ou com a tradução ou com a forma adequada para cada pessoa.

1a conjugação:

Voz ativa:

amabo	eu
amabis	tu
amabit	ele
amabimus	nós
amabitis	vós
amabunt	eles

Voz passiva:

amabar	eu
amaberis (amabere)	tu
amabitur	ele
amabimur	nós
amabimini	vós
amabuntur	eles

2a conjugação:

Voz ativa	Voz passiva
implebo	implebor
implebis	impleberis (implebere)*
implebit	implebitur
implebimus	implebimur
implebitis	implebimini
implebint	implebintur

3a conjugação

Voz ativa	Voz passiva
ducam	ducar
duces	ducèris (ducère)
ducet	ducetur
ducemus	ducemur
ducetis	ducemini
ducent	ducentur

*Note que o -i mudou para -e antes da terminação -ris.

4a conjugação

Voz ativa	Voz passiva	
sentiam	sentiar	eu
senties	sentieris (sentière)	tu
sentiet	sentietur	ele
sentiemus	sentièmur	nós
sentietis	sentièmini	vós
sentient	sentientur	eles

4.2.4. PRESENTE E IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO

Como seria de se esperar, também o presente e o imperfeito do subjuntivo são formados mecanicamente substituindo-se as terminações da voz ativa pelas terminações da passiva.

Exercite-se formando e fornecendo a “tradução crua” para cada uma das formas das quatro conjugações da voz passiva.

Embora os exercícios de conjugação sejam cansativos, eles serão feitos apenas desta vez.

Estes exercícios “secos” são de eficiência questionável, segundo a maioria dos educadores. De fato, boa parte das formas não serão encontradas em textos reais ou, se o forem, não serão de difícil reconhecimento e tradução. Segundo a nossa experiência, porém, sentimos que muito tempo pode ser economizado se estivermos bem exercitados nos verbos. Senão perderemos muito tempo procurando essa ou aquela forma em tábuas de conjugação, e isso pode ser um grande empecilho para a leitura.

A tabela que mostramos ao fim da Lição 2 pode ser um bom auxílio na memorização do sistema verbal latino:

PRESE NTE	PRESENTE
IMPERFEITO	IMPERFEITO
FUTURO	
PERFEITO	PERFEITO
MAIS-QUE-PERFEITO	MAIS-QUE-PERFEITO
FUTURO PERFEITO	

Os verbos da parte superior pertencem ao sistema do presente, e os da parte inferior, ao sistema do perfeito. À esquerda, o indicativo, à direita, o subjuntivo. Essa tabela vale tanto para a voz ativa quanto para a passiva. As demais formas, infinitivos, participípios, etc., terão oportunamente a sua tabela.

4.3. O sistema do perfeito PASSIVO das quatro conjugações

Trataremos agora da parte em vermelho da tabela acima para a voz passiva.

Os tempos da voz passiva apresentam uma característica marcante: eles não têm terminações próprias para assinalar sua passividade. Em seu lugar, usam participípios e formas do verbo sum (“ser”). Vejamos:

4.3.1. PERFEITO PASSIVO DO INDICATIVO

O perfeito passivo do indicativo é composto da terceira parte principal do verbo e uma forma do presente do indicativo ATIVO do verbo sum. Daremos a conjugação e a tradução do verbo amo, amavi, amatus, amare para exemplificarmos:

amatus sum	eu fui amado
amatus es	tu foste amado
amatus est	ele foi amado
amati sumus	nós fomos amados
amati estis	vós fostes amados
amati sunt	eles foram amados

A primeira coisa que nos salta aos olhos é a tradução que demos ao verbo “ser”. Não seria, por exemplo, amatus est = ele é amado, fazendo uma tradução “correta” de est? Note: a forma em português “ele é amado” já tem sua correspondente em latim: amatur. Isso poderá confundi-lo por um tempo.

Repare também que no lugar de amatus poderíamos ter amata, caso se tratasse de uma mulher:

amatus est ele foi amado

amata est ela foi amada

assim como poderíamos ter amatae se estivéssemos no plural:

amata est ela foi amada

amatae sunt elas foram amadas.

enfim, o particípio funciona como um adjetivo: amatus, amata, amatum. O mesmo se dá com todos os tempos restantes.

A partir dos tempos seguintes, daremos a tradução e a forma de apenas algumas pessoas. Como exercício, forme e traduza cada uma das pessoas restantes, completando os espaços em branco.

4.3.2. MAIS-QUE-PERFEITO PASSIVO DO INDICATIVO

Forma-se com o particípio mais o IMPERFEITO do verbo sum:

amatus, -a, um eram tinha sido amado

tinhas sido amado

amatus, -a, um erat

amati, -ae, -i eramus

tínheis sido amados

amati, -ae, -i

4.3.3. FUTURO PERFEITO PASSIVO DO INDICATIVO

Forma-se com o particípio mais o FUTURO do verbo sum:

amatus, -a, um ero

terás sido amado

sido amado

amati, -ae, -i erimus

amati, -ae, -i

teremos sido amados

4.3.4. PERFEITO PASSIVO DO SUBJUNTIVO

Forma-se com o particípio mais o PRESENTE do subjuntivo do verbo sum:

amatus, -a, -um sim tenha sido amado

amatus, -a, -um sis tenhas sido amado

amati, -ae, -i

tenham sido amados

4.3.5. MAIS-QUE-PERFEITO PASSIVO DO SUBJUNTIVO

Forma-se com o particípio mais o IMPERFEITO do subjuntivo do verbo sum:

amatus, -a, -um essem

amatus, -a, -um esses

amatus, -a, -um esset

tivéssemos sido ouvidos

tivésseis sido ouvidos

tivessem sido ouvidos

Volte àquela tabela de verbos que demos mais acima. Note agora que os verbos da parte de baixo da tabela foram formados com o auxílio das formas da parte de cima, correspondentes à voz ATIVA do verbo *sum*, “ser”. Em outras palavras, foi como se tivéssemos feito uma superposição da parte de cima na voz ativa sobre a parte de baixo com o particípio para formar a voz passiva. Essa simetria é muito útil no momento de se formar a voz passiva.

Repare também que demos apenas os paradigmas da primeira conjugação. As três restantes se formam analogamente, sem exceções.

Terminamos aqui uma parte importantíssima no aprendizado do latim. Esse “núcleo” do sistema verbal latino, os seis verbos do indicativo e os quatro do subjuntivo, nas vozes ativa e passiva, talvez sejam o que de mais complicado o latim oferece ao iniciante. Tire um tempo para rever e sistematizar esses conhecimentos. Como sugestão, faça uma sinopse completa de cada um dos verbos abaixo nas pessoas pedidas, na passiva:

supero, -avi, -atus, -are (vencer, conquistar) na terceira pessoa do singular;

dèleo, -èvi, -ètus, -ère (destruir) na primeira pessoa do plural;

duco, duxi, ductus, -ere (conduzir, levar; considerar) na segunda pessoa do singular;

audio, -ivi, -itus, -ire (ouvir) na terceira pessoa do plural.

4.4. Ablativo de agente da passiva

O agente que realiza a ação de um verbo na voz passiva é regularmente expresso pelo ablativo sozinho ou com a preposição *a*, *ab*, quando o agente é uma pessoa:

Puella a regina terretur. A menina é amedrontada pela rainha.

Puella fama reginae terretur. A menina é amedrontada pela reputação da rainha

Regina ab incola auditur. A rainha é ouvida pelo habitante

Pueri ab amicis auditi erant. Os meninos haviam sido ouvidos pelos amigos.

O cuidado que você deve ter é não confundir a preposição *a* com o artigo definido em português “a”. Mais uma vez, essa preposição se transforma em *ab* se a palavra seguinte começa por vogal: *ab incola*, “pelo habitante”.

Como não marcamos aqui a quantidade das vogais, muitas vezes, em uma tradução, o ablativo da primeira declinação pode ser confundido com o nominativo. Nesses casos, só uma atenta análise da frase pode resolver o problema. Em textos reais não ocorrem frases soltas com as que até aqui encontramos, e por isso não será difícil deslindar cada caso.

Exercícios

Traduza:

1. *Saxis pugnant, gladiis terrentur.*

2. *A malis oppidum deletus est.*

3. *A nauta pueris datus est donus.*

4. *A deo factus.**

5. *Terra tecta umbra.**

* Foi omitido o verbo *sum*, como muitas vezes se faz em latim, e freqüentemente, alguma forma do presente do indicativo, principalmente *est* e *sunt*. Esteja atento!

deus, -i - deus, divindade
esconder

tego, texi, tectus, -ere - cobrir;

oppidum, -i - cidadela, fortaleza; cidadezinha

umbra, -ae - sombra

Exercícios de Revisão

I. Escolha 10 formas abaixo, passe-as para a passiva e depois traduza:

- | | | |
|--------------|---------------|----------------------------|
| 1. spectas | 8. capietis | 15. damnabas |
| 2. coronamus | 9. capiatis | 16. damnavisti |
| 3. detis | 10. capitis | 17. incepisset |
| 4. donent | 11. calabamus | 18. incepissent |
| 5. habeam | 12. cogitaret | 19. laboraverit (2 formas) |
| 6. impleat | 13. cogitet | 20. monueratis |
| 7. videbitis | 14. cogitat | |

II. Escolha 10 formas abaixo, passe-as para a ativa e depois traduza:

- | | | |
|------------------|-----------------|-----------------|
| 1. mutati sumus | 8. pulsa essem | 15. teneris |
| 2. mutati simus | 9. pulsae sumus | 16. auditum sit |
| 3. mutati erimus | 10. sentiamini | 17. audiamur |
| 4. mutati eramus | 11. sentimini | 18. audiebamus |
| 5. pelleris | 12. sentiemini | 19. gesta sunt |
| 6. pellaris | 13. teneberis | 20. geruntur |
| 7. pulsi sint | 14. tenebaris | |

III. Traduza:

1. Caelus a pueris monstratur.
2. Ne nautae inimicus essem donos dedi.
3. Donum nautae a me datur.
4. Via a poeta agricolae non monstratur, sed a femina.
5. In caelo stellas circum lunam videmus.
6. Sermo latinus traditur nunc.
7. Pro patria pugnatus est.
8. Facta verorum amicorum laudantur.
9. Nisi nautae ad aquam ducantur, vela non dent.

caelum, -i - céu
factum, -i - feito
- cobrir, esconder
luna, -ae - lua
sincero

laudo, -avi, -atus, -are - louvar
monstro, -avi, -atus, -are - mostrar

sermo, -onis - língua
tego, texi, tectus, -ere

pro - (prep. + abl.) - em favor de

verus, -a, -um - verdadeiro,

IV. Traduza para o latim:

1. Fui conduzido pelo amigo.
2. Sou conduzido pelo amigo.
3. Tinha sido conduzido pelo amigo.
4. Cartas teriam sido escritas pelo poeta, se ele tivesse desejado.
5. Cartas seriam escritas pelo poeta, se ele desejasse.

LIÇÃO 5

5.1. Participípios

Aprendemos que, em português, formas verbais do tipo “amado”, “vendido”, “caído” são chamadas de participípios. São adjetivos formados a partir dos verbos “amar”, “vender”, “cair”. Em latim vimos até agora que amatus é o participípio perfeito passivo de amo, amare. É um participípio relacionado ao passado. Seria possível um participípio relacionado ao presente ou ao futuro?

Em português, conhecemos adjetivos como minguante (Lua minguante), cadente (estrela cadente), seguinte (página seguinte); agonizante (homem agonizante), corrente (água corrente), contribuinte (sócio contribuinte), e muitos outros. Antigamente esses adjetivos eram chamados de participípios presentes. Note que cada um deles é equivalente a uma perífrase do tipo que + verbo: cadente = que cai; agonizante = que agoniza; contribuinte = que contribui, etc.

Pois bem, em latim também existe tal tipo de adjetivo. Do verbo amo, amare temos amans = amante, que ama; de incipio, incipere temos incipiens = incipiente, que começa; de sentio, sentire temos sentiens = sentiente, que sente. São os participípios presentes ativos.

Em português temos também adjetivos como nascituro (bebê nascituro), morituro (homem morituro), vincituro (exército vincituro). Podem ser substituídos por perífrases do tipo que está para + verbo: nascituro = que está para nascer; morituro = que está para morrer; vincituro = que está para vencer.

Em latim tal tipo de adjetivo é chamado de participípio futuro ativo. Do verbo amo, temos amaturus, a, um = que está para amar; de incipio temos incepturus, -a, -um = que está para começar; de sentio temos sensurus, -a, -um = que está para sentir.

Todos esses três tipos de participípio são bastante usados em latim, em maneiras que não conhecemos em português. Existe em latim um quarto tipo de participípio, o participípio futuro passivo, que estudaremos mais abaixo, e traz consigo a idéia de obrigação, dever. Começemos estudando a formação de cada um deles.

5.1.1. PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO

Forma-se adicionando -ns à raiz do presente de cada verbo:

opta/ns = que deseja

imple/ns = que enche

duce/ns = que conduz

Na quarta conjugação (e também nos verbos que seguem a quarta conjugação: ver 4.1.1) adicionamos -ns à raiz do verbo acrescida de e:

audi/e/ns = que ouve

faci/e/ns = que faz

5.1.2. PARTICÍPIO PERFEITO PASSIVO

É o nosso conhecido participípio, formado com a terceira parte principal do verbo:

optatus, -a, -um = desejado, desejada

impletus, -a, -um = enchido, enchida

ductus, -a, -um = conduzido, conduzida

auditus, -a, -um = ouvido, ouvida

Como qualquer adjetivo em latim, concorda com o substantivo a que se refere em gênero, número e caso.

5.1.3. PARTICÍPIO FUTURO ATIVO

É formado também a partir da terceira parte principal do verbo, de onde retiramos -us e adicionamos em seu lugar -ûrus. -a, -um:

optat/urus, -a, -um = que está para desejar

implet/urus, -a, -um = que está para encher

duct/urus, -a, -um = que está para conduzir

audit/urus, -a, -um = que está para ouvir

Também concorda com o substantivo a que se refere em gênero, número e caso.

5.1.4. PARTICÍPIO FUTURO PASSIVO

Esse participio deixou pouquíssimas marcas em português, e seu sentido original quase se perdeu. É encontrado em palavras como diminuendo, dividendo e despiciendo. Note que não equivale ao gerúndio português, e podem ser esclarecidos fazendo-se uso da expressão que deve ser + verbo: diminuendo = que deve ser diminuído; dividendo = que deve ser dividido; despiciendo = que deve ser desprezado.

Como você pode notar, existe em cada forma a noção de dever, obrigação. Esse participio é formado a partir do radical do presente mais a terminação -ndus, -a, -um. Também nos verbos da quarta conjugação e os que a seguem, interparamos um -e:

opta/ndus, -a, -um = que deve ser desejado

imple/ndus, -a, -um = que deve ser enchido

duce/ndus, -a, -um = que deve ser conduzido

audi/e/ndus, -a, -um = que deve ser ouvido

Em resumo, temos a seguinte tabela de participios:

Ativo		Passivo	
presente	amans = que ama	-----	
perfeito	-----	amatus = amado (que foi amado)	
futuro	amaturus = que está para amar	amandus = que deve ser amado	

Estudaremos agora alguns dos usos de cada um deles.

5.2. Alguns usos dos participios

Acima demos para cada participio uma tradução “crua”, assim como o fizemos com os tempos do subjuntivo. Na verdade, a tradução do participio depende do tempo do verbo da oração principal, do mesmo modo com aconteceu com o subjuntivo.

Um participio presente refere-se a uma ação contemporânea à ação do verbo principal; um participio perfeito a uma ação anterior à ação do verbo principal; e um participio futuro a uma ação posterior à do verbo principal.

Esse sistema encontra alguns problemas na prática, pois o latim não dispõe de dois participios, um presente passivo e um perfeito ativo. Essa deficiência pode ser superada na tradução sem maiores problemas (uma outra língua que faz uso de um sistema semelhante, porém mais preciso e simétrico, é o Esperanto, que possui os participios que faltam ao latim). Estudemos cada caso.

5.2.1. Participípio presente ativo

Observe a tradução da frase seguinte, fazendo-se uso da idéia de contemporaneidade:

Nauta clamans pugnavit. O marinheiro que gritava lutou.
O marinheiro lutou gritando.
Gritando, o marinheiro lutou.
Enquanto gritava, o marinheiro lutou.
Mesmo gritando, o marinheiro lutou.

Note que em cada caso o participípio se refere a uma ação que ocorre ao mesmo tempo que a ação principal. A tradução vai depender do contexto em que estiver a frase. Frequentemente, quando queremos dar a idéia de concessão, inserimos tamen, “no entanto”, na frase: Nauta clamans tamen pugnavit. “Embora gritando o nauta no entanto lutou”. Quase sempre esse “no entanto” pode ser dispensado nas traduções para o português.

5.2.2. Participípio perfeito passivo

Observe a tradução da frase seguinte, fazendo-se uso da idéia de anterioridade:

Nauta territus clamavit. O marinheiro aterrorizado gritou.
O marinheiro, tendo sido aterrorizado, gritou.
O marinheiro que havia sido aterrorizado gritou.
Como havia sido aterrorizado, o marinheiro gritou.

Note que em cada caso o participípio se refere a uma ação que ocorreu antes da do verbo principal. A tradução vai depender do contexto em que estiver a frase. Note também a característica passiva do participípio: o marinheiro não aterrorizou, mas sim foi aterrorizado. Isso justifica o nome “participípio perfeito passivo”.

5.2.3. Participípio futuro ativo

Observe a tradução da frase seguinte, fazendo-se uso da idéia de posteridade, ou seja, o participípio expressa uma ação que se realizará logo após o início da ação do verbo principal, o que sentimos como uma expectativa:

Nauta pugnaturus clamavit. O marinheiro que estava para lutar gritou.
Estando para lutar, o marinheiro gritou.
O marinheiro que ia lutar gritou.

Em todos esses casos, a ação de lutar é posterior à de gritar. Note que o marinheiro gritou antes de ir lutar, ou ainda, vai lutar depois de ter gritado.

5.2.4. Participípio futuro passivo

O participípio passivo expressa uma ação que ocorrerá ou terá que ocorrer depois da ação principal. Traz consigo uma noção de obrigatoriedade. Há casos em que esta noção desaparece. Estudaremos mais à frente no curso.

Observe a tradução:

Libros legendos in mensa posuit. Ele pôs na mesa os livros que devem ser lidos.
Ele pôs na mesa os livros a serem lidos.

Exercícios:

I. Traduza:

1. a) liber lectus; b) liberorum lectorum
2. a) litterae missae; b) litteris missis
3. a) regnum perdendum; b) regna perdenda; c) regno perdendo
4. a) dona danda; b) donorum dandorum
5. a) femina visura; b) feminarum visurarum

II. Traduza:

1. Insula a nauta capta delebitur.
2. Nauta provinciam capiens pecuniam regni rapit.(rapuit).
3. Nauta provinciam capturus pecuniam regni rapit (rapuit). (rapio, rapui, ratum, rapere - roubar)
4. Insula capta deletura..
5. Regnum capiendum est magnum.
6. Donum viris librum lecturis dedisti.
7. Sententia mutanda est.
8. Venia petenda erit.
9. Pecunia petenda est ne nautae insulam deleant.
10. Si bellum gerendum, pecunia optanda. (cuidado: o verbo sum foi omitido!)

5.3. A conjugação perifrástica

Existe em latim um tipo de conjugação chamada de conjugação perifrástica, que faz uso de um particípio futuro, tanto o ativo quanto o passivo, mais uma forma do verbo sum. Não representa, em vista do que já vimos acima, uma dificuldade a mais a ser aprendida. De fato, sua tradução é quase imediata, e a listaremos aqui aproveitando o que foi dito sobre os particípios.

Não se preocupe em memorizar cada uma das formas: use esta seção apenas como referência!

1. Conjugação perifrástica ativa

Pode ser traduzida por uma destas expressões: estar para, haver de, tencionar:

INDICATIVO

Pres.:	amaturus, -a, -um sum	Estou para amar
Hei de amar		
Tenciono amar		
Imp.:	amaturus, -a, -um eram	Eu estava para amar, etc.
Fut.:	amaturus, -a, -um erit	Eu estarei para amar, etc.
Perf.:	amaturus, -a, -um fui	Eu estive para amar, etc.
M.Q.Perf.:	amaturus, -a, -um fueram	Eu tinha estado para amar, etc.
Fut. Perf.:	amaturus, -a, -um fuero	Eu terei estado para amar, etc.

SUBJUNTIVO

Pres.:	amaturus, -a, -um sim	Que eu esteja para amar, etc.
Imp.:	amaturus, -a, -um essem	Se eu estivesse para amar, etc.
Perf.:	amaturus, -a, -um fuerim	Eu tenha estado para amar, etc.
M.Q.Perf.:	amaturus, -a, -um fuissem	Eu tivesse estado para amar, etc.

Como pode ser notado, a tradução dada para cada uma das formas não é muito comum e, de fato, é pouco encontrada na prática.

Mais importante é a conjugação passiva:

2. CONJUGAÇÃO PERIFRÁSTICA PASSIVA

Com uma idéia de obrigação, pode ser traduzida por uma destas formas: dever ser, sou digno de, ter que:

INDICATIVO

Pres.:	amandus, -a, -um sum	Eu devo ser amado
Sou digno de ser amado		
Tenho que ser amado		
Imp.:	amandus, -a, -um eram	Eu tinha que ser amado, etc.
Fut.:	amandus, -a, -um ter	Eu terei que ser amado, etc.
Perf.:	amandus, -a, -um fui	Eu tive que ser amado, etc.
M.Q.Perf.:	amandus, -a, -um fueram	Eu tinha que ter sido amado, etc.
Fut. Perf.:	amandus, -a, -um fuero	Eu terei que ter sido amado, etc.

SUBJUNTIVO

Pres.:	amandus, -a, -um sim	Eu tenha que ser amado, etc.
Imp.:	amandus, -a, -um essem	Eu tivesse que ser amado, etc.
Perf.:	amandus, -a, -um fuerim	Eu tenha estado para ser amado, etc.
M.Q.Perf.:	amandus, -a, -um fuissem	Eu tivesse estado para ser amado, etc.

5.4. Dativo de agente com passivo perifrástico

Vimos em 4.4 que o agente da passiva é expresso pelo ablativo com ou sem a preposição a, ab. Volte lá e confira, e entenda bem o que vem a ser um agente da passiva.

Com a conjugação perifrástica passiva o agente não é expresso pelo ablativo, mas pelo dativo! Na prática, no momento da análise de alguma oração em que se encontre a conjugação perifrástica passiva, procure por um dativo. Ele pode ser o agente:

Puella poetae videnda est.	A menina tem que ser vista pelo poeta.
O poeta tem que ver a menina.	
Liber legendus erit feminae	O livro terá que ser lido pela mulher.
A mulher terá que ler o livro.	

Observe a tradução alternativa na segunda frase. Note também que, por ser um adjetivo, o futuro perifrástico passivo deverá concordar com o sujeito, puella ou liber, segundo a frase.

Exercício

I. Traduza:

1. Sententia mutanda est viro.
2. Venia petenda erit agricolis.
3. Pecunia petenda est nautis ne insulam deleant.
4. Si bellum gerendum est incolis, pecunia optanda.
5. Feminae liber legendus fuit.

5.5. Dativo de posse

Construção muito comum em latim, o dativo pode ser usado com o verbo sum para mostrar o possuidor de alguma coisa. Observe:

Corona est reginae A coroa é “à rainha” = A rainha tem uma coroa.
Liber amico est. O livro é “ao amigo” = O amigo tem um livro.

Como em muitas outras construções, o dativo serve de referência a alguma coisa. Essa função referencial está quase sempre presente no dativo, como vimos aqui e na seção anterior. O dativo nem sempre é objeto indireto. (Na verdade, o objeto indireto é um tipo de referência...)

5.6. O verbo possum, “poder”

O verbo possum, potui, ----, posse, “poder, ser capaz de” é um composto do verbo ser, e se conjuga como fazendo-se a junção de pos- ou pot- a uma forma do verbo ser, no tempo que se quer.

Durante a conjugação, procure responder à seguinte pergunta: quando se usa pos- e quando se usa pot-?

Vamos à conjugação. Complete as formas que faltam e traduza:

presente	imperfeito	futuro	perfeito	m.q.-perfeito	futuro perfeito
----------	------------	--------	----------	---------------	-----------------

INDICATIVO

possum	poteram	potero	potui	potueram	potuero
potes		poteris		potueras	
poterat				potuerit	
possumus		poterimus	potuimus		
poteratis		potuistis	potueratis		
possunt	poterant				potuerint

SUBJUNTIVO

possim	possem		potuerim	potuissem	
possis				potuisses	
possem		potuerit			
potuerimus	potuissemus				
possitis					
possint	possent			potuissent	

Quando se deve usar pos- e quando se deve usar pot-? Que particularidades você destacaria na conjugação no modo subjuntivo?

Exercício

I. Traduza

1. Possumne hic ambulare? (hic - aqui)
2. Nauta audiens vir bonus esse potest.
3. Nautis gladii sunt.
4. Filiae agricolae pluchri oculi erant. (oculus, -i - olho)
5. Reginae multa pecunia est, mihi nihil. (mihi - a mim)
6. Mihi est pecunia, tibi est terra (tibi - a ti)
7. Terraene agricolis sunt?
8. Neque hic neque ibi pecunia est populo. (ibi - lá, aí; populus, -i - povo)
9. Sine domo vivere non potest. (sine + abl. - sem; vivo, vixi, victus, -ere -viver)
10. Ante portas pugnans interfectus est. (ante + acus. - diante; porta, -ae - portão, porta; interficio, interfeci, interfectus, -ere - matar)

5.7. Infinitivo como objeto direto de verbos

Exatamente como em português, alguns verbos em latim podem ser seguidos de um infinitivo:

Amicum videre opto.	Desejo ver um amigo.
Feminam videre possum.	Posso ver uma mulher.
Bonus esse videtur.	Ele parece ser bom.

Essa construção é muito comum em latim, e na quase totalidade dos casos os dois verbos vão para o fim da frase.

Uma particularidade muito importante do verbo video, “ver”, é que, na voz passiva, ele adquire o significado de “parecer”, “ser semelhante a”: videor, “eu pareço”; videtur, “ele parece”; videbatur, “ele parecia”, etc.

Note que, mesmo conjugado na passiva, esse verbo tem um significado ativo em português. Encontraremos outros assim nas lições subseqüentes.

Exercícios de revisão

I. Complete e traduza cada uma das frases abaixo usando os particípios presente ativo, perfeito passivo e futuro ativo dos verbos dados entre parentes:

1. Femina _____ puellam vidit. (discedo, -cessi, -cessus, -ere - partir, ir embora)
2. Nauta amicum _____ vela dedit. (voco, -avi, -atus, -are - chamar)
3. Magister pueros _____ ambulare non potest. (doceo, docui, doctus, -ère - ensinar)

II. Traduza para o latim, fazendo uso do dativo de posse:

1. Os lavradores têm poucas terras.
2. As meninas não têm belos olhos.
3. Nada tenho, e nada desejo.
4. Ele não tem nem casa nem mesa.

III. Traduza:

1. Insula invadenda est inimicis reginae. (invado, invasi, invasus, -ere - invadir, atacar)
2. Delenda Carthago. (Carthago - Cartago, antiga cidade inimiga de Roma)
3. Arma canenda sunt. (arma, -orum - armas; cano, cecini, cantus, -ere - cantar)

4. Arma virumque cano. (Início da ENEIDA, de Virgílio)
5. Nec aurum nec argentum optandi sunt tibi. (aurum, -i - ouro; argentum, -i - prata)

IV. Passe para o latim:

1. Os livros devem ser lidos por poetas e marinheiros.
2. Sem dinheiro eles não podem viver.
3. Se os inimigos atacam, a ilha deve ser defendida.
4. Guerra não deve ser feita pelos habitantes da província.
5. Ainda que os marinheiros não queiram dar velas, devemos navegar. (quamquam - ainda que; debeo, debui, debitum, debere - dever, ser obrigado a)
6. Ele pôs os novos livros que devem ser lidos na mesa. (novus, -a, -um - novo)

LIÇÃO 6

6.1. Substantivos da terceira declinação

À terceira declinação pertencem tanto substantivos quanto adjetivos. Ela é, de longe, a declinação de maior número de vocábulos da língua latina. Estudaremos agora os substantivos, que podem ser masculinos, femininos ou neutros.

Esta declinação se caracteriza pelo genitivo em –is para todas suas palavras. Chamamos já a sua atenção para uma possível confusão desse genitivo singular com o dativo e com o ablativo plurais da primeira e da segunda declinação. Além disso, é preciso saber também que o nominativo de algumas palavras desta declinação também termina em –is, o que pode ser confundido com o genitivo da mesma palavra. Essas e outras dificuldades serão bem notadas neste curso. Vamos à declinação de alguns substantivos; logo após faremos algumas observações. Vá reparando e anotando nas margens da folha quais são as terminações para cada um dos casos:

Substantivo masculino: rumor, rumoris – rumor, fofoca

singular	plural
Nom. rumor	rumores
Gen. rumoris	rumorum
Ac. rumorem	rumores (rumoris)
Dat. rumori	rumoribus
Abl. rumore	rumoribus
Voc. rumor	rumores

Substantivo feminino: nox, noctis – noite

singular	plural
Nom. nox	noctes
Gen. noctis	noctium
Ac. noctemnoctes (noctis)	
Dat. nocti	noctibus
Abl. nocte	noctibus
Voc. nox	noctes

Substantivo neutro: sidus, sideris – estrela, constelação

singular	plural
Nom. sidus	sidera

Gen.	sideris	siderum
Ac.	sidus	sidera
Dat.	sideri	sideribus
Abl.	sidere	sideribus
Voc.	sidus	sidera

Observações:

- 1) Note que, além do genitivo em –is, existe, para os gêneros masculino e feminino, uma forma alternativa também terminada em –is para o acusativo plural!
- 2) Uma boa parte dos substantivos nunca revela, já no nominativo, o seu radical, como em nox, que tem o radical noct-, e em sidus, de radical sider-. Existem regras precisas para a determinação do radical sendo dado o nominativo, ou o nominativo sendo dado o radical. A prática da língua, porém, e a consulta a um dicionário quase sempre dispensa essas complicações, e por isso não as comentaremos neste curso.
- 3) Relembramos aqui uma regra válida para todas as declinações: os substantivos neutros têm formas idênticas no nominativo e no acusativo.
- 4) O que de mais importante podemos dizer desta declinação é que algumas palavras interpõem um -i- entre o radical e a terminação -um do genitivo plural. Note que isso ocorreu em noctium (e não *noctum). Esse fenômeno pode ocorrer com palavras de qualquer gênero, como em mare, maris (N) – mar, que tem o genitivo plural marium, e não *marum; e como em mons, montis – montanha, que faz montium, e não *montum. Esse -i- também pode ocorrer no nominativo e no acusativo plurais. Também existem regras para a determinação das palavras com essa característica. Todavia, basta por enquanto saber que o genitivo plural acaba em –um, terminação esta que pode ou não ser antecedida de -i-. Você será alertado assim que surgir uma palavra com essa característica.
- 5) Alguns substantivos neutros com nominativo terminado em –ar, -e, -al têm um –i no lugar de –e no ablativo singular, como animal, animalis – animal, que faz animali no ablativo singular, e não *animale. Cuidado para não confundir com o dativo!

Exercícios

I. Concorde com a forma do adjetivo bonus, -a, -um, os substantivos dados (algumas formas apresentam mais de uma possibilidade. Liste todas):

- | | |
|-----------------------------------|-------------------------------------|
| 1. Com miles, militis – soldado: | 3. Com corpus, corporis - corpo |
| a) (exemplo) boni -> boni militis | a) bona -> |
| b) bono -> | b) bonum -> |
| c) bonorum -> | c) bonorum -> |
| d) bonis -> | d) bonis -> |
| e) bonos -> | e) bonos -> |
| 2. Com soror, soròris – irmã: | 4) Com mens, mentis, (-ium) - mente |
| a) bona -> | a) bonas -> |
| b) bonas -> | b) bonam -> |
| c) bonae -> | c) bonarum -> |
| d) bona (abl.) -> | d) bona -> |
| e) bonis -> | e) bonae -> |

II. Decline junto e traduza:

1. No singular:

- a) bonum exemplar (exemplar, exemplaris (-ium) – modelo)

b) sanum animal (sanus, -a, -um – saudável; animal, animalis (-ium) – animal)

2. No plural:

a) altus mons (mons, montis (-ium) – montanha)

b) antiqua urbs (antiquus, -a, -um – antigo; urbs, urbis (-ium) – cidade)

6.2. Infinitivos

O latim possui seis infinitivos, com apenas um em comum com o português: o infinitivo presente ativo.

Todos os infinitivos são usados de formas outras não equivalentes ao uso do infinitivo português. Além disso, e como na sequência dos tempos, sua tradução vai depender fortemente do tempo do verbo da oração principal, o que explicaremos na seção seguinte. Apresentaremos cinco dos seis infinitivos latinos, os que de fato são de uso amplo e freqüente na literatura.

6.2.1. Infinitivo presente

O infinitivo presente se divide em dois: o ativo e o passivo. Já temos contato com o ativo, e o passivo não oferece maiores dificuldades. Vejamos cada um deles:

a) Ativo: amare desiderare
ducere conducir
etc.

b) Passivo: amari ser amado
impleri ser enchido
duci ser conduzido
sentiri ser percebido

A formação do passivo é simples: tome a forma do ativo, e mude o –e final por um –i. Na terceira conjugação, substitua toda a terminação –ere por –i. Observe novamente a tradução “crua” do verbo.

6.2.2. Infinitivo perfeito

O infinitivo perfeito também se divide em ativo e passivo. O ativo é de uso mais freqüente que o passivo. Aliás, o latim usa amplamente todos os infinitivos ativos, e faz uso moderado dos passivos, exceto com os verbos chamados depoentes – verbos que se conjugam na voz passiva mas que têm significação ativa – que estudaremos em outra lição. Neste primeiro contato, dê uma atenção especial aos infinitivos ativos:

a) Ativo: formado pela adição de –isse ao radical do perfeito de cada verbo, ou seja, sua segunda parte principal:

amavisse ter amado
implevisse ter enchido
duxisse ter conduzido
sensisse ter percebido

b) Passivo: formado com a terceira parte principal do verbo mais esse, que é o infinitivo do verbo sum:

amatus (-a, -um) esse	ter sido amado
impletus esse	ter sido enchido
ductus esse	ter sido conduzido
sensus esse	ter sido sentido

Em todas as formas, é possível escrever, por exemplo, amata esse, amatum esse, o que fica na dependência do gênero do substantivo a que o infinitivo se refere.

6.2.3. Infinitivo futuro

Trataremos aqui do infinitivo futuro ativo apenas, uma vez que o passivo é uma forma muito complicada e rara na literatura. Mesmo o ativo não é muito encontrado. Vale, porém, conferir sua forma, uma vez que na seção seguinte explicaremos o sistema de uso de todos os infinitivos.

a) Ativo: formado com o particípio futuro ativo, mais esse:

amaturus (-a, -um) esse	irá amar
impleturus esse	irá encher
ducturus esse	irá conduzir
sensurus esse	irá perceber

Além de seu uso independente, cujas traduções demos acima, os infinitivos são de fundamental importância no tipo de construção que estudaremos abaixo, onde o sujeito da oração, que em geral está no nominativo, passa para o acusativo, e as formas do verbo - qualquer uma delas - se reduz a um dos infinitivos acima.

6.3. Discurso indireto; orações com sujeito acusativo e infinitivo

O tipo de construção cujo sujeito passa para o acusativo e tem o verbo em uma das formas do infinitivo é uma das que mais freqüentemente encontramos na literatura latina. Diríamos até que esta seção faz parte do núcleo das principais seções deste curso. Quando dizemos “Pedro passeia”, estamos fazendo uma afirmação em discurso direto. Mas quando dizemos “Ele diz que Pedro passeia”, estamos fazendo uma afirmação em discurso indireto: para afirmar algo de Pedro usamos um “intermediário”, no caso o pronome “ele”. Quando relatamos algo que uma pessoa diz de outra, estamos usando o discurso indireto. Não só quando relatamos, mas quando usamos verbos que exprimem ações que ocorrem na cabeça, como dizer, pensar, ver, perceber, saber, e outros, podemos usar o discurso indireto.

Em português usamos a conjunção “que” para introduzir o discurso indireto: “Ele diz que Pedro passeia”. Em latim isso não ocorre. Como dissemos, nesse tipo de construção usamos os infinitivos, e esses infinitivos se relacionam com o tempo do verbo da oração principal da mesma forma que os particípios: o infinitivo presente indicando uma ação simultânea à do verbo da oração principal; o perfeito uma ação anterior, e o futuro uma ação posterior à ação do verbo principal. Não é necessário que você decore por enquanto essas correlações. Use-as como referência quando for fazer exercícios, e aproveite para meditar sobre a semelhança entre o uso dos infinitivos com o uso dos particípios, para que lhe fique clara esse tipo de estrutura. Vejamos os exemplos, que podem ser tomados como modelos para futuras traduções. Com o tempo você ganhará

mais liberdade, e poderá variar um pouco a tradução, usando, se preciso, alguns advérbios.

6.3.1. Infinitivo presente

Dicit Petrum ambulare	Ele diz que Pedro passeia.
Dixit Petrum ambulare	Ele disse que Pedro estava passeando (passeava).
Dicet Petrum ambulare	Ele dirá que Pedro passeará (estará passeando).

Antes de passar para o estudo do infinitivo perfeito, observemos algumas características fundamentais dessa construção:

- 1) Em todas as frases o verbo principal é *dicere* – dizer, no presente, no perfeito ou no futuro. É dele que dependerá a tradução da oração infinitiva.
- 2) Pedro, o sujeito da oração infinitiva, não está no nominativo, *Petrus*, como seria de se esperar, mas no acusativo, *Petrum*.
- 3) Em todas as frases a oração infinitiva é a mesma. Mas note que a tradução variou bastante. Quando o verbo estava no presente, *dicit*, a oração infinitiva teve que expressar uma ação que ocorre juntamente com a ação de dizer: enquanto ele (o interlocutor) diz, Pedro passeia. Quando no perfeito, *dixit*, a oração infinitiva teve que, novamente, expressar que no mesmo momento em que ele disse, Pedro estava passeando. E no futuro, quando ele disser, Pedro estará passeando. Todas as alternativas de tradução têm sempre que passar a idéia de simultaneidade, de duas ações que ocorrem ao mesmo tempo.
- 4) O infinitivo não corresponde à terceira pessoa do singular! Se a oração fosse “*Dicit Petrum Paulumque ambulare*”, teríamos a tradução “Ele diz que Pedro e Paulo passeiam”. E se fosse “*Dicit te ambulare*”, teríamos “Ele diz que tu passeias”. É você que deve suprir no texto a forma correta!

6.3.2. Infinitivo perfeito

Dicit Petrum ambulavisse	Ele diz que Pedro passeou.
Dixit Petrum ambulavisse	Ele disse que Pedro havia passeado.
Dicet Petrum ambulavisse	Ele dirá que Pedro passeou (terá passeado).

Note que, em todas as orações, tivemos que expressar o fato de que Pedro já havia acabado de passear no momento da fala do interlocutor. Em outras palavras, quando ele fala, Pedro já passeou; quando ele falou, Pedro já havia passeado; e quando ele falar, Pedro terá passeado. Em todos os casos, a ação de estudar ocorreu antes da de falar.

6.3.3. Infinitivo futuro

Dicit Petrum ambulaturus esse	Ele diz que Pedro passeará.
Dixit Petrum ambulaturus esse	Ele disse que Pedro passaria (passeará).
Dicet Petrum ambulaturus esse	Ele dirá que Pedro irá passear (passeará).

Em todas, devemos tentar dar a idéia que o passeio de Pedro ocorrerá depois da fala do interlocutor. Na maioria dos casos, um simples futuro resolve o problema.

Quando estivermos estudando textos originais, dentro de poucas lições, notaremos que o infinitivo, na maior parte dos casos, estará no fim da frase. Veremos também que, para

nos prevenirmos de erros, devemos, na análise das orações, observar sua última palavra. Se for um infinitivo, é bem provável que o acusativo que encontramos no início da oração seja, na verdade, um sujeito, e não um objeto direto. Isso por enquanto pode parecer complicado, mas voltaremos a comentar sobre isso mais à frente.

Exercícios

I. Reescreva as orações seguintes em discurso indireto, usando putat – “ele pensa que”, e depois traduza. (Lembre-se que, nas frases em que aparece o verbo em uma das formas da passiva, você deve usar os infinitivos passivos!)

1. Puella incolas de periculo monet -> Putat puellam incolas de periculo monere.
2. Reginae sententias semper mutant.
3. Tecta in medio oppido flammis deleta sunt. (flamma, -ae – chama)
4. Socii e terra discedere non potuerunt.
5. Amicus vitam sine culpa agit. (agit – leva)
6. Vita bona ab amico agitur.
7. Honesti in periculo non ponendi sunt. (pono, posui, positus, -ere – pôr)
8. Litterae ad magistrum mittebantur. (mitto, misi, missus, -ere – enviar)
9. Amico erit multa pecúnia.
10. Sine cura reges vivere non possunt (rex, Regis – rei)

II. Reescreva novamente as frases acima usando putavit – “ele pensou que”, e traduza.

III. Omita o verbo no início de cada oração abaixo e as reescreva como discurso direto. Faça o mesmo mudando o infinitivo original por cada um dos infinitivos entre parênteses.

1. Vidimus famam regis esse (fuisse, futuram esse) parvam. (parvus, a, um – pequeno)
2. Cognoveratis fratres patri multam pecuniam debere (debuisse). (frater, fratris – irmão; pater, patris – pai).
3. Intellego homines villam perdidisse (perdere, perdituros esse) (homo, nominis – homem, ser humano)
4. Sentiunt agricolas malum e terra pelere non posse (potuisse).
5. Intellexi domum a inimicis perditam esse (perdi).

6.4. Vis

O substantivo vis – “força, poder” é irregular, e tem características interessantes, presentes também em outros substantivos da terceira declinação: o acusativo singular em -im, e não em -em; o ablativo singular em -i, e não em -e; e o genitivo plural com um -i- entre o radical e -um. Por isso daremos aqui sua declinação completa que, além do mais, é defectiva: faltam alguns casos.

singular	plural
Nom. vi	vires
Gen. ---	virium
Acus. vim	vires
Dat. ---	viribus
Abl. vi	viribus
Voc. vis	vires

Memorize a frase *Vim vi repellere* – Repelir a força por meio da força. Ela irá ajudá-lo a se lembrar da declinação desse substantivo tão freqüente na literatura.

6.5. Ablativo de separação

O ablativo, primitivamente, era o caso em que se expressava o afastamento, uma separação, uma privação, enfim, algo que se afastava de outro, fisicamente, como um movimento, ou algo que perdíamos, ou sentimos como perdido. Em todos os casos, a idéia de ablação está sempre presente.

Muitos verbos em latim se constroem com o ablativo, principalmente os que indicam esse afastamento de algo do sujeito. Em outros casos, o ablativo é usado com verbos que em português são transitivos diretos, ou seja, que exigem um objeto direto, um acusativo. Aliás, é importante que você sempre esteja atento para a regência dos verbos, que nem sempre coincide com a regência do mesmo verbo em português. Isso quer dizer que alguns verbos em latim exigirão dativo, por exemplo, onde o português exige acusativo, e vice-versa, e ainda em todas as outras combinações possíveis.

O ablativo de separação é às vezes usado com as preposições *a* (ab), *e* (ex) e *de*, significando mais ou menos “de, a partir de”. Mas na maioria dos casos usa-se o simple ablativo:

Homines incolas insulae servitute liberaverunt
Os homens libertaram da servidão os habitantes da ilha.

Oedipus, quod liber (e) cura non erat, se oculis privavit.
Édipo, porque não estava livre de preocupação, privou-se dos (seus) olhos.

Afins com essa construção estão

6.5.1. Ablativo de origem

Esse ablativo, com ou sem preposição, expressa a origem ou a ascendência de uma pessoa:

Aeneas (a) dea natus est. Enéias nasceu de uma deusa.

6.5.2. Ablativo de lugar de onde

Usado com as preposições *a* (ab), *e* (ex), ou *de*, o ablativo é usado para expressar “lugar de onde”. Mas com nomes de cidades e ilhas pequenas, e as palavras *domus*, “casa”, e *rus*, “campo”, nenhuma preposição é usada:

Ab Itália venit Ele vem da Itália.
mas:
Roma venit Ele vem de Roma.

Mas uma vez alertamos que é muito comum confundir-se o ablativo com o nominativo na primeira declinação. Não vá traduzir *Roma venit* por “Roma vem”!

6.6. Acusativo de lugar para onde

O acusativo também é usado para indicar “lugar para onde”, e faz uso da preposição ad – para. Mas com nomes de cidades e ilhas pequenas, e as palavras domus - casa, e rus - campo, essa preposição não é usada:

Ad Italiam venit	Ele vem à Itália.
Ad urbem venit	Ele vem à cidade.
mas	
Romam venit	Ele vem a Roma.
Domum venit	Ele vem para casa, ele chega em casa.

6.7. O caso locativo

Os nomes de cidades e pequenas ilhas, e as palavras domus e rus requerem um caso especial para expressar lugar onde, ou lugar no qual, caso que com outros substantivos é expresso pelo ablativo com a preposição in – em. Esse caso é chamado de locativo.

Para substantivos da primeira e da segunda declinação o locativo singular é idêntico ao genitivo singular. No plural dessas duas declinações é idêntico em forma ao ablativo plural.

Para substantivos da terceira declinação o locativo termina em –e ou em –i singular, ou em –ibus no plural:

Romae	em Roma (Roma, -ae)
Athenis	em Atenas (Athenae, -arum)
domi	em casa (domus, -i)
Carthagine ou Carthagini	em Cartago (Carthago, -inis)
ruri	no campo (rus, ruris)

Exercícios

I. Traduza cada uma das orações abaixo:

1. Multos familia honesta natos ab oppido ad insulam misimus. (oppidum, i – cidadela)
2. Multos Syracusis Tarentum misimus (Syracusae, -arum – Siracusa, uma cidade da Sicília; Tarentum, -i – Tarento, uma cidade no sul da Itália)
3. E via in cellam ambulaverunt.
4. Malos magna vi de saxo alto iactaverant. (iacto, -avi, -atus, -are – lançar)
5. Ruinae Syracusis videri potuerunt, sed neque Tarenti naque in patria.

Exercícios de revisão

I. Traduza:

1. Poeta dicit mentem sanam in corpore sano optandam esse.
2. Rumor est urbem a militibus oppugnatam vi deletam esse.
3. Pater materque audiverunt filios ante moenia Romae igni et ferro pugnasse. (mater, matris – mãe; moenia, moenium – muralhas; ignis, ignis, -ium – fogo)
4. Populus antiquus dicebat Iovem esse patrem deorum atque hominum regem et terram esse matrem hominum animaliumque. (atque ou ac – e; Iuppiter, Iovis – Júpiter. É irregular na declinação: seu radical é Iov-)
5. Videmus novam auroram lumine mare, terram, et caelum spargere. (aurora, -ae – aurora; lumen; luminis – luz; spargo, sparsi, sparsus, -ere – espalhar, aspergir)

6. Milites in media urbe non mentis solum vigore sed etiam corporis viribus bellum gesserunt. (non solum... sed etiam... – não só... mas também...; vigor, vigoris – vigor, força)
7. Noctem ruere de montibus mox videre poterimus. (ruo, rui, rutum, -ere – precipitar-se, cair; mox – logo)
8. Ut urbem timore liberemus, imperabimus militibus ut discedant. (timor, -is – temor, medo; libero, -avi, -atus, -are – libertar, salvar)
9. Ruri atque in urbe incolis erant multa pecunia. (rus, ruris – campo)
10. Rex regnum cum vigore et magna venia regit ut novis sit regibus exemplum. (rego, rexi, rectus, -ere – reinar, reger)
11. Domum sine mora venient. (mora, -ae – demora)
12. Incolae sentiunt regem mala ex urbe pellere debere.
13. Respondisti nova pericula validis hominibus oppidi monstrata esse. (respondeo, respondi, responsum, -ère – responder; monstro, -avi, -atus, are - mostrar)
14. Nox si terras mox umbris tegat, non solum moenia inimicorum sine periculo oppugnare possimus sed etiam amicos servitute liberemus. (oppugno, -avi, -atus, -are - assaltar, sitiari; servitus, servitutis – servidão, escravidão)
15. Si vera scivissemus, dixissemus incolas in multis insulis non solum aqua sed etiam pecunia carere. (scio, -ivi, -itus, -ere – saber; careo, -ui, -itus, -ere – ter falta de. Este verbo se contrói com ablativo. Por exemplo: carere virtute – ter falta de virtude. Tome cuidado na tradução da frase acima!)

Lição 7

Nesta lição estudaremos pronomes de todo tipo: demonstrativos, pessoais, interrogativos, possessivos, e outros. Todos eles têm características próprias, e não obedecem, em sua maioria, qualquer uma das declinações latinas.

É muito provável que você se confunda entre um tipo e outro no começo. Por isso, aconselhamos fortemente que você faça fichas para cada um deles, para consulta rápida em caso de dúvida. Não se preocupe em decorar todos de imediato.

7.1. Pronomes demonstrativos

Os pronomes demonstrativos latinos guardam uma relação estreita com os pronomes demonstrativos portugueses mais quanto ao uso do que quanto à forma. Optamos por apresentar aqui apenas os três pronomes demonstrativos mais usados. Ainda nesta lição trataremos de outros tipos de pronomes, mas sem nos aprofundarmos por enquanto em suas sutilezas estilísticas.

Não se pode dizer que os pronomes demonstrativos pertencem a esta ou àquela declinação. É necessário que você aprenda a decliná-los como se formassem uma declinação à parte, com características roubadas ora de uma, ora de outra das cinco declinações latinas. Nesse sentido, aconselhamos que você escreva em uma folha em separado uma tabela com a declinação completa destes pronomes, para rápida consulta quando necessário: ainda que consiga realizar com sucesso os exercícios de declinação dados nesta seção, é possível que, com o tempo, você se esqueça de algumas formas, ou as confunda entre si. Não se preocupe em dominar de imediato tudo o que for apresentado. Mantenha fichas em separado para consulta.

Os pronomes que estudaremos são:

- 1) hic, haec, hoc - este, esta, isto

2) ille, illa, illud - aquele, aquela, aquilo

3) is, ea, id - esta, esta, isto; esse, essa, isso; aquele, aquela, aquilo; o, a (usado quando não é necessária precisão ou quando não está em jogo uma oposição clara com outro pronome).

Dos três o último merece uma atenção especial. Vamos à declinação, e depois faremos algumas observações sobre o uso de cada um.

hic, haec, hoc

singular			plural			
M.	F.	N.	M.	F.	N.	
Nom.	hic	haec	hoc	hi	hae	haec
Gen.	huius	huius	huius	horum	harum	horum
Acus.	hunc	hanc	hoc	hos	has	haec
Dat.	huic	huic	huic	his	his	his
Abl.	hoc	hac	hoc	his	his	his

Observe a semelhança de formas em cada caso e gênero, e repare também que o nominativo feminino singular tem a mesma forma do nominativo e do acusativo neutros plurais. Isso costuma confundir no princípio.

Como treino, decline juntos no singular e no plural hic homo (-inis) - este homem; hac insula - esta ilha; hoc templum - este templo.

ille, illa, illud

singular			plural			
M.	F.	N.	M.	F.	N.	
Nom.	ille	illa	illud	illi	illae	illa
Gen.	illius	illius	illius	illorum	illarum	illorum
Acus.	illum	illam	illud	illos	illas	illa
Dat.	illi	illi	illi	illis	illis	illis
Abl.	illo	illa	illo	illis	illis	illis

Note que não é possível se basear na declinação de hic, haec, hoc para formar esta. Algumas terminações são iguais, não todas. Como sempre, o nominativo e o acusativo no singular são iguais, assim como no plural. Decline junto, no singular e no plural: ille vir - aquele homem; illa puella - aquela menina; illud corpus - aquele corpo.

is, ea, id

singular			plural			
M.	F.	N.	M.	F.	N.	
Nom.	is	ea	id	ii	eae	ea
Gen.	eius	eius	eius	eorum	earum	eorum
Acus.	eum	eam	id	eos	eas	ea
Dat.	ei	ei	ei	eis/iis	eis/iis	eis/iis
Abl.	eo	ea	eo	eis/iis	eis/iis	eis/iis

Também aqui não é possível formar esta declinação baseando-se nas antecedentes. Note que, excetuando-se o nominativo, todos os outros casos começam com e-. Há também uma forma alternativa para o dativo e o ablativo plurais, iis, nos três gêneros. Agora decline junto: is miles (-itis) - esse soldado; ea virtus (-utis) - essa virtude; id vitium (-ii) - esse defeito.

Veja como esses pronomes funcionam em alguns exemplos.

- | | |
|------------------------|-------------------------------|
| 1) Hunc librum vides? | Vês este livro? |
| 2) Illum librum vides? | Vês aquele livro? |
| 3) Eum librum vides? | Vês este/esse/aquele/o livro? |

O uso de hic e ille como nos exemplos 1 e 2 mostra que em geral ele se opõem: se falamos este pode ser que estejamos pressupondo outro livro mais afastado, aquele. O latim guarda essa distinção com mais freqüência e precisão do que o português.

O uso de is como no exemplo 3 e suas várias traduções mostra que ele é um pronome demonstrativo não-enfático, ou seja, quando não fazemos em princípio nenhuma distinção quanto à proximidade ou o afastamento do objeto em questão. Esse pronome pode às vezes ser traduzido como o artigo definido o, a do português, ou como o pronome demonstrativo o, a (correspondendo a ele, ela), como na frase “Eum video” - “Eu o vejo”. Também é usado em correlação com o pronome relativo, que estudaremos mais à frente.

Vejam mais alguns exemplos do uso de is. Preste atenção nas traduções apresentadas:

Eum vides.	Você o vê/ Vês este/aquele homem.
Cum eo ambulas.	Passeias com ele.
Videsne id?	Vês isto?/ Vês essa coisa?
Eius librum video.	Vejo o livro dele/dela.
Patrem earum videmus.	Vemos o pai delas.

7.2. Pronomes pessoais

Durante todo este curso temos visto que orações do tipo *Lego librum* tem sido traduzidas como *Eu leio um livro*. Sempre introduzimos o pronome pessoal *eu*, quando bastaria apenas *Leio um livro*.

De fato, as duas traduções são corretas, mas a primeira, usando o pronome *eu*, parece dar mais ênfase na pessoa que lê o livro, *eu*, do que a segunda. Mas essa distinção, também o notamos, é muito tênue para ser percebida na conversação comum ou em textos informais. Precisamos escrever algo mais além de um simples *eu* nessa oração para ressaltarmos a pessoa que fala.

O latim, por outro lado, reservou o uso dos pronomes pessoais no nominativo exclusivamente para dar ênfase ou precisão à fala. Note como traduziremos as duas orações abaixo:

Clamo	Eu grito
Ego clamo	Sou eu quem grita/ Eu é que grito

Não bastaria traduzir *Ego clamo* por “*Eu grito*” apenas. Para isso já existe *Clamo*. Temos, portanto, que suprir a forte ênfase que é dada na fala latina pela inclusão de *ego* com algo mais em português. Nos outros casos, genitivo, acusativo, dativo e ablativo, a tradução é como em português:

Librum mihi dat.	Ele me dá um livro.
Me videt.	Ele me vê.
Mecum ambulat.	Ele passeia comigo.

Note na última oração que não dissemos “Cum me ambulat”. Com a preposição cum sempre fazemos a inversão acima, para as primeiras e segundas pessoas, no singular e no plural: mecum, tecum, nobiscum, vobiscum - comigo, contigo, conosco, convosco. Vejamos a declinação completa:

1. Primeira pessoa

	singular		plural	
Nom.	ego	eu	nos	nós
Gen.	mei	de mim	nostrum*	de nós*
	nostri* de nós*			
Acus.	me	me	nos	nos
Dat.	mihi	me/ a mim	nobis	a nós/nos
Abl.	me	mim/me/-migo	nobis	nos/-nosco

Repare:

1) Nostrum: multi nostrum - muitos de nós/dentre nós

2) Nostri: Odium nostri est magnum - o ódio de nós (contra nós) é grande.

Em 1 temos um genitivo partitivo: usamos para expressar uma parte que se retira do todo; em 2 temos um genitivo objetivo: funcionam como que um objeto, como um objeto direto, da palavra que dependem. No nosso caso, de odium. Esses dois usos serão tratados com mais precisão nas lições seguintes.

2. Segunda pessoa

	singular		plural	
Nom.	tu	tu	vos	vós
Gen.	tui	de você/de ti	vestrum*	de vós*
	vestri* de vós*			
Acus.	te	te	vos	vos
Dat.	tibi	te/ a ti	vobis	a vós/vos
Abl.	te	ti/te/-tigo	vobis	vos/-vosco

*Aqui acontece o mesmo que com nostrum, nostri.

3. Terceira pessoa

Não existe em latim um pronome específico para a terceira pessoa, nem do singular, nem do plural. No entanto, encontramos is, ea, id em seu lugar, ou ainda ille, illa, illud. Estes últimos deram origem ao artigo definido português, o, a. Pertence ainda à terceira pessoa o pronome reflexivo:

4. Pronome reflexivo

O pronome reflexivo (reflecto, -flexi, - flectus, -ere - recurvar, refletir) refer-se ao sujeito de sua própria oração. No pode ter, portanto, caso nominativo. Além disso, possui uma só forma para o singular e o plural:

singular e plural

Nom.	---	---
Gen.	sui	de si
Acus.	se	se

Dat. sibi a si/se
Abl. se si/se/-sigo

Se videt. Ele se vê.
Se vident. Eles se vêem.

Compare o uso nos pares de orações seguintes:

Eum videt. Ele o vê.
Se videt. Ele vê a si próprio/Ele se vê.
Eos vident. Eles os vêem.
Se vident. Eles vêem a si próprios/Eles se vêem.

7.3. Pronomes possessivos

Os pronomes possessivos latinos são declinados como adjetivos da primeira e da segunda conjugação, e são, para a primeira pessoa do singular, meus, -a, -um - meu, minha; para a primeira pessoa do plural, noster, nostra, nostrum - nosso, nossa. Para a segunda pessoa do singular, tuus, -a, -um - teu, tua; para a segunda do plural, vester, vestra, vestrum - vosso, vossa. Porque são adjetivos, devem concordar com o substantivo a que se referem:

Tuum fratrem video. Eu vejo teu irmão.
Nostram matrem videmus. Nós vemos a nossa mãe.

Como os pronomes pessoais, os pronomes possessivos latinos são usados em caso de ênfase ou quando a precisão o exige. Por exemplo:

Patrem video. Eu vejo (meu) pai.
mas
Patrem meum video. Eu vejo o meu pai (e não o seu).

É comum na tradução suprimos em português alguns pronomes possessivos, caso o contexto o permita ou o exija, como em Patrem video - Eu vejo o meu pai, ou como Amo matrem - Eu amo a minha mãe.

Também existe em latim o pronome possessivo reflexivo suus, -a, -um - seu, sua. O seu uso, porém, é mais restrito que o de seu semelhante português, e se relaciona apenas ao sujeito da oração, sendo proibido seu uso em outros casos. Veja:

Suam vitam amat. Ele ama sua vida. (a própria vida)

Falando a outra pessoa, devemos sempre usar o pronome tu em latim. Não podemos, como em português, nos dirigir ao nosso interlocutor pelo pronome seu/sua, como em “Vi sua mãe ontem”.

7.4. O pronome relativo

O pronome relativo latino qui (M), quae (F), quod (N) corresponde ao relativo português quem/que/o qual e suas variações. É usado principalmente para subordinar uma oração adjetiva a um antecedente. Por exemplo, em “O homem que você vê é meu amigo” a parte em itálico “que você vê” é uma oração subordinada adjetiva, porque se refere a um substantivo como se fosse um adjetivo: “O homem alto é meu amigo”.

Esse pronome que em latim varia mais do que em português, em irá, como veremos, tanto concordar com o antecedente quanto assumir o caso exigido pela própria oração subordinada. Antes de mais explicações, vamos à sua declinação:

Singular				Plural			
M.	F.	N.		M.	F.	N.	
Nom.	qui	quae	quod - que		qui	quae	quae
Gen.	cuius	cuius	cuius - cujo(a)/de quem		quorum		quarum
		quorum					
Acus.	quem	quam	quod - que		quos	quas	quae
Dat.	cui	cui	cui - a quem/ao() qual		quibus	quibus	quibus
Abl.	quo	qua	quo - (com, por, em) quem		quibus	quibus	quibus

Voltemos ao nosso exemplo:

O homem que voc v  meu amigo

Vir quem vides amicus meus est.

Note que o antecedente  masculino, e por isso o pronome deve ser masculino; alm disso, note que o pronome está no caso acusativo na sua própria frase: voc v alguém. Juntando essas duas caractersticas, s podemos escolher a forma quem para a traduo latina.

Outro exemplo:

O poeta cujo amigo era cego ouvia o menino.

Poeta cuius amicus erat caecus puerum audiebat.

A oração subordinada à “cujo amigo era cego”, e funciona como um adjetivo de “poeta”. Em latim é quase inequívoca a tradução por cuius, mas haverá casos em que será necessário o plural:

O poeta cujos amigos eram cegos ouvia o menino.

Poeta quorum amici erant caeci puerum audiebat.

Muitas vezes você verá que a cuius e quorum serão melhor traduzidos por do qual e dos quais.

Outro exemplo:

Vemos as mulheres que passeiam na rua.

Feminas quae in via ambulant videmus.

A oração subordinada  “que passeia na rua”. O pronome que tem que concordar em gênero e número com “mulheres”, e faz o papel de sujeito na oração subordinada, ou seja, toma o nominativo. Juntando essas duas características, temos quae.

7.4.1. O pronome relativo no começo de uma oração

Muitas vezes o pronome relativo  usado no começo de uma oração latina onde esperaríamos em português um pronome demonstrativo ou um pessoal:

Pater dixit urbem in periculo esse. Quae postquam audivi, vero timebam.

Meu pai disse que a cidade estava em perigo. Depois que ouvi isso fiquei realmente com medo.

Miles me monuerat ut ex oppido discederem. Quem me interfecturum esse sensi.

O soldado me advertiu para que eu partisse da cidade. Notei que ele iria me matar.

Atente bem para esse fato, uma vez que o uso do relativo dessa forma é muito freqüente em latim. Além disso, não vem merecendo a atenção devida nas gramáticas portuguesas!

7.5. Pronome interrogativo adjetivo

O pronome interrogativo adjetivo é idêntico ao relativo:

Quem virum vides?	Qual (que) homem você vê?
Cum quo viro ambulas?	Com qual (que) homem você passeia?
Quod donum vides?	Qual (que) presente você vê?

O pronome é interrogativo porque só é usado em interrogações, e é adjetivo porque vem acompanhando um substantivo: quem virum, cum quo viro, quod donum.

Essa distinção é importante, porque veremos agora o pronome interrogativo substantivo, que tem formas diferentes do adjetivo, mas apenas no singular, nominativo e acusativo.

7.6. Pronome interrogativo substantivo

O pronome interrogativo substantivo é idêntico ao relativo no plural, e no singular se declina da seguinte forma:

M.F.	N.	
Nom.	quis	quid
Gen.	cuius	cuius
Acus.	quem	quid
Dat.	cui	cui
Abl.	quo	quo

Note que a diferença está apenas no nominativo e no acusativo. Compare e confirme.

É substantivo porque toma o lugar de um substantivo em uma frase interrogativa, sem exigir um outro substantivo com o qual concorde:

Quem vides?	Quem vê?
Quocum ambulas?	Com quem passeias?
Quid videmus?	O que vemos?

Note na segunda oração a inversão cum quo -> quocum.

Compare as frases abaixo, uma fazendo uso do pronome adjetivo e a outra com o substantivo:

Cui feminae donum dedisti?	A qual (que) mulher deste o presente?
Cui donum dedisti?	A quem deste o presente?

Quae femina taedam tibi dedit?	Qual (que) mulher te deu a tocha?
Quis taedam tibi dedit?	Quem te deu a tocha?

Exercícios

I. Traduza para o latim apenas o que está em itálico:

1. Este é seu livro? Ou é dele?

2. Com quem você estava andando naquele dia? Certamente não era com sua mãe, mas com a dele.
3. O que você pensa sobre a roupa daquele homem?
4. Eu gosto dele, mas não dela.
5. Para quem você deu aquele presente que eu te trouxe daquela vez?
6. Este homem sabia que eu conhecia aquele outro.
7. Eu terminei o trabalho, não você.
8. De quem é este livro que você colocou naquela estante?
9. A mulher que nós vimos no neste mercado era a mãe daqueles meninos para quem demos dinheiro.
10. Em que tempo nós os veremos?
11. Seus amigos gostarão da mulher que ele ama.
12. Nós vivemos em seu país por muito tempo, e eles não nos consideraram inimigos.

II. Traduza:

1. Hunc librum legimus; illum librum non legimus.
2. Hoc scimus; illud non scimus.
3. Nos patrem nostrum amamus, atque is nos amat. (ac, atque - e)
4. Matri eius placet; patri sui non placet. (placeo, placui, placitus, -ere + dativo - agradar)
5. Me scio; tene scis?
6. Eum scit; sene scit?
7. Se scit; sene sciunt?
8. His nobis salutem dixerunt. (salus, salutis - saúde; salutem dicere - cumprimentar)
9. Multi vestrum mortem timent. (mors, mortis, -ium - morte)
10. Auctor opus suum confecit quamquam id odit. (auctor, -oris - autor; opus, operis - obra, trabalho; conficio, confeci, confectus, -ere - completar; quamquam - ainda que; odi, odisse - odiar: defectivo, sem o sistema do presente; as formas do perfeito têm significados no presente).
11. Opus suum oderunt.
12. Opus nostrum odimus.
13. Opusne vestrum odistis?
14. Mors nos premit; mors eos oppremit. (premo, pressi, pressus, -ere - pressionar; opprimo, -pressi, -pressus, -ere - oprimir)
15. Mors nobis non placet.
16. Eis multus amor nostri est. (amor, -oris - amor)
17. Mihi opus est voce magna. (opus est - é necessário; vox, vocis - voz)
18. Pecunia vobis opus est.
19. Pes matris tuae est parvus; pes meus est magnus. (pes, pedis - pé)
20. Vocem earum audiverunt.
21. Vocem suam audiverunt.
22. Operem suum perficit. (perficio, perfeci, perfectus, -ere - terminar, acabar)
23. Spero illum locum esse bonum. (spero, -avi, -atus, -are - esperar, ter esperança; locus, -i - lugar, região)
24. Hostes eos invenerunt, sed non nos. (hostis, -is, -ium - inimigo; invenio, inveni, inventus, -ire - encontrar, achar, descobrir).
25. Tempus valde eos premit. (tempus, -oris (N) - tempo, período, estação; valde - muito)
26. Mihi valde placet id genus. (genus, generis - gênero, povo).

7.7. Ablativo de companhia

Como temos visto durante o curso, o ablativo é usado com a preposição *cum* para denotar companhia:

Ad urbem cum amico venit. Ele vem à cidade com (seu) amigo.
Ad urbem mecum venit. Ele vem à cidade comigo.

7.8. Ablativo de tempo quando ou dentro de

O ablativo é usado também para expressar tempo quando ou dentro de. A preposição não é usada regularmente, mas pode aparecer.

Illo tempore miser erat. Naquele tempo ele era infeliz.
Quinque annis hoc opus perficiet. Dentro de cinco anos ele irá terminar esta obra.

7.9. Acusativo de duração no tempo e de extensão no espaço

O acusativo, geralmente sem preposição, é usado para expressar duração no tempo ou extensão no espaço. Responde à pergunta “Por quanto tempo?” ou “Que tamanho? Por que extensão?”:

Quinque annos miser erat. Por cinco anos ele foi infeliz.
Quinque pedes ad dextram ambulavit. Ele andou cinco pés para a direita.

7.10. Subjuntivo em orações subordinadas em discurso indireto

Desejamos aqui apenas chamar sua atenção para um fato simples, ao qual, no entanto, não damos a devida atenção: uma oração pode se subordinar a outra oração subordinada.

Vamos apresentar algumas orações desse tipo. Note que elas usam o subjuntivo, e estão sujeitas às regras da seqüência dos tempos (aproveite para rever a seqüência dos tempos, Lição 3, seção 3.5). Daremos antes uma oração em discurso direto, e depois a transformaremos em indireto:

1. Rex quem vides pecuniam amat. O rei que vê ama o dinheiro.
- a) Dico regem quem videas pecuniam amare. Eu digo que o rei que vê ama o dinheiro.
(seqüência primária, ação simultânea com dico: presente do subjuntivo)
- b) Dixi regem quem videres pecuniam amat. Eu disse que o rei que via amava o dinheiro.
(seqüência secundária, ação simultânea com dixi: imperfeito do subjuntivo)
2. Rex quem vidisti pecuniam amat. O rei que viste ama o dinheiro.
- a) Dico regem quem videris pecuniam amare. Eu digo que o rei que viste ama o dinheiro.
(seqüência primária, ação anterior a dico: perfeito do subjuntivo)

b) Dixi regem quem vidisses pecuniam amare. Eu disse que o rei que havias visto ama o dinheiro.

(seqüência secundária, ação anterior a dixi: mais-que-perfeito do subjuntivo)

Exercícios de revisão

I. Traduza:

1. Ad quem misisti libros quos noster clarus auctor illo tempore scripsit ut populo tuo placeret?
2. Hunc librum cuius auctos scitur a vestris civibus amamus, sed illum librum qui est in mensa odimus.
3. Dicit feminas quas viderimus in illo loco esse matres eorum puerorum qui Romam ex Asia venerunt ut sibi laetas vitas petant.
4. Hi ab illa insula quae est in nostro mari venerunt, sed illi in hoc loco semper vixerunt.
5. Ego hunc librum legi, tunc illum legisti?
6. Cui dedisti librum quem magister dixit mihi legendum esse?
7. Qui liber tibi legendum est?
8. Quid agis? Ego litteras scribo. Ego litteras meis scribo.
9. In quibus terris servitus videri potest?
10. Quibuscum ambulavisti e villa in viam quae populo impleta est? Cum quibus feminis? Cum quibus viris? Cum tuis?
11. Filius mei amici vidit vos, sed nos neque te neque tuos socios vidimus.
12. Odimus eos quibus patria non placet, sed nobis est amor honestorum piorumque.
13. Dicimus nos odisse eos quibus patria non placeat.
14. Libri quos ad nos misisti ab hominibus qui amant suum opus scripti sunt.
15. Scribisne in tuo libro de generibus animalium quae scis?
16. Isne est vir quem tua mater vidit?
17. Dixerunt dona quae petituri essemus pulchra futura esse.
18. Hic amat quod ille odit.
19. Cui feminae dona dedit quae optaveramus?
20. Quis est haec? Quis nostrarum fuit?
21. Quem quinque horis videbo? Te et tuos.(quinque - cinco; hora, -ae - hora)
22. Qui locus est? Ad quem locum veni et quocum?
23. Dicam servitutem quae opprimat hos quos videritis malam esse.
24. Tempore careo ut perficiam opus quod scribo.
25. Quod opus ante tempus perfecisti? Quod opus eo tempore perfecisti?
26. Ille vir, cui patria salus est cara, pius habetur a populo qui eum scit, sed non se amat.
27. Cives illarum urbium quae habuerunt reges damnabatis.
28. Sensit cives illarum urbium quae reges haberent damnandos esse.
29. Rex cuius soror Romae vivit bene se gessit.
30. Scimus regem cuius soror Romae vivat bene se gessisse.
31. Scimus regem cuius soror Romae diu vixerit bene se gerere.
32. Cuius liber quinque annos petitus est?
33. Mater filio dixit multam salutem quem multos annos non viderat.
34. Dicit illud opus tibi confectum a populo lectum esse.
35. Ut laeti nos simus, nobis amore opus est.
36. Sentis voces eorum qui clament ei homini non placere.
37. Quinque pedes ad dextram nos movimus ut verba magistri audiremus.
38. De hoc satis. (satis - bastante)

II. Reescreva as frases 11, 14 e 24 em discurso indireto usando dicit e depois dicebat. Traduza as frases resultantes.

Lição 8

8.1. Adjetivos da terceira declinação

Os adjetivos latinos se dividem em dois grupos: um grupo dos que seguem a declinação dos substantivos da primeira e segunda declinações, já estudados, e outro dos que seguem a declinação dos substantivos da terceira declinação, que estudaremos agora.

Os adjetivos da a terceira declinação se dividem em triformes, bifformes e uniformes, ou seja, em adjetivos que têm um nominativo diferente para cada caso, masculino, feminino e neutro (triformes), os que têm um nominativo comum para o masculino e o feminino e outro para o neutro (bifformes), e os que têm um só nominativo para os três gêneros. Vejamos os adjetivos triformes:

Singular				Plural			
	M.	F.	N.	M.	F.	N	
Nom.	acer		acris	acre	acres	acres	acria
Gen.	acris		acris	acris	acrium	acrium	acrium
Acus.	acrem		acrem	acre	acres (-is)	acres (-is)	acria
Dat.	acri		acri	acri	acribus	acribus	acribus
Abl.	acri		acri	acri	acribus	acribus	acribus

Notemos as seguintes características:

- 1) todos têm ablativo singular em -i;
- 2) todos têm genitivo plural em -ium;
- 3) o acusativo plural é tanto -es quanto -is para o masculino e o feminino;
- 4) nominativo e acusativo em -ia para o neutro.

Os adjetivos bifformes aparecem nos dicionários com sua forma para o masculino e o feminino em primeiro lugar, depois a forma do neutro. Por exemplo, *omnis, omne*, “todo, cada um”. Note que a única coisa que variava no masculino e no feminino dos triformes era o nominativo singular. Aqui ele é o mesmo para os dois gêneros. Mas não se esqueça da regra geral para os neutros de todas as declinações: o nominativo e o acusativo são sempre iguais, tanto no singular quanto no plural.

Os adjetivos uniformes têm uma só forma para o nominativo singular dos três gêneros. Por exemplo, *ingens, -entis*, “enorme”, que aparece nos dicionários com o nominativo dos três gêneros seguido do genitivo, como se fosse um substantivo da terceira declinação. Como não podemos nos esquecer da regra geral para os neutros, *ingens* tem acusativo singular masculino e feminino em *ingentem*, mas no neutro em *ingens* (igual ao nominativo). No plural temos, no nominativo masculino e feminino, *ingentes*, mas no neutro *ingentia*, que se repete no acusativo.

Os participípios presentes como *amans* pertencem à terceira declinação, e são declinados como adjetivos uniformes:

Singular	Plural
Nom. <i>amans</i>	<i>amantes, amantia</i> (N)

Gen.	amantis	amantium
Acus.	amatem, amans (N)	amantes (-is), amantia (N)
Dat.	amanti	amantibus
Abl.	amanti (-e)	amantibus

Note que no ablativo singular apareceu uma terminação alternativa, -e. Ela só é usada quando o adjetivo é usado como substantivo. Por exemplo, em vez de ab homini amanti - “pelo homem amante”, escrevemos simplesmente ab amante - “pelo amante”.

8.2. A quarta declinação

O genitivo que caracteriza todos os nomes da quarta declinação é -us. O gênero da maioria dos substantivos é masculino, uns poucos são femininos e raramente encontramos algum neutro. Vamos à declinação de sensus, -us (M) - “sentido”:

	Singular	Plural
Nom.	sensus	sensus
Gen.	sensus	sensuum
Acus.	sensum	sensus
Dat.	sensui	sensibus
Abl.	sensu	sensibus
Voc.	sensus	sensus

Um substantivo neutro como genu, -us - “joelho”, difere de sensus no:

- 1) nominativo e acusativo singular, que termina em -u;
- 2) dativo singular em -u;
- 3) nominativo e acusativo plural em -ua.

Decline, então, genu, -us.

8.3. A quinta declinação

É a mais simples e a menor de todas as declinações: compreende apenas nomes femininos (a maioria) e masculinos terminados em -es no nominativo singular, e com genitivo em -ei. Declinemos res, rei (F) - “coisa”:

	Singular	Plural
Nom.	res	res
Gen.	rei	rerum
Acus.	rem	res
Dat.	rei	rebus
Abl.	re	rebus
Voc.	res	res

Terminamos aqui o nosso estudo das declinações. Aconselhamos que você consulte uma gramática para se inteirar das inúmeras exceções que todas as declinações apresentam, e que omitimos aqui por brevidade e simplicidade. Exceto se for de seu interesse escrever em latim, não aconselhamos que você as decore todas. Prefira criar tabelas para consulta em caso de necessidade.

Não deixe de tomar conhecimento das exceções, pois em alguns casos elas podem criar problemas e confusão.

Exercícios

I. Conjugue conjuntamente:

- a) fortis manus (fortis, -e - forte; manus, -us (F)- mão; tropa)
- b) ingens metus (metus, -us (M) - medo)

II. Para cada forma abaixo, dê a forma correspondente do adjetivo omnis, -e - todo, cada. Pode haver, em alguns casos, mais de uma possibilidade.

- a) carminibus (carmen, -inis (N) - poema)
- b) carmine
- c) manui
- d) manuum
- e) motibus (motus, -us (M) - movimento)
- f) motu
- g) nomini (nomen, -inis (N) - nome)
- h) nomines
- i) dies (dies, -ei (M) - dia)
- j) dierum
- k) die

8.4. Ablativo de limitação ou de especificação

Assim chamamos o ablativo que mostra em respeito, em relação a que afirmamos alguma coisa:

Haec femina specie pulchra est.	Esta mulher é bonita na aparência.
Mea sententia nihil perficient.	Em minha opinião, eles não conseguirão nada.
Major natu.	Maior de idade.
Homines sunt nomine, non re.	São homens de nome, não de fato.
Mente captus.	Privado de entendimento.
Omnibus numeris absolutus.	Perfeitíssimo sob qualquer aspecto.

Obs.:A terceira e a sexta expressão são muito comuns. Note também na quarta como a palavra res foi traduzida.

8.5. O verbo eo, ii (ou ivi), itus, ire - “ir”

Esse verbo muito importante é irregular no sistema do presente. Além disso, como você notará, possui formas que podem ser facilmente confundidas com pronomes, o que causa certa dificuldade em seu reconhecimento. Por isso daremos aqui a conjugação do sistema do presente, atentando também que esse verbo é regular no sistema do perfeito, exceto pela segunda pessoa do singular do perfeito, que é isti (e não *iisti), e no infinitivo perfeito ativo, que é isse (e não *iisse).

Como exercício, dê a tradução dos tempos que faltam, e conjugue o restante do verbo no sistema do perfeito.

Presente do Indicativo:

eo - vou	imus - vamos
is - vais	itis - vais
it - vai	eunt - vão

Presente do Subjuntivo:

eam	eamus
eas	eatis
eat	eant

Imperfeito do Indicativo:

Futuro do Indicativo:

ibam	ibamus	ibo	ibimus
ibas	ibatis	ibis	ibitis
ibat	ibant	ibit	ibunt

Particípio Presente:
iens, euntis (cuidado aqui!)

Tenha muito cuidado com este verbo, pois existe uma profusão de verbos compostos de eo, como adeo - ir ter com, aproximar; abeo - ir embora, partir; ineo - entrar; exeo - sair; e muitos outros.

8.6. O imperativo presente

O imperativo, que indica ordem, mando, se divide em ativo e passivo, no singular e no plural. Não é difícil de ser aprendido, e se conjuga da seguinte forma:

ATIVO:

singular		plural	
ama!	ama!	amate!	amai!
vide!	vê!	videte!	vede!
incipere!	começa!	incipete!	começai!
audi!	ouve!	audite!	ouvi!

PASSIVO:

singular		plural	
amare!	sê amado!	amamini!	sede amados!
videre!	sê visto!	videmini!	sede vistos!
incipere!	sê começado!	incipimini!	sede começados!
audire!	sê ouvido!	audimini!	sede ouvidos!

Demos as formas para cada uma das conjugações. Note como podem ser confundidas as formas do imperativo passivo: no singular com o infinitivo, e no plural com o presente da voz passiva. Mas raramente o contexto da frase deixará dúvidas quanto a isso.

Se desejássemos formar o imperativo negativo, recorreríamos a outro expediente, através de formas do verbo nolo - “não querer”:

Ativo:	Noli amare!	Não ama!
Passivo:	Noli amari!	Não seja amado!
Se fosse no plural, teríamos:		
Ativo:	Nolite amare!	Não amais!
Passivo:	Nolite amari!	Não sejais amados!

Poderíamos também formar o imperativo negativo com ne e formas do subjuntivo:

Hoc ne feceris (perfeito do subjuntivo)! Não faças isto!
Hoc ne faciamus (presente do subjuntivo)! Não façamos isto!

Essas formas, contudo, são raras.

Existe ainda, na família dos imperativos, um imperativo futuro, extremamente raro, que não trataremos aqui. Aconselhamos que você consulte uma gramática, caso seja de seu interesse. Mas não se preocupe com ele.

7. O vocativo

O vocativo, geralmente igual ao nominativo, tem outra forma para os substantivos terminados em -us ou -ius.

Os terminados em -us têm o vocativo em -e, como podemos ver na segunda declinação, e os terminados em -ius têm o vocativo em -i:

Marcus venit. Marcos vem.
Marce, veni! Marcos, venha!

Virgilius carmen scripsit. Virgílio escreve um poema.
Virgili, scribe carmen! Virgílio, escreve um poema!

O adjetivo meus, -a, -um tem o vocativo masculino em mi:

Mi fili, veni! Vem, meu filho!

Lembremos que todos os vocativos plurais são idênticos ao nominativo.

8.8. O duplo dativo: dativo de interesse + dativo de fim

O duplo dativo é uma construção em que aparecem dois dativos na oração, um deles chamado dativo de interesse, e outro chamado de dativo de fim. Vejamos em exemplos, onde daremos uma tradução literal, e depois uma tradução mais adequada para essa construção:

Hoc erit tibi dolori. Isto será para ti para dor
Isto te será motivo de dor.
Omnibus odio crudelitas est. Para todos para ódio é a crueldade.
Para todos a crueldade é motivo de ódio.
Todos odeiam a crueldade.

Nos dois casos acima, em latim, apresentamos um dativo de interesse, mostrando do interesse de quem é o que vai ser afirmado, e depois um dativo de fim, mostrando para que serve o que será afirmado.

Mais alguns exemplos:

Hoc mihi magna curae est. Isto para mim existe para grande preocupação.
Isto me preocupa muito.
Opinio mali periculo erat civitati. A opinião do mau era para perigo para a cidade.
A opinião do mau era um perigo para a cidade.
Ad urbem saluti mihi venit. Veio à cidade para salvação para mim.
Veio à cidade para me salvar.

Exercícios

1. Traduza apenas as palavras em negrito:

1. Hic homo mente est validus.
2. Haec femina pulchra est forma.
3. Ille civis sanus est corpore.
4. Illi infelices sunt salute.
5. Superati milites vita et vigore sunt miseri.

6. Si Romam eat, amicis non careat.
7. Nisi milites urbi saluti ibunt, magnus erit timor.
8. Si ad insulam isset (iret), felix fuissem (essem).
9. Romam it; Athenas eunt; Eis impero ut Athenas eant; Ad urbem ibant.
10. Homo ad provinciam iens erat intellegens.
11. Quae est filia hominis ad provinciam euntis?
12. Dico homini ad provinciam eunti esse filiam specie pulchram.
13. Discede e provincia.
14. Oppugnite urbem cum vigore!
15. Noli discedere e provincia! Ne discesseris (discedas) e provincia!
16. Nolite oppugnare urbem! Ne oppugnaveritis (oppugnetis) urbem!
17. Noli, amice, spectare montem; specta campum!
18. Mi fili, noli timore opprimi! Ne timore oppressus sis.
19. Morsne erit bono fini vitae nostrae?
20. Milites timori civibus missi sunt.

Exercícios de revisão

I. Traduza:

1. Haec civitas infelix metu gravi deletur. (civitas, -atis - cidade; feliz, felicitis - feliz; infelix, infelicitis - infeliz; gravis, -e - pesado, severo, importante)
2. Sensus omnis de libertate mutavimus. (libertas, libertatis - liberdade)
3. Quam ob rem infelices domum ire iussi sunt? (ob - por causa de; quam ob rem - por quê, por que razão; domus, -us ou -i - casa; iubeo, iussi, iussus, -ere - mandar, ordenar)
4. Nobis est metus numinum omnium. (numen, numinis - (N) - divindade)
5. Mihi quaerenti opus est mente acri ut haec intellegam. (quaero, quaesivi, quaesitus, -ere - procurar; perguntar; pedir).
6. Ille est homo sine re, sine fide, sine spe. (sine - sem; res, rei (F) - coisa, bens; fides, -ei (F)- fé; spes, -ei (F) - esperança)
7. Libertas civium erat regi curae. Cui dicebas te auxilium futurum.(auxilium, - i - ajuda)
8. Deo scribe dulcia carmina! (dulcis, -e - doce, suave)

II. Traduza em latim, sabendo que em alguns casos você encontrará ablativos de especificação e o duplo dativo:

1. Aquele homem de má aparência caminha pela praia. (aparência - species, -ei; praia - litus, litoris (N))
2. Pedro, isso te será motivo de medo. (Pedro - Petrus, -i)
3. Meu filho, nada pode ser para ti motivo de dor.
4. Ao amanhecer, foi à cidade. (ao amanhecer - prima luce)
5. Indo à cidade, ele viu uma luz enorme. (luz - lux, lucis)

Lição 9

9.1. O comparativo e o superlativo dos adjetivos

Todo adjetivo em latim, assim como em português, possui três graus: o normal ou positivo, o comparativo e o superlativo. Apresentaremos o modo como se formam e se

declinam, e como são usados. Como exemplo, tomaremos altus, -a, -um - “alto” e fortis, -e - “forte”.

1. COMPARATIVO

O grau comparativo se forma encontrando-se a raiz do adjetivo na forma positiva e adicionando, para o masculino e o feminino, a terminação -ior, e para o neutro a terminação -ius:

altus, -a, -um altius (N)	alt/i ->	altior (M. e F.)	significando “mais alto”.
fortis, -e fortius (N)	fort/is ->	fortior (M. e F.)	significando “mais forte”.

Sabendo disso podemos formar frases que comparam duas pessoas ou duas coisas, como:

Marcos é mais alto do que Pedro.	Marcus est altior quam Petrus.
O irmão dele é mais forte do que o pai.	Frater eius est fortior quam pater.

Note que para comparar usamos a palavra quam, que significa “do que”. (Cuidado para não confundir com o acusativo de quae!)

Uma outra forma de comparar sem fazer o uso de quam e muito mais usada em latim é usando o ablativo:

Marcus est altior Petro.
Frater eius est fortior patre.

As duas formas têm o mesmo sentido. Além disso, o que está em comparação deve ter o mesmo caso:

Dicit Marcum esse altiore[m] quam Petrum.

Você notou na oração anterior que altior se declinou como um adjetivo da terceira declinação. De fato, todos os comparativos são adjetivos da terceira declinação, mas, no plural, com genitivo em -um e no neutro com nominativo e acusativo em -a.

2. SUPERLATIVO

A maioria dos adjetivos forma o superlativo com adição de -issimus, -a, -um à raiz. E, como se nota, são declinados como adjetivos de primeira e segunda declinação.

altus, -a, -um	alt/i ->	altissimus, significando “muito alto, o mais alto”.
fortis, -e	fort/is ->	fortissimus, significando “muito forte, o mais forte”.
Marcus est fortissimus.		Marcos é muito forte.
Marcos é o mais forte.		
Marcos é fortíssimo.		

Marcus est fortissimus hominum.	Marcos é o mais forte dos homens.
---------------------------------	-----------------------------------

Note as formas que temos para traduzir um superlativo em latim.

Se o adjetivo terminar em -er, como em acer, acris, acre - “agudo, azedo”, adicionamos -rimus, -a, -um diretamente ao nominativo masculino singular: acerrimus.

Se o adjetivo terminar em -lis, adicionamos -limus, -a, um à raiz: similis, -e - “semelhante”, fica simillimus, -a, -um - “o mais semelhante”.

Todos esse casos podem ser guardados facilmente: basta se lembrar de como são formados em português! Na prática eles são inconfundíveis.

O superlativo pode ser usado com quam, que vai significar “o mais possível”:

Marcus est quam fortissimus.

Marcos é forte o mais possível.

Marcos é tão forte quanto é possível ser.

Exercício

I. Dê a forma correspondente do comparativo e do superlativo de cada um dos adjetivos miser, misera, miserum - “miserável, infeliz”, saevus, -a, -um - “cruel” e humilis, -e - “humilde” para cada uma das formas abaixo (pode haver mais de uma interpretação):

- | | |
|--------------|-------------|
| 1. irae | 6. domi |
| 2. opinione | 7. carmen |
| 3. litoribus | 8. civitati |
| 4. re | 9. manui |
| 5. spes | 10. corpora |

9.2. Comparativos irregulares

Como em português, o latim possui vários adjetivos cujas formas no comparativo e no superlativo são irregulares. Ei-las:

bonus, -a, um	melior, melius	optimus, -a, um
bom, boa	melhor	ótimo; muito bom, o melhor
malus, -a, um	peior, peius	pessimus, -a, -um
mau, má	pior	péssimo; muito mau, o pior
magnus, -a, -um	maior, maius	maximus, -a, -um
grande	maior	máximo; muito grande, o maior
parvus, -a, -um	minor, minus	minimus, -a, -um
pequeno	menor	mínimo; muito pequeno, o menor
multus, -a, -um	plus (só neutro)	plurimus, -a, -um
muito	plures, plura (pl.)	muitíssimo; muito numeroso
mais		

Uma nota: quando o plural de maior, ou seja, maiores, é usado, pode significar também “ancestrais”.

Exercício

I. Traduza:

1. Hoc carmen melius est illo.
2. Hoc carmen melius est quam illud.
3. Hae feminae pulchriores sunt illis.
4. Hae feminae multo pulchriores sunt quam illae.
5. Dicimis has feminae multo pulchriores esse quam illas.

6. Hi milites fortiores plus pecuniae optant.
7. Studium nobis dulcius bello.
8. Pax optima, bellum pessimum.
9. Rex novus peior quam pater est.
10. Hic frater maior illo est.
11. Sed ille maximus.
12. Ubi maximum, ibi minimum. (ubi - onde; ibi - lá)
13. Dicunt maximum non meliorem esse.

9.3. Ablativo para expressar o quão diferente

É possível que em comparações você encontre essa construção, que indica aproximadamente em que grau ou em que medida alguma coisa supera a outra:

Frater eius est pede altior quam pater
 O irmão dele é mais alto que o pai por um pé.
 O irmão dele é um pé mais alto que o pai.

Nunc multo felicior est. Agora ele é mais feliz por muito.
 Agora ele é muito mais feliz.

Se esse ablativo for compreendido como todos os outros, ou seja, como um adjunto adverbial, não vai oferecer dificuldades de tradução.

9.4. Advérbios e seus graus

A maioria dos advérbios é formada a partir de adjetivos. Os que se derivam de adjetivos da primeira e segunda declinação recebem um -e na raiz do adjetivo:

miser, misera, miserum	->	misere
miserável		miseravelmente

Os formados a partir de adjetivos de terceira declinação recebem na maioria das vezes a terminação -iter:

fortis, -e	fortiter
forte	fortemente

Muitos advérbios não se derivam de adjetivos, mas são simplesmente formas cristalizadas de ablativos, como cito - “depressa, facilmente”. Esses devem ser aprendidos como palavras comuns.

O grau comparativo de um advérbio é formado pela adição de -ius ao radical do adjetivo:

fortiter	fortius
fortemente	mais fortemente
facile	facilius
facilmente	mais facilmente

misere	miserius
miseravelmente	mais miseravelmente

O superlativo é formado com a adição de -issime (ou -rime, -lime, deacordo com o radical, como vimos acima) ao radical do adjetivo:

fortissime	o mais fortemente
facilime	o mais facilmente
miserrime	o mais miseravelmente
quam miserrime	o mais miseravelmente possível

9.5. Comparativos irregulares de advérbios

Como era de se esperar, temos também uma série de advérbios cujos graus comparativo e superlativo são irregulares, mas formado à semelhança dos adjetivos:

bene	melius	optime
bem	melhor	otimamente
male	peius	pessime
mal	pior	pessimamente
magnopere	magis	maxime
grandemente	mais	muitísimamente; principalmente
parum	minus	minime
pouco	menos	minimamente
multum	plus	plurimum
muito	mais	em grande quantidade
diu	diutius	diutissime
por um longo tempo	por mais tempo	por muitíssimo tempo
saepe	saepius	saepissime
freqüentemente	mais freqüentemente	muitíssimo freqüente
---	prius	primum
anterior, antes	primeiro	
prope	propius	proxime
perto	mais perto	muito perto, pertíssimo

Exercício

I. Traduza

- Hic multo facilius quam ille legit.
- Rex novus peior quam pater regit.
- Honeste et feliciter vivamus.
- Milites quam acerrime et fortissime pugnant.
- Misere vivere non optamus.
- Gracile ambulat, et humile. (gracilis, -e - simples; magro).
- Diutius manet quam ille.
- Mane propius!
- Hic dux crudelius illo bella gessit. (dux, ducis - general; crudelis, -e - cruel).
- Tutior est velas dare quam manere. (tutus, -a, -um - seguro).
- Dicit eos sereniores agere non posse. (serenus, -a, -um - calmo, sereno).

9.6. Genitivo partitivo

O genitivo pode ser usado para expressar o todo do qual tiramos uma parte. Daí seu nome, partitivo:

Fortissimus omnium militum est. Ele é o mais forte de todos os soldados.
Multi hominum sapientiam laudant. Muitos dos homens louvam a sabedoria.

Com numerais cardinais as preposições e (ex) ou de podem ser usadas:

Quinque ex militibus domum venerunt. Cinco dos soldados vieram pra casa.

Algumas palavras exigem o genitivo partitivo:

Satis pecuniae habet. Ele tem de dinheiro o suficiente.
Ele tem dinheiro o suficiente.
Plus pecuniae habet quam tu. Ele tem mais de dinheiro do que você.
Ele tem mais dinheiro do que você.

Note que neste caso podemos (e até devemos) omitir a preposição “de” para que a frase ganhe mais do espírito da língua portuguesa.

Em todos os casos, traduza os genitivos com a preposição “de”. Depois, em uma posterior elaboração da frase, você deve analisar se ela deve ou não ser mantida. Este conselho vale para todos os outros casos.

Exercícios de revisão

I. Traduza:

1. Puer fratri est simillimus, nam est tam sapiens quam frater. (similis, -e - semelhante; nam - pois; sapiens, -entis - sábio; tam - tão).
2. Puer est sororis dissimilis.
3. Hic hospes multo serenior est illo. (hospes, hospitis - hóspede).
4. Auctor clarior erat fratre claro. (clarus, -a, -um - famoso).
5. Dona cariora dari filio sapientissimo iussit.
6. Nihil est bello tam simile quam ruina.
7. Illa civitas multo pluris quam nostra casus mortis habet.(casus, -us - acidentes).
8. Hic est quinque manibus longior quam ille.
9. Multae urbes antiquae pulcherrimaeque casu crudelissimo deletae sunt.
10. Sapientes aiunt amicitiam esse summum bonum. (aiunt (defectivo) - digo: aiunt - dizem; amicitia, -ae - amizade; summus, -a, -um - sumo, o maior de todos)
11. Multo facilius est laudare amicum quam inimicum. (laudo, -avi, atus, -are - louvar, elogiar).
12. Quid infelici servo dulcius curis solutis? (solvo, solvi, solutus, -ere - libertar, liberar de).
13. Quamquam hoc templum tam antiquus est quam illud, tamen deterior est. (templum, -i - templo; deterior, -ius - pior)
14. Incipit res melius ire quam speraveramus.
15. Plures tibi do, qui non amico, sed amicitia caruerunt. (não se esqueça de que careo se constrói com ablativo!)
16. Facilius genus vitae hominibus quaerendum est.

17. Ait plus donorum pessimis servis non optandum esse quam optimis. (ait - diz, do verbo aio).
18. Aiebat se facillime legisse libros quos misisse.
19. Mors animam carissimam corpore solvit.
20. Amico bono nihil teneri melius potest. (teneo, tenui, tentum, -ere - reter)
21. Consiliis optimis vitam agere debemus, si quam felicissime vivere optabimus. (consilium, -ii - conselho).
22. Romae satis odii, laudis parum erat. (odium, -ii - ódio; laus, laudis (F) - louvor; parum - pouco).
23. Regem saeviores cives prius Roma, post et ex Italia pepulerunt. (prius - antes)

II. Traduza em latim:

1. Estes soldados são melhores do que aqueles em força.
2. O mais alto de todos não pode ser o melhor.
3. Ele disse que é pior ficar do que ir.
4. Se ficasse seria melhor?
5. Dizem que aquele homem é menor do que este, mas na verdade não é.
6. Muito freqüentemente passeio, mais freqüentemente do que você.
7. Cinco dos soldados ficaram pertíssimo, mais perto do que queríamos.

Lição 10

10.1. O ablativo absoluto

Construção freqüente em latim, o ablativo absoluto funciona, em um sentido amplo, como um advérbio que mostra as circunstâncias nas quais a ação do verbo principal se realiza.

Formando uma oração à parte, o ablativo absoluto se constitui, em geral, de um particípio e de um sujeito, postos ambos no ablativo:

Rege veniente, regina discedet. Vindo o rei, a rainha partirá.
Quando o rei vier, a rainha partirá.
Assim que o rei vier, a rainha partirá.

Note que o sujeito do ablativo absoluto, rex, não é o mesmo do da oração principal, regina. Essa é uma característica do ablativo absoluto: o seu sujeito não pode ser o mesmo do da oração principal. Essa regra é raramente quebrada pelos autores latinos. O ablativo absoluto, se usado com um particípio presente, como na oração acima, denota uma ação que ocorre ao mesmo tempo com a oração principal. Esse tipo de correlação já é de seu conhecimento. Se usado com um particípio perfeito, denotará uma ação que aconteceu antes da ação do verbo principal:

Rege viso, regina discessit. Visto o rei, a rainha partiu.
Depois de ter visto o rei, a rainha partiu.

Novamente, note que os sujeitos são independentes, e que o esforço de tradução, se o ablativo absoluto tiver um particípio perfeito, deve mostrar anterioridade da ação.

Existe um tipo de ablativo absoluto que não faz uso de particípios:

Illa femina regina, incolae felices erant. Quando aquela mulher era rainha, os habitantes eram felizes.
Enquanto aquela mulher era rainha, os habitantes eram felizes.

Isso acontece porque, na verdade, o verbo sum não possui particípio presente, que deveria fazer parte da construção. Por isso, encontraremos muitos ablativos absolutos sem particípios em várias expressões:

Natura duce	Tendo a natureza por guia.
Matre ignara, puer discessit.	Sem a mãe saber, o menino partiu.
Invitis militibus, dux bella gessit.	Contra a vontade dos soldados, o general faz guerra.

O particípio é um adjetivo verbal, e conseqüentemente mantém sua função verbal, ou seja, pode reger um objeto, como na frase abaixo:

Custode milites vocante, nautae fugerunt. Com o guardião chamando os soldados, os marinheiros fugiram.
Quando o guardião chamou os soldados, os marinheiros fugiram.

Note que milites é objeto direto de vocante, um particípio.

Exercícios

I. Reescreva as orações subordinadas na forma de ablativo absoluto:

1. Si Marcus erit dux, superabimus.
2. Postquam oppidum deletum est, milites discesserunt. (postquam - depois que)
3. Quamquam nox terras umbris tegit, socii tamen videre possunt.
4. Si pater sanus esset, mortem non timeremus.
5. Incolae timebant quod urbs a sociis tradita erat. (quod - porque; trado, tradidi, traditus, tradere - neste contexto: abandonar)

II. Traduza:

1. Illo domino, non timemus.
2. Hostibus pulsus, miles felix erat.
3. Bello confecto, diutius pugnatis?
4. Periculo remoto, incolae non timent.
5. Urbe a hostibus invasa et sociis interfectis, incolae fugiunt. (fugio, fugi, fugitus, -ere - fugir)

10.2. Adjetivos indefinidos com genitivo singular em -ius e dativo em -i

Existe uma série de adjetivos indefinidos que têm o genitivo em -ius e dativo em -i, no singular. Nos outros casos do singular e em todos os casos do plural a declinação é a mesma de magnus, -a, -um. O radical pode ser encontrado retirando o -a que se encontra ou no fim ou no meio do adjetivo no nominativo feminino singular. Nenhum deles tem vocativo, exceto unus, solus e totus.

Eles são:

alius, alia, aliud - outro. (genitivo: alius; dativo: alii)
alter, altera, alterum - o outro, o segundo (genitivo: alterius; dativo: alteri)
uter, utra, utrum - qual dos dois?
uterque, utraque, utrumque - um e outro.
alteruter, alterutra, alterutrum - um ou outro.
neuter, neutra, neutrum - nenhum nem outro, nenhum dos dois.
utervis, utravis, utrumvis - qualquer um dos dois.
uterlibet, utralibet, utrumlibet - qualquer um dos dois que você queira.
utercumque, utracumque, utrumcumque - qualquer que seja.
unus, una, unum - um.
ullus, ulla, ullum - algum.
nullus, nulla, nullum - nenhum.
solus, sola, solum - só.
totus, tota, totum - todo.

Procure observar com cuidado a parte invariável de alguns desses indefinidos apresentados. Ela aparecerá mais tarde em alguns pronomes. Não se preocupe em memorizar tudo por enquanto. Mais uma vez, aconselhamos que você faça fichas com cada um deles e sua respectiva tradução.

Como referência, decline alius, alia, aliud no singular e no plural.

Esses indefinidos tiveram tratamento especial não só pela sua forma de declinar, mas também porque muito freqüentemente caímos na armadilha de pensar que alii é o genitivo de alius, e assim com os outros, por influência do genitivo da segunda declinação que tem essa forma. Cuidado!

Exercício

I. Traduza:

1. Libro alio scripto, auctor alium scribere coepit. (---, coepi, coeptus, coepisse - começar. Este verbo só é usado no sistema do perfeito)
2. Nullus homo qui apud nos vivit tanta gaudia quantos metus tulit. (apud - entre, do lado de; gaudium, -i - alegria; tantus, -a, -um - tanto; quantus, -a, -um - quanto)
3. Itinere incerto et nullo signo a magistro dato, in neutram viam sine timore periculi ruere iam possumus. (iter, itineris - rota, caminho; certus, -a, -um - certo; incetus, -a, -um - incerto; signum, -i - sinal; ruo, rui, rutum, ruere - neste contexto: avançar para; iam - já; então)
4. Audácia custodis solius auxilium genti toti tulit. (Audácia, -ae - coragem, audácia; custos, custodis - guardião; auxilium, -i - ajuda; gens, gentis, gentium - raça, povo).
5. Sole auxilio, viis incertis fugimus ut nos sociis quam primum iungeremus. (iungo, iunxi, iunctus, iungere - juntar-se, unir-se).

10.3. O ablativo de causa

A tradução do adjunto adverbial de causa português, como em “Ele grita de alegria (por causa da alegria)”, é traduzido pelo ablativo sem preposição:

Clamare gaudio coepit.
Forma laudabantur.

Ele começou a gritar por causa da alegria.
Eles eram elogiados por causa da beleza (deles).

Às vezes a causa é expressa pelas preposições ob ou propter seguidas de acusativo:

Ob iram, nautam interfecit.
Propter metum, fugiunt.

Ele matou o marinheiro por causa da raiva.
Eles fogem por causa do medo.

10.4. Ablativo e genitivo de qualidade

Quando dizemos “Homem de grande sabedoria”, o adjunto “de grande sabedoria” indica uma qualidade do homem. Essa qualidade pode ser expressa em latim pelo genitivo se essa qualidade é permanente, essencial:

Vir magnae sapientiae.

e pelo ablativo se é uma qualidade temporária ou material, corporal:

Vir magna sapientia.

Vir humili statura - Homem de baixa estatura.

Tristi animo est - Ele está triste.

10.5. O verbo fero e seus compostos

Este verbo, fero, tuli, latus, ferre, que entre outros significados equivale a “levar, trazer; sofrer, suportar”, tem algumas particularidades no presente do indicativo, no infinitivo presente e no imperativo presente :

Presente do Indicativo Ativo:

fero
fers
fert
ferimus
fertis
ferunt

Presente do indicativo Passivo:

feror
ferris (ferre)
fertur
ferimur
ferimini
feruntur

Imperativo presente:

singular: fer! plural: ferte!

Além disso, existem vários verbos compostos de fero, para os quais devemos dar alguma atenção:

ad + fero = affero, attuli, allatus, afferre - levar; produzir; avançar

ab + fero = aufero, abstuli, ablatu, auferre - tirar, roubar; levar

com + fero = confero, contuli, collatus, conferre - amontoar; conferir; aplicar

de + fero = defero, detuli, delatus, deferre - derrubar; denunciar; vender

dis + fero = differo, distuli, dillatus, differre - dispersar, espalhar; difamar

ex + fero = effero, extuli, elatus, efferre - levar pra fora; exportar; manifestar

in + fero = infero, intuli, illatus, inferre - inferir; concluir; causar

ob + fero = offero, obtuli, oblatus, offerre - oferecer; apresentar; opor

re + fero = refero, rettuli, relatus, referre - referir; retirar; tornar a levar

sub + fero = suffero, sustuli, sublatu, sufferre - suportar; sofrer; agüentar

Observe como as proposições mudam quando prefixadas ao verbo. Esse mesmo fenômeno acontece em compostos de outros verbos, e pelo estudo desses exemplos é possível que você encontre a etimologia para muitas palavras da língua portuguesa.

Note também que nem sempre o significado do composto mantém ligações diretas com suas partes. Em verdade, o significado original foi sofrendo transformações ao longo dos tempos, e nem mesmo na época clássica da literatura romana eles eram usados segundo seus significados originais.

O grande problema da tradução latina é justamente o fato de que os Romanos, mesmo na época de ouro de sua literatura, tinham um vocabulário pobre, cerca de um terço da quantidade de palavras das quais se serviam os Gregos, e por isso precisaram dar vários significados às mesmas palavras. O ideal seria que conhecêssemos pelo menos três dos principais significados de cada palavra. Você verá isso em seus trabalhos futuros.

Exercício

I. Traduza

1. Puer fert libros.
2. Puer ferebat libros.
3. Is est puer qui ferebat libros.
4. Puer fertur esse bônus. (fertur - é dito. Este é um uso de fertur de significado completamente diferente do esperado, e muito usado.)
5. Puer fertur libros ferre.
6. Puer fertur libros tulisse.
7. Libros non feram.
8. Libri a puero feruntur.
9. Libri a me non lati sunt.
10. Dico puerum qui libros ferat bonum esse.
11. Dicebam puerum qui libros ferret bonum esse.
12. Dixi puerum qui libros tulisset bonum esse.
13. Intellegit libros fructui esse hominibus sapientibus.
14. Libri ad nos ferentur ut sapientiores simus.

Exercícios de revisão

I. Traduza

1. Quot homines, tot sententias. (quot... tot... - quantos... tantos...)
2. Illo discedente, res agi coepta est.
3. Pueros scribentes vidi.
4. Homines in bello superati discesserunt.
5. Miles erat pugnaturus.
6. Opere confecto, viri domum missi sunt.
7. His rebus gestis, omnes discesserunt.
8. Amicitia ex se et propter se petenda est.
9. Unus clamat, alter audit.
10. Patria libera, me ad mortem non offeram.
11. Amicus certus in re incerta cernitur. (cerno, crevi, cretum, -ere - discernir, identificar)
12. Pars gentis domum cum sapientia fugit; pars propter audaciam bellum gessit.

11.1. Verbos depoentes

Os verbos latinos se caracterizam por terem duas vozes, uma ativa e outra passiva, cada uma com seu conjunto especial de terminações. Existem verbos, no entanto, que têm apenas as formas da voz passiva que, e que, além disso, têm significado ativo. Esses verbos são chamados de depoentes, do verbo depono - “deixar de lado”, ou seja, eles deixam de lado suas formas ativas, ficando com as passivas.

Essa classe de verbos costuma confundir aquele que se inicia no estudo do latim. É de se esperar que você, ao ver uma forma da voz passiva, queira traduzi-la por uma correspondente passiva do português. Mas com esses verbos você deve ter cuidado. É aconselhável que você vá sempre ao dicionário ao ver um verbo na voz passiva: ele pode ser um verbo depoente, e então você deverá traduzi-lo por uma forma da voz ativa, e não por uma da passiva.

Vamos a uma sinopse de *utor, usus sum, uti* - “usar, servir-se de” nas duas primeiras pessoas do singular. Esse verbo se flexiona como um verbo na terceira conjugação na voz passiva:

INDICATIVO:

Presente:	Utor	- uso
Uteris	- usas	
...		
Imperfeito:	Utebar	- usava
Utebaris	- usavas	
...		
Fut. imperfeito:	Utar	- usarei
Uteris	- usarás	
...		
Perfeito:	Usus sum	- usei
Usus es	- usaste	
...		
M. q. perfeito:	Usus eram	- eu tinha usado
Usus eras	- tinhas usado	
...		
Fut. perfeito:	Usus ero	- terei usado
Usus eris	- terás usado	
...		

IMPERATIVO:

Utere!	- usa!
Utimini!	- usai!

SUBJUNTIVO:

Presente:	Utar	- use
Utaris	- uses	
...		
Imperfeito:	Uterer	- usasse, usaria
Utereris	- usasses, usarias	
...		
Perfeito:	Usus sim	- tenha usado
Usus sis	- tenhas usado	

...

M. q. perfeito: Usus essem - tivesse usado
Usus esses - tivesses usado

...

INFINITIVOS:

Presente ativo: Uti - usar
Perfeito ativo: Usus esse - ter usado
Futuro ativo: Usurum esse - haver de usar

PARTICÍPIOS:

Presente ativo: Utens - usando, que usa
Perfeito ativo: Usus - tendo usado, que usou
Futuro ativo: Usurus - havendo de usar, que usará
passivo: Utendus - que deve ser usado

Note o seguinte:

- 1) O particípio presente é ativo na forma e no significado;
- 2) Os verbos depoentes têm particípio perfeito ativo; os outros verbos só têm o particípio perfeito passivo;
- 3) Os particípios futuros são ativos na forma e no significado.

É interessante saber que este verbo, juntamente com alguns outros depoentes, como fruor, fructus, frui - “gozar de”, fungor, functus sum, fungi - “cumprir, desempenhar”, potior, potitus sum, potiri - “apoderar-se, possuir” e vescor, ---, vesci - “alimentar-se” regem o ablativo, e não o acusativo:

Uti speculo (e não Uti speculum)	Servir-se de um espelho
Novis exemplis uti	Fazer uso de novos exemplos.
Frui omnibus commodis	Gozar de todas as vantagens.
Fungi voto	Cumprir um voto.
Vesci lacte	Alimentar-se com leite.

O que é importante você lembrar: depoentes têm formas da passiva, mas significados da ativa.

Exercícios

I. Dê a sinopse dos seguintes verbos depoentes, com a tradução:

1. conor, conatus sum, conari - tentar; na primeira pessoa do plural
2. ingredior, ingressus sum, ingredi - entrar, avançar; na terceira pessoa do singular
3. loquor, locutus sum, loqui - falar; na segunda pessoa do singular

II. Traduza:

1. Arbitror consulem mori. Arbitror consulem mortuum esse. Arbitror consulem moriturum esse. (arbitror, arbitratus sum, arbitrari - pensar, julgar; consul, consulis - cônsul; morior, mortuus sum, mori - morrer).
2. Duces navibus non usi erant. (navi, -is, -ium (F) - navio)
3. Noli arbitrari nostra scelera esse peiora tuis. (scelus, sceleris (N)- crime)
4. Imperator milites hortabatur ut progredierentur. (imperator, -oris - imperador; hortor, hortatus sum - exortar, instigar; progredior, progressus sum, progredi - avançar)

Como em todos genitivos, basta que você traduza fazendo uso da preposição de para descobrir o sentido da frase. É necessário apenas que você saiba que esse é mais um uso do genitivo, nada mais.

11.4. Genitivo de característica

Quando dizemos “É próprio do sábio ler livros” ou, mais resumidamente, “É do sábio ler livros”, estamos caracterizando o sábio, dando-lhe um sinal distintivo, uma marca. Traduzimos essa idéia com o genitivo:

Sapientis est libros legere.

E ainda:

Boni est Deum laudare. É (característica) do bom homem louvar a Deus.

É mais um uso do genitivo.

Exercício

I. Traduza:

1. Gentis crudelis est bellum genti amicae inferre.
2. Viri pessimi semper fuit patriam tradere. (trado, tradidi, traditum, tradere - trair).
3. Natos amorem virtutis docebant. (natus, -i - filho; doceo, docui, doctus, -ere - ensinar).
4. Est fortis viri neglegere pericula quae minantur. (neglego, neglexi, neglectus, -ere - desprezar; minor, minatus sum, minari - ameaçar).
5. Amor patriae est boni civis.
6. Parentum maiorem est iuvenes neglegere. (parens, parentis - pais; iuvenis, -is - jovem).

11.5. Os verbos volo, nolo, malo

volo, volui, ---, velle - querer, desejar

nolo, nolui, ---, nolle - não querer, não desejar

malo, malui, ---, malle - preferir (é composto de magis + volo)

Pertencentes à terceira conjugação, esses verbos importantíssimos têm algumas irregularidades no presente, além de possuírem infinitivos não usuais.

Daremos a conjugação de cada um deles apenas no presente do indicativo, no presente do subjuntivo e no particípio presente:

indicativo	subjuntivo	particípio presente
volo		
volu	velim	volens
vis	velis	
vult	velit	
volumus	velimus	
vultis	velitis	
volunt	velint	

nolo

nolo (=non volo)	nolim	nolens
------------------	-------	--------

non vis	nolis
non vult	nolit
nolumus	nolimus
non vultis	nolitis
nolunt	nolint

malo		
malo	malim	---
mavis	malis	
mavult	malit	
malumus	malimus	
mavultis	malitis	
malunt	malint	

Note que é de nolo que vêm os imperativos noli! e nolite!

Esses três verbos merecem uma atenção especial pelas irregularidades que apresenta. Todos os outros tempos se formam segundo as regras usuais para formação de um verbo da terceira conjugação.

Exercícios de revisão

I. Traduza:

1. Scelusne confiteri ausus es? (confiteor, confessis sum, confiteri - confessar).
2. Amorem coniugis amore feminae alterius maluerunt. (coniux, coniugis - esposo(a), cônjuge).
3. Factumne crudele negare vis?
4. Viri infelicis est velle plus quam satis.
5. Custos templi fugere nolet.
6. Si iuvenes nobis noxam minentur, eos non vereamur. (noxam, ae - castigo; vereor, veritus sum, vereri - temer)
7. Flumen secuti, ad oppidum amximum venimus. (flumen, fluminis, rio; sequor, secutus sum, sequi - seguir).
8. Pauperes hortati sumus ne e provincia egredi conarentur. (pauper, pauperis - pobre; egredior, egressi sum, egredi - sair, afastar-se).
9. Imperator sequentes hortatus est ne odium iuvenum vererentur.
10. Dux fassus est sibi esse matum consulum. (dux, ducis - general, comandante)
11. Est consulis velle mori pro patria.
12. Bonum est velle pro amatis pati.
13. Sapientes credere ausi sunt hominem cupidum divitiarum saepe errare. (cupidus, - i - desejoso; divitiae, -arum - riquezas; erro, erravi, erratus, -are - vagar; errar).
14. Fatebamur nos profisci conatos esse ut iungeremus manum hostium. (fateor, fassus sum, fateri - confessar, reconhecer).
15. Fassus est se natum esse pauperibus parentibus quibus amor sui esset maximus.
16. Dulce est scire amicos mala non pati.
17. Non est pati meum.
18. Aude gradi cum virtute et audacia, omnibus curis neglectis.
19. Alii divitiis bene uti volunt, alii ob mores nolunt. (alii...alii... - uns...outros...; mos, mores - costume; caráter)
20. Saxa ingentia e flumine minantia periculo fuerunt navibus.
21. Quod vult habet qui velle quod satis est potest.

22. Quid tibi pecunia opus est, si uti non potes?
23. Qui superari se patitur pro tempore superat.
24. Tot mala sum passus quot in caelo sidera sunt.
25. Quam ob rem scelera illius generis ferre solebas?
26. Nos in hac familia neque tanta mala ferre soliti sumus neque feremus.
27. Si utamur navibus sociorum, quam primum fugere possimus.

Lição 12

12.1. Usos independentes do subjuntivo

Como na língua portuguesa, o subjuntivo latino pode aparecer não só em orações subordinadas, mas também em orações independentes. Quase sempre sua tradução é direta, sem muita complicação.

Ainda que cada uso do subjuntivo receba um nome especial, como subjuntivo potencial, deliberativo, optativo, e outros, não nos concentraremos aqui nessa classificação, mas sim na tradução que cada um deve ou pode ter em português. Sabendo bem qual é a tradução “crua” de cada tempo do subjuntivo, é possível traduzir quase todas as orações independentes de subjuntivo:

Veniat!	Que ele venha!
Ne hoc faciat!	Que ele não faça isso!
Quid faciam?	O que eu faça: O que eu devo fazer?
Quid facerem?	O que eu faria: O que eu deveria ter feito?
Utinam veniat!	Tomara que ele venha!
Utinam veniret!	(Eu gostaria) que ele viesse!
Utinam venisset!	(Eu gostaria) que ele tivesse vindo!

Se à primeira tradução “crua” a frase não fizer sentido, procure expressar a mesma idéia com uma perífrase. Geralmente o contexto impõe uma ou outra tradução, já que essas frases não aparecem isoladas, como costumamos vê-las nos exercícios.

Repare agora o uso do subjuntivo potencial:

Dicas eum hominem bonum esse.	Você diria que ele é um bom homem.
Diceres eum hominem bonum esse.	Você teria dito que ele é um bom homem.

Para evitar complicações, use as frases acima como modelos.

Exercício

I. Traduza:

1. Respondeamus!
2. Utinam domini respondeant!
3. Ad quem locum accedamus?
4. Sine mora ille auctor librum conficiat!
5. Utinam scelus ne confitereris!
6. Periculum eo tempore neglegamus.
7. Domum hoc tempore ingrediantur?

8. Ne domi maneamus.

9. Parentum iuvenis occulte miserear? (occulte - secretamente; misereor, miseritus sum, misereri - ter compaixão. Este verbo é usado com o genitivo)

10. Utinam ne hoc audas; magnopere patiaris. (patior, passus sum, pati - sofrer)

12.2. Perguntas

Perguntas em latim freqüentemente começam com palavras interrogativas: quis? quem?; quod? o quê?; quando? quando?; quo? quo modo? como?; cur? quam ob rem? por quê?; unde? de onde?; e outras.

Quando nenhuma palavra interrogativa é usada, costuma-se por a partícula -ne no fim da primeira palavra da oração, como já estamos acostumados:

Venisne mecum? Você vem comigo?

Quando é esperado um sim da parte do falante, a palavra nonne é usada:

Nonne venis mecum? Você não vem comigo? (espera-se um sim)

Quando é esperado um não, usa-se num:

Num venis mecum? Por acaso você vem comigo? (espera-se um não)

Quando a pergunta é dupla, usa-se utrum...an..., ou -ne...an..., ou simplesmente an:

Utrum mecum venis an cum eo manes? Você vem comigo ou fica com ele?

Venisne mecum an cum eo manes? Você vem comigo ou fica com ele?

Venis mecum an non? Você vem comigo ou não?

Exercício

I. Traduza:

1. Utrum iubebis eum fortem esse an ego iubebo? (iubeo, iussi, iussum, iussere - mandar)

2. Opprimarne ab hostibus na in fugam me conferam?

3. Nonne tibi hoc opus placet? (placeo, placui, placere - agradar. Usado com dativo)

4. Num illud opus clarissimum tibi placet?

5. Scisne Marcum? Num cum eo venis?

6. Nonne cibum fers?

7. Utrum nostram patriam servare conaberis an non?

12.3. Interrogativas indiretas

As orações interrogativas indiretas têm o verbo no subjuntivo, e seguem a seqüência dos tempos (é bom que você agora relembre todo o item 3.5).

Uma interrogativa direta é a que estamos acostumados a fazer: “O que você fará agora?”. Já numa interrogativa indireta perguntamos como se a resposta não fosse obrigatória: “Eu pergunto o que você fará agora”. Em latim teríamos:

DIRETA:

Quid agis?

O que você está fazendo?

Quid egisti? O que você fez?

Quid ages?

INDIRETA:

Seqüência primária:

Rogo quid agas.

Eu pergunto o que você está fazendo.

Rogo quid egeris.

Eu pergunto o que você fez.

Rogo quid acturus sis.

Eu pergunto o que você fará.

Seqüência secundária:

Rogavi quid ageres.

Eu perguntei o que você está (estava) fazendo.

Rogavi quid egisses.

Eu perguntei o que você fez (havia feito).

Rogavi quid acturus esses.

Eu perguntei o que você fará.

Observe a mudança do verbo em latim, seguindo a seqüência dos tempos. Note também que introduzimos agora a forma futura da seqüência dos tempos. Você pode usar as orações acima como modelo.

Exercício

I. Traduza:

1. Non sentio eum scire quid agat.

2. Frater a nobis quaesivit quanta sidera in caelo essent?

3. Sciunt quam ob rem hic orator cupidissimum sit divitiarum.

4. Quaerimus utrum nostram patriam servare conatura sis necne. (necne - ou não. Mais usado do que an non em interrogativas indiretas)

5. Omnes intellegere voluerunt quid homines illius temporis tanta mala passi essent.

6. Num negas te haec nescivisse? (nescio, nescivi, nescitus, nescire - não saber).

12.4. idem, eadem, idem - “o mesmo”

As formas são basicamente as de is, ea, id com o acréscimo do sufixo -dem. Ocorrem com essa sufixação algumas pequenas alterações, como a ausência de -s no nominativo masculino singular e a de -d no neutro, e a mudança de -m para -n no acusativo singular. Vejamos a declinação completa:

Singular:

M.

F.

N.

idem

eadem

idem

Plural:

M.

F.

N.

eidem (idem)

eaedem

eadem

eiusdem

eiusdem

eiusdem

eorundem

earumdem

eorumdem

eundem

eandem

idem

eosdem

easdem

eadem

eidem

eidem

eidem

eisdem

eisdem

eisdem

eodem

eadem

eodem

eisdem

eisdem

eisdem

A ordem apresentada dos casos é a que estamos acostumados: nominativo, genitivo, acusativo, dativo, ablativo. Existe uma forma alternativa para o dativo e o ablativo plurais: isdem, para todos os sexos.

12.5. quidam, quaedam, quiddam - “um certo”

Este pronome adjetivo é um composto do pronome relativo adjetivo qui, quae, quod com o acréscimo do sufixo -dam no final. Essa sufixação provoca pequenas alterações, como a transformação do -m do acusativo em -n.

Singular:			Plural:		
M.	F.	N.	M.	F.	N.
quidam		quaedam	quoddam	quidam	quaedam
	quaedam				
cuiusdam	cuiusdam	cuiusdam	quorumdam	quarumdam	quorumdam
quendam	quandam	quoddam	quosdam	quasdam	quaedam
cuidam	cuidam	cuidam	quibusdam	quibusdam	quibusdam
quodam	quadam	quodam	quibusdam	quibusdam	quibusdam

Este pronome também pode ser usado substantivamente, e adquire a forma quiddam no neutro singular nominativo e acusativo, como acontece com o pronome relativo. Relembre os que falamos sobre o pronome interrogativo substantivo em 7.6 para compreender melhor essa diferença.

12.6. ipse, ipsa, ipsum - “ele mesmo, ele próprio”

Esse pronome adjetivo (que pode ser usado também como substantivo) se declina como ille, illa, illud exceto no neutro singular, onde tem -um no lugar de -ud:

Singular:			Plural:		
M.	F.	N.	M.	F.	N.
ipse	ipsa	ipsum	ipsi	ipsae	ipsa
ipsius	ipsius	ipsius	ipsorum	ipsarum	ipsorum
ipsum	ipsam	ipsum	ipsos	ipsas	ipsa
ipsi	ipsi	ipsi	ipsis	ipsis	ipsis
ipso	ipsa	ipso	ipsis	ipsis	ipsis

Ipse é usado para intensificar a palavra que modifica, se for usado adjetivamente, ou a palavra que substitui, se for usado substantivamente:

Ipse veniam	Eu mesmo virei/Eu próprio virei.
Virum ipsum vidit.	Ele vê o próprio homem.
Exponam quid ipse sentiam.	Explicarei o que eu mesmo penso.

Na primeira e terceira orações ipse foi usado substantivamente substituindo um pronome pessoal, e na segunda adjetivamente, intensificando virum.

12.7. iste, ista, istud - “esse seu”

Declinado como ille, este pronome adjetivo significa “esse seu”, e é quase sempre usado pejorativamente:

Iste amicus venire non potest.	Esse seu amigo não pode vir.
Esse seu desgraçado amigo não pode vir.	
Quae tua est ista vita?	Que vida infame é essa que levas?

Exercício

I. Traduza:

1. Iste amicum me odit.
2. Idem maicus me odit.
3. Amicus ipse me odit.
4. Istum fratrem vidi.
5. Eundem fratrem vidi.
6. Fratrem ipsum vidi.
7. Fratrem ipse vidi.

Exercícios de revisão

I. Traduza:

1. Rogavimus quaedamne cibum an pecuniam an auxilium posceret. (posco, poposci, --, poscere - pedir, exigir).
2. Di immortales salutem, opes et imperium civibus comitibusque dent! (ops, opis - força. No plural significa “riqueza”; comes, comitis - companheiro).
3. Quare iste tandem mei misereatur? (quare - por que; tandem - afinal).
4. Utrum melius est haec deligere an illa? (deligo, delegi, delectus, -ere - escolher).
5. Ne iuveni cupido divitiarum credant.
6. Omnia superat amor: et nos cedamus amori.
7. Utinam milites hostiles ne veniant ut oppidum deleant. (hostilis, -e - hostil).
8. Nesciverunt utrum manus militum superavisset na superata esset.
9. His tantis in rebus est tuum videre quid agatur.
10. A vobis quaero utrum pecuniam acceperitis necne. (accipio, accepi, acceptus, -ere - receber, aceitar; ouvir).
11. Quid dicam de servitute quae opprimit hos quos videmus?
12. Paucorum est intellegere quid donet Deus. (pauci, -a, -um - pouco).
13. Sapiens scit quid sorte sibi datum sit, quid non. (sors, sortis, -ium - destino, sorte).
14. Nonne intellegis quanto in periculo sis?
15. Nescio quo modo iste a civibus dux delectus sit. (quo modo - como).
16. Rogatis ut opibus bene utamur; rogamus num ipsi opibus bene utamini.
17. Unde quoddam donum de quo diu audivimus recipiemus? Scisne na non? (unde - de onde).
18. Ubi estis? Quando veniam ut vos videam? (ubi - onde; quando - quando).
19. Nisi domi eritis, quo modo sciam quid mihi faciendum sit?
20. “Moriemur sine culpam sed moriamus”, ait.
21. Eidem parentes iuvenes ipsos audentes loqui cum audacia oderint.
22. Ad te quid scribam nescio.
23. Omnibus modis miser sum. (modus, i - modo, maneira).

Lição 13

13.1. Os pronomes indefinidos aliquis, quisquam, quisque

Estudamos na lição passada o pronome indefinido quidam. Nesta continuaremos nosso estudo dos pronomes indefinidos, com mais os três seguintes:

13.1.1. aliquis - alguém, algo, algum

Declinado como quis com a adição do prefixo ali-: aliquis, aliqua, aliquod, com a única diferença que no feminino ele faz aliqua, e não *aliquae:

Aliquis ad me heri venit.	Alguém veio à minha casa ontem.
Vidistine aliquem?	Vistes alguém?
Non sine aliquo metu velas damus.	Não sem algum medo velejamos.

Quando si, nisi, num ou ne vêm antes de aliquis, ele se torna quis:

Si quis veniat, felix sim.	Se alguém viesse, seria feliz.
Nisi quem videas, felix non sis.	Exceto se vires alguém, não serás feliz.
Num quem vides?	Você vê alguém, não?

13.1.2. quisquam - alguém, algum, qualquer

Declinado como quis com a adição do sufixo -quam. Muito usado em orações negativas:

Vix quisquam hoc negare potest.	Difícilmente alguém pode negar isso.
Fortior fuit miles quam quisquam militum.	O soldado foi mais forte do que qualquer (outro) dos soldados.

13.1.3. quisque - cada um, todo

Declinado como quis mais o sufixo -que:

Haec quisque sentit.	Cada um (todos) percebe(m) essas coisas.
Quique vir hanc puellam amat.	Todo homem ama esta menina.
Cuique homini hic multa pecunia est.	Todo homem aqui tem muito dinheiro.

Exercício

I. Traduza:

1. Cur aliqui adulescens per forum heri currere constituit? (cur - por que; forum, i - praça pública; heri - ontem; curro, cucurri, cursus, -ere - correr; constituo, constitui, constitutus, -ere - decidir, resolver).
2. Hoc difficilium est quidquam.
3. Aliqui amicus mihi donum aliquod misit.
4. Aliquisne te timet?
5. Illud flumen erat longius quam ullum in Graecia.
6. Marcus se esse sapienterem quam quemquam amicorum arbitratus est.
7. Nescivi num quis per forum currere constitueret.
8. Vix quisquam virtutem illic monstrare voluit. (vix - dificilmente; illic - lá).
9. Plebi quodque ius non datum est. (ius, iuris - direito, lei; plebs, plebis - plebe).
10. Utinam quisque patriam amet!
11. Dixitne aliquid? Non dixit quicquam.

13.2. Dativo com certos verbos intransitivos

Assim como em português existem verbos que exigem objetos indiretos, o latim possui verbos que regem o dativo. A maioria desses verbos que regem o dativo em latim exige

objeto indireto em português, e por isso não oferecem dificuldade de tradução. Os mais importantes são (apenas para alguns daremos exemplos de uso):

faveo, favi, fautus, favère	favorecer a: Nobis favent - Nos favorecem
ignosco, ignovi, ignotus, ignoscere	perdoar a: Ignosce mihi! - Me perdoe!
noceo, nocui, nocitus, nocère	ser prejudicial a
parco, peperci, parsus, parcere	economizar
pareo, parui, paritus, parère	obedecer a:
placeo, placui, placitus, placère	agradar a: Placet mihi - Me agrada
persuadeo, persuasi, persuasus, persuadère	persuadir a: Persuadeo tibi - Te persuado
studeo, studui, ---, studère	desejar; estudar

13.3. Passiva impessoal

Verbos intransitivos não podem ser usados na voz passiva. Em latim isso se traduz assim: verbos que não exigem objeto direto não podem formar a voz passiva. Por exemplo, todos os verbos da seção anterior não podem ser usados na voz passiva, pois exigem dativo, e não acusativo. Mas quando uma idéia de passividade é desejada, devemos usar uma construção impessoal, com o verbo na terceira pessoa do singular e sem sujeito. Usamos o pronome se na maioria das vezes:

Tibi parco	Economizo para você. (voz ativa).
Tibi parcitur.	Economiza-se para você. (passiva impessoal)
Algo é economizado para você.	
Nobis parsum est.	Economizou-se para nós.
Tibi a nobis parcendum est.	Deve-se economizar para você por nós.
Nós devemos economizar para você.	

Como no último exemplo, é possível transformar a passiva impessoal em voz ativa, sem problemas estilísticos significantes.

A passiva impessoal é também muito usada quando se quer dar especial atenção à ação verbal, em detrimento do sujeito. Em outras palavras, quando se quer realçar a ação e não é importante saber quem a realiza. Ela pode ser usada com verbos que regem outros casos, e não apenas com os que regem o dativo:

Domi pugnatur.	Briga-se em casa.
Há briga em casa.	
Acriter pugnatum est.	Lutou-se fortemente.
Houve uma forte luta.	
Ad villam curritur.	Corre-se para a casa de campo.
Há pessoas correndo para a casa de campo.	

Exercício

I. Traduza:

1. In foro clamatur.
2. Hic vivitur; illic nemini vita placet.
3. Mihi a quaque femina in urbe favetur.
4. Signo dato, Romam celeriter curritur.(celeriter - rapidamente).
5. Parva magnis conferantur.
6. In bello magnopere timetur.

13.4. Dativo com verbos compostos

Muitos verbos compostos com os prefixos abaixo passam a reger o caso dativo, deixando de lado sua antiga regência:

ad-	com-	ob-	pro-
ante-	in-	post-	sub-
circum-	inter-	prae-	super-

Um exemplo:

Militibus praesum Comando os soldados. (note que em português os soldados está no acusativo, e em latim militibus, dativo).

Outros exemplos serão vistos nos exercícios.

Exercício

I. Traduza as frases seguintes, sabendo que em algumas o dativo é exigido pelo verbo, e em outras não:

1. Amoremne iussis praeponis? (iussum, -i (N) - ordem; praepono - colocar diante, preferir).
2. Vobis imperavimus ne iussa amori postponatis. (postpono - por em segundo plano).
3. Cuique persuaserunt ut quam honestissimus esset.
4. Cives duci malo non faverunt.
5. Pecunia amicitiae non praeferenda est. (praefero - preferir).
6. Hic mihi magno usui erit legatus, iste parvo. (usus, -us - vantagem, utilidade; legatus, -i - legado, enviado).
7. Imperatori qui oppido praeerat parendum erat. (praesum - estar no comando).
8. Cui bono fuit? Nemini bono fuit.
9. Rogat num cui magnopere placuerit.
10. Dixi imperatori qui oppido praeerat parendum erat.

13.5. O verbo fio - ser feito, acontecer, tornar-se

Fio, factus sum, fieri - este verbo, cujo significado principal é “tornar-se”, é usado como se fosse a voz passiva de facio, feci, factus, facere - “fazer”.

No sistema do perfeito ele usa as formas de facio, e no sistema do presente se conjuga como se fosse um verbo da terceira conjugação, só que suas formas ativas têm significado passivo, exatamente o contrário de um depoente! Para ajudar a memória, lembre-se de Fiat lux! Et lux facta est.- Faça-se luz! E a luz foi feita.

Algumas expressões importantes:

Fieri potest... é possível que...

Ut fieri solet - Como costuma acontecer.

13.6. duo, duae, duo - dois

O adjetivo numeral duo, duae, duo tem seu conjunto próprio de terminações:

M. F. N.

Nom.	duo	duae	duo
Gen.	duorum	duarum	duorum
Acus.	duos (-o)	duas	duo
Dat.	duobus	duabus	duobus
Abl.	duobus	duabus	duobus

As mesmas terminações são usadas por ambo, ambae, ambo - “ambos”.

Exercícios de revisão

I. Traduza

1. Duci placet moenia oppido circumponere. (circumpono - pôr à volta; moenia, -orum - muralhas).
2. Ira fit ruina nostrorum bonorum. (ira, -ae - ira, raiva).
3. Credamus imperatori a regentibus honestis delecto.
4. Quisque pessimus poenas det!
5. Duobus imperativ ne cui maiori quam eis credant.
6. Per vias oppidi erratum est.
7. Tibi ab omnibus audientibus creditum est.
8. Quo quisque est sollertior, hoc docet facilies. (quo... hoc... - quanto mais... tanto mais...; sollers, sollertis - esperto).
9. Quo maius animal, eo magis timendum est. (quo... eo... - quanto mais... tanto mais...).
10. Si quisquam est iratus, is ego sum. (iratus, -a, -um - irado).
11. Vix ulli credit, nec quisquam ex omnibus gntibus ad eum accedere audet. (accedo - aproximar-se).
12. Rogamus quid fiat.
13. Qui amabant hunc, illi favebunt.
14. Si qua mihi virtus esse, in bellum sine metu ruerem.
15. Credo ego vos mirari quo ferat natura sua quemque. (miror, miratus sum, mirari - admirar, espantar-se).
16. Mihi non ab istis noceri potest